

Relatório de Autoavaliação

AVALIAÇÃO E ANÁLISE: 2020/2021



Julho de 2021
Arminda Monteiro, Inês Chaves, Diana Ramos Lopes, Mariana Mota

Versão n.º 1 - Aprovado em Conselho Geral em 26/07/2021.

Índice

Introdução.....	4
I. Caracterização do contexto: o Agrupamento de Escolas Leonardo Coimbra Filho, Porto.....	5
1. Localização do Agrupamento.....	5
2. Caracterização do Meio Socioeconómico.....	5
3. As Escolas do Agrupamento.....	8
4. Os Espaços.....	9
4.a) Bibliotecas Escolares / Centros de Recursos Educativos (BECRE).....	11
5. Caracterização da comunidade educativa (Dados: out_2020).....	12
5.1. Caracterização dos alunos.....	12
a) Os alunos do Agrupamento.....	12
b) Alunos beneficiários da ação social escolar.....	13
c) Alunos de Educação Inclusiva.....	14
d) Alunos com apoio educativo no 1º ciclo.....	16
e) Alunos referenciados/intervencionados a nível psicológico, social, da mediação e da orientação escolar/profissional.....	17
5.2. Caracterização do pessoal docente e não docente.....	18
a) Caracterização do pessoal docente.....	18
b) Caracterização do pessoal não docente.....	18
5.3. Pais e encarregados de educação.....	19
a) Grau de parentesco com o aluno.....	19
b) Habilitações.....	19
c) Situação profissional.....	20
II. Opções metodológicas.....	21
1. Paradigma de autoavaliação.....	21
2. Caracterização do processo de ação 2020-2021.....	22
III. Refletindo sobre os dados recolhidos.....	26
1. Resultados escolares e metas TEIP.....	26
2. Saúde e bem-estar - Alunos e profissionais escolares.....	33
3. Processo de ensino-aprendizagem e estratégias pedagógicas.....	36
3.1. Plano de Inovação 2020/2021.....	36
3.2. Ensino à Distância - E@D.....	57
a) Operacionalização.....	58
b) Processo de ensino e de avaliação.....	64
c) O papel do educador / professor titular de turma / diretor de turma no modelo E@D.....	69
d) Saúde, bem-estar e sentimento de pertença à escola.....	75

4. Monitorização do Decreto-Lei 54/2018.....	79
5. Ensino Profissional	83
6. Outras dimensões de apoio da EAA	89
6.1. Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital	89
7. Dimensões Não Monitorizadas:	90
7.1. Clima relacional e comportamental.....	90
IV. Projetando a intervenção da equipa de autoavaliação.....	92
Considerações finais.....	93
Referências bibliográficas.....	94
Termo	95
Anexos e Apêndices	96
Anexo I – Plano de Inovação	97
Anexo II – Cartaz da exposição “Estudar Aqui!”	110
Anexo III – Registo fotográfico da apresentação pública final 8ºD.....	111
Anexo IV – Relatório escolar SELFIE – AELCF – 3º ciclo 2020/21.....	112
Anexo V – Relatório escolar SELFIE – AELCF – Ensino secundário Profissional 2020/21 ...	146
Apêndice I – Questionário Ação PES (preenchido pela Coordenadora).....	181
Apêndice II – Questionário de Monitorização Plano de Inovação - Docentes	183
Apêndice III – Questionário de Monitorização Plano de Inovação - Alunos	185
Apêndice IV – Questionário de Monitorização Plano de Inovação – enc. educação.....	187
Apêndice V – Questionário Condições para o acesso às aulas online (EPE, 1º, 2º, 3º ciclos)	188
Apêndice VI – Questionário Cursos Profissionais – Condições de acesso às aulas online	192
Apêndice VII – Monitorização do E@D – Docentes	195
Apêndice VIII – Questionário Cursos Profissionais AELCF – Entidades de estágio	198
Apêndice IX – Questionário de Satisfação – Alunos do Ensino Profissional do AELCF.....	199

Conteúdo de tabelas

- Tabela 1 – N° de fogos habitacionais por bairro e estimativa de residentes.
Tabela 2 – Taxa de habilitações dos habitantes da anterior freguesia de Lordelo do Ouro.
Tabela 3 – Equipamentos logísticos da escola sede.
Tabela 4 – Salas específicas da escola sede.
Tabela 5 – Equipamentos logísticos das EB1 e JI.
Tabela 6 – N° de alunos por ciclo/curso.
Tabela 7 – N° de alunos e n° de turmas por ciclos/cursos e por estabelecimento.
Tabela 8 – N° de alunos beneficiários da ação social escolar (ASE) por ano de escolaridade.
Tabela 9 – N° de alunos beneficiários das medidas de Educação Inclusiva por ano de escolaridade.
Tabela 10 – N° de alunos sinalizados para apoio educativo por ano de escolaridade.
Tabela 11 – N° de alunos acompanhados pelo GAAF em 2020/2021.
Tabela 12 – Relação de pessoal docente e vínculo.
Tabela 13 – Relação de pessoal não docente por função e vínculo.
Tabela 14 – Grau de parentesco entre aluno e encarregado de educação.
Tabela 15 – Habilitações dos encarregados de educação.
Tabela 16 – Situação profissional dos encarregados de educação.
Tabela 17 – Áreas de trabalho da EAA definidas para 2020/2021.
Tabela 18 – Ações de avaliação em 2020/2021.
Tabela 19 - Metas Gerais TEIP.
Tabela 20 – Tabela de Objetivos do Plano de Inovação Pedagógica
Tabela 21 – Áreas a priorizar no trabalho da EAA no próximo ano letivo.

Conteúdo de gráficos

- Gráfico 1 – Taxa de habilitações dos habitantes da anterior freguesia de Lordelo do Ouro.
Gráfico 2 a 12 – Gráficos de análise das respostas aos questionários de monitorização sobre o Plano de Inovação.
Gráfico 13 – Médias de classificação por disciplina, 8.ºD
Gráfico 14 – N.º de negativas por aluno do 8.ºD, no 3.º período
Gráfico 15 – Faltas injustificadas por aluno do 8.ºD, por período
Gráfico 16 – Plano de Inovação: respostas dos EE.
Gráfico 17 a 33 - Gráficos de análise das respostas aos questionários de monitorização sobre o E@D.
Gráfico 34 a 36 - Monitorização do Ensino Profissional: Respostas dos alunos

Conteúdo de figuras

- Fig. 1 - Mapa da zona geográfica do Agrupamento.
Fig. 2 e 3 - Escola Básica e Secundária Leonardo Coimbra Filho, Porto.
Fig. 4 - EB1/JI das Condominhas.
Fig. 5 - EB1/JI da Pasteleira.

Esta versão do relatório foi modificada pela última vez a 20 de julho de 2021 às 22h20.

Introdução

Tendo por base a Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro, a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Leonardo Coimbra Filho, Porto deu continuidade ao trabalho iniciado aquando da sua constituição, no ano letivo 2018/2019, defendendo, como princípios basilares de ação, a comunicação, a negociação, o consenso e a responsabilidade individual e coletiva, sendo os próprios atores escolares considerados a força motriz para a diferenciação e mudança.

Constitui, por esse motivo, o presente relatório, um ponto de reflexão sobre as diversas dimensões alvo de autoavaliação, bem como do impacto das medidas implementadas, processo no qual se destaca a participação de alunos, professores, pessoal não docente, pais e encarregados de educação e outros membros da comunidade com os quais o Agrupamento mantém relações de parceria.

A elevada participação dos diferentes membros da comunidade aporta, aos resultados, um bom nível de fiabilidade permitindo, por esse motivo, não só identificar as potencialidades e as fragilidades com maior expressividade e que mais visivelmente emergem, bem como elencar sugestões de melhoria.

Pretende-se, por isso, através da elaboração deste relatório, reunir um conjunto de informações que permita, à comunidade escolar e aos seus agentes, analisar, discutir e refletir sobre futuras medidas a implementar, tendo em vista e como objetivo primordial, a concretização dos objetivos e metas estabelecidas pelo e para o Agrupamento.

De acordo com o trabalho realizado, estruturou-se o relatório em quatro capítulos: um primeiro em que se apresenta uma caracterização pormenorizada do Agrupamento ao nível dos recursos, dos espaços, bem como do ambiente sociocultural; um segundo capítulo, em que se transmitem as opções metodológicas adotadas, recordando o paradigma de avaliação que orienta a Equipa, bem como o procedimento de trabalho que organizou a nossa ação; um capítulo três dedicado à descrição e justificação da intervenção realizada, em conjunto com a direção e outras estruturas, conforme as necessidades sentidas e as prioridades estipuladas para o ano letivo 2020/2021; e, o quarto capítulo recorda a projeção das ações da Equipa até 2022 e clarifica a reorganização das prioridades de atuação consoante a experiência de trabalho deste ano. Por fim, haverá espaço para breves considerações finais sobre a ação desenrolada, destacando os principais avanços e contrariedades sentidas. Serão, ainda, adicionados os anexos e apêndices sobre a documentação que sustenta esta intervenção.

I. Caracterização do contexto: o Agrupamento de Escolas Leonardo Coimbra Filho, Porto

I. Localização do Agrupamento

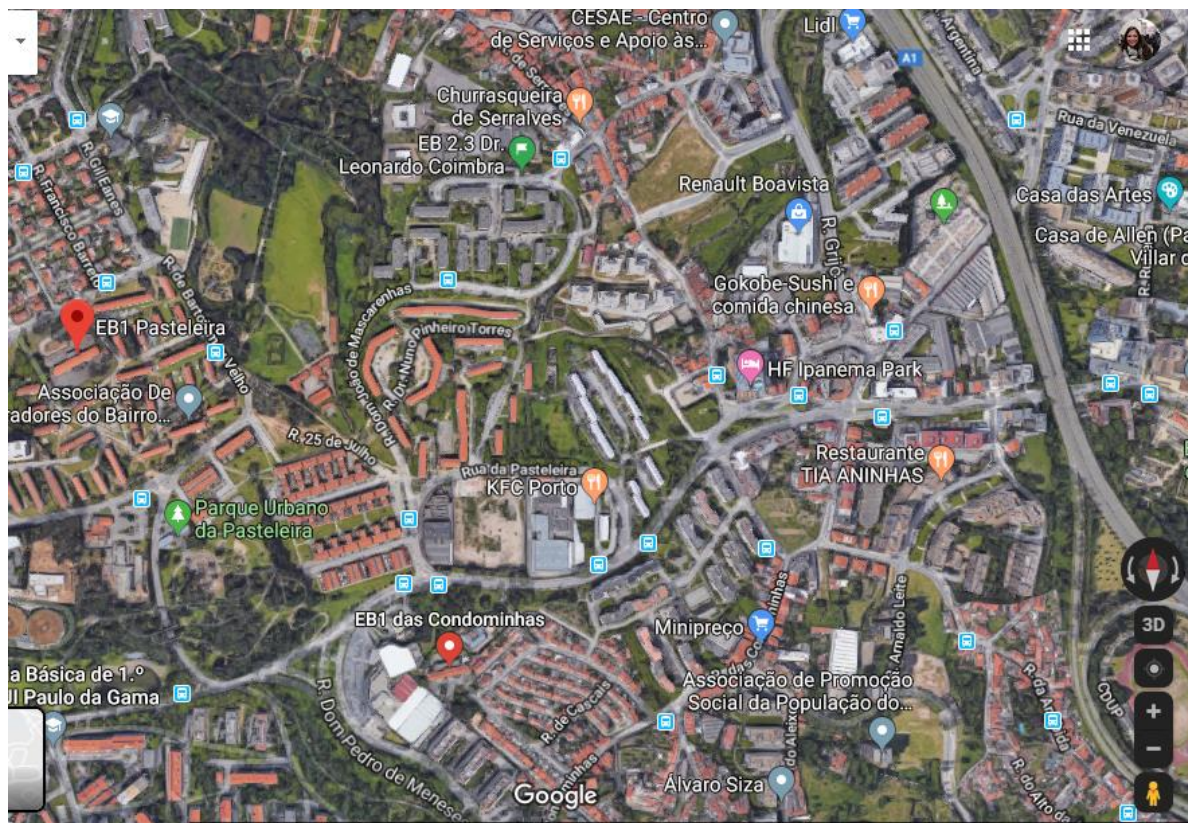


Fig. 1 - Mapa da zona geográfica do Agrupamento

2. Caracterização do Meio Socioeconómico

O Agrupamento de Escolas Leonardo Coimbra Filho, Porto situa-se na atual União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, no concelho do Porto, assim designada pelo Despacho nº 11540/2013. Todas as escolas que o compõem localizam-se na parte da anterior freguesia de Lordelo do Ouro. A União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos estende-se por uma superfície de 5,34 Km² e fica situada na parte ocidental da cidade do Porto, sendo geograficamente limitada a norte pela freguesia de Ramalde, a sul pelo Rio Douro, a este pela União de Freguesias do Centro Histórico do Porto e, por fim, a oeste pela União das Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde. Esta área geográfica é, hoje em dia, cada vez mais uma zona de comércio e fundamentalmente um espaço residencial, onde coexistem meios económicos e sociais muito diversificados em que a habitação de luxo contrasta com a habitação social.

A população discente do Agrupamento é oriunda, maioritariamente, dos oito bairros de habitação social existentes na área envolvente às quatro escolas do Agrupamento, sendo estes:

- ▶ Agrupamento Habitacional da Pasteleira (Pasteleira Nova);
- ▶ Agrupamento Habitacional Rainha D. Leonor;
- ▶ Bairro Bessa Leite;
- ▶ Agrupamento Habitacional das Condominhas;
- ▶ Bairro Dr. Nuno Pinheiro Torres;
- ▶ Bairro de Lordelo;
- ▶ Bairro da Mouteira;
- ▶ Bairro da Pasteleira.

Com a distribuição que se pode verificar no quadro seguinte (apesar das recentes alterações de residência, principalmente com a demolição do Bairro do Aleixo):

BAIRRO	Nº DE FOGOS	ESTIMATIVA DE RESIDENTES
Agrupamento Habitacional da Pasteleira	329	928
Agrupamento Habitacional Rainha D. Leonor	90	214
Bairro de Bessa Leite	14	40
Agrupamento Habitacional das Condominhas	45	103
Bairro do Dr. Nuno Pinheiro Torres	428	1111
Bairro de Lordelo	179	457
Bairro da Mouteira	336	778
Bairro da Pasteleira	606	1501

Tabela 1 – Nº de fogos habitacionais por bairro e estimativa de residentes.

Estes bairros sociais, construídos entre 1953 e 1988, comportam cerca de 5 422 habitantes, divididos por 2 219 fogos, na sua maioria, sobrelotados e com cerca de 5 a 6 elementos em apartamentos T2. Esta conjuntura alia-se ainda às dificuldades económicas e, conseqüentemente, origina uma população cultural e socialmente desfavorecida, muitas vezes não estruturada, não proporcionando as condições adequadas a um bom ambiente familiar e a um desenvolvimento educativo salutar das crianças e jovens. Em 2002, foi construído o Bairro da Pasteleira Nova que acolheu, sobretudo, população deslocada do Bairro de S. João de Deus, população essa com características em tudo semelhantes às atrás referidas.

No que diz respeito à situação laboral da população total da anterior freguesia de Lordelo do Ouro, dos 22 270 habitantes, segundo os censos de 2011, faziam parte da população ativa 10 146, tendo apenas 8 427 habitantes emprego estável. Nos últimos anos, em virtude da conjuntura económica nacional e internacional, tem-se verificado um aumento da taxa de desemprego, sendo em 2011 de 16,9% principalmente entre a camada mais jovem, associada à

falta de qualificação profissional e ao abandono escolar precoce. Quanto à ocupação profissional dos residentes na anterior freguesia de Lordelo do Ouro, esta centrava-se, essencialmente, no setor terciário (70,5%), enquanto o setor primário e o setor secundário correspondem a 0,3% e 12,2%, respetivamente. Tais resultados prendem-se com o facto de a atividade agrícola ser quase inexistente, da desativação de unidades industriais e do crescimento habitacional.

A situação laboral precária e o desemprego, muitas vezes de longa duração, provocam uma excessiva “subsidiodependência” das famílias. Dos 19 102 habitantes com idade igual ou superior a 15 anos, 4 200 pertenciam a agregados que usufruíam do rendimento social de inserção (RSI), o que correspondia a 22% do total.

Uma das problemáticas sociais desta população é o baixo nível de escolaridade, fator este que tem implicação direta nas expectativas escolares dos nossos alunos. No quadro que se segue, pode ver-se que uma grande parte da população da anterior freguesia de Lordelo do Ouro apresentava baixos índices de escolaridade:

NÍVEL DE ESCOLARIDADE	Nº DE HABITANTES	PERCENTAGEM
Sem escolaridade	536	2,4%
1º ciclo incompleto	2679	12%
1º ciclo	4900	22%
2º ciclo	2516	11,3%
3º ciclo	3066	13,8%
Secundário	2778	12,5%
Superior	5805	26%

Tabela 1 – Taxa de habilitações dos habitantes da anterior freguesia de Lordelo do Ouro

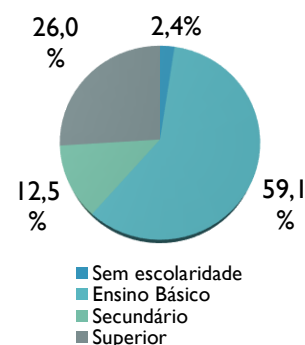


Gráfico 1 – Taxa de habilitações dos habitantes da anterior freguesia de Lordelo do Ouro.

Lordelo do Ouro disponibiliza, em termos culturais, associações recreativas/culturais tais como o Centro Social da Paróquia de Nª Senhora da Ajuda, a ADILO (Agência de Desenvolvimento Integrado de Lordelo do Ouro), a Associação de Promoção Social da População do Bairro do Aleixo, o Centro Social da Obra Diocesana de Promoção Social do Bairro da Pasteleira e o CRI (Centro de Respostas Integradas do Porto Ocidental), associações estas de elevada importância, nomeadamente no que respeita ao encaminhamento de alunos e apoio aos projetos dinamizados no Agrupamento. De referir, também, a parceria com a Fundação de Serralves, instituição sita paredes meias com a escola sede.

3. As Escolas do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Leonardo Coimbra Filho, Porto é constituído pelos seguintes estabelecimentos de educação e de ensino:



Fig. 2 e 3 - Escola Básica e Secundária Leonardo Coimbra Filho, Porto



Fig. 4 - EB1/JI das Condominhas



Fig. 5 - EB1/JI da Pasteleira

4. Os Espaços

Relativamente aos recursos materiais/instalações o Agrupamento possui os equipamentos adequados às atividades letivas e extracurriculares. Segue-se a enumeração dos equipamentos logísticos e sua distribuição pelas escolas do Agrupamento:

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA LEONARDO COIMBRA FILHO		
Pavilhões/Edifícios		5
Arrecadações		24
Balneários		2
Biblioteca / CRE		1
Bufete Alunos		1
Bufete Professores		1
Casas de Banho		18
Cozinha com despensa		1
Espaços Exteriores	Espaço de recreio cimentado à volta dos pavilhões e campo de jogos	1
	Espaço verde que circunda o recreio cimentado e pavilhões	1
	Espaço desportivo (campo de jogos) com bancadas, cimentado com marcações para a prática de diferentes modalidades	1
	Pátio interior cimentado	3
Gabinetes da Direção		3
Gabinete de Atendimento aos Encarregados de Educação		1
Gabinete do GAAF		1
Gabinete de Primeiros Socorros		1
Gabinete de Professores (Gimnodesportivo)		1
Papeleria/ Reprografia		1
Pavilhão Gimnodesportivo (dividido em três espaços)		1
PBX		1
Polivalente		1
Portaria		1
Refeitório		1
Salas de aula	Normais	14
	Específicas ¹	11
Sala de DT		1
Sala de atendimento aos encarregados de educação		1
Sala de pessoal não docente		1
Sala de professores		1
Sala de reuniões		1
Sala de trabalho para professores		1
Sala Técnica		1
Secretaria e Arquivo		2

Tabela 3 – Equipamentos logísticos da escola sede.

¹ Estas salas estão discriminadas na tabela seguinte.

Na escola sede do Agrupamento as salas específicas são as seguintes:

SALAS ESPECÍFICAS DA ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA LEONARDO COIMBRA FILHO	
Ensino Profissional [Bar e Restaurante Pedagógico]	3
Educação Especial	1
Educação Musical	1
Educação Visual	3
Laboratório	2
TIC	1

Tabela 4 – Salas específicas da escola sede.

Relativamente às escolas do 1º ciclo e jardins-de-infância:

JARDINS-DE-INFÂNCIA E ESCOLAS DE 1º CICLO		
Espaços	EBI/JI das Condominhas	EBI/JI da Pasteleira
Edifícios	1	1
Arrecadações	4	2
Biblioteca / CRE	1	1
Casas de Banho	8	8
Cozinha	1	1
Espaços exteriores	Cobertos	1
	Descobertos	1
Gabinete Multifunções	-	1
Ginásio	-	1
Polivalente	1	-
Refeitório	1	1
Sala de Apoio Educativo	1	1
Sala de Apoio Educativo	1	1
Sala de Educação Especial	1	1
Sala de Professores	1	1
Salas normais	5 (EBI) 2 (JI)	5 (EBI) 1 (JI)
Sala multiusos	1	-

Tabela 5 – Equipamentos logísticos das EBI e JI.

4.a) Bibliotecas Escolares / Centros de Recursos Educativos (BECRE)

As BECRE deste Agrupamento pertencem à Rede de Bibliotecas Escolares, seguem os seus princípios orientadores e possuem regulamento próprio.

Estes espaços funcionam em regime de livre acesso e estão abertos a toda a comunidade educativa do Agrupamento, tanto em termos de consulta como de requisição do fundo documental existente.

As principais atividades desenvolvidas e serviços prestados são:

- ▶ Apoiar as atividades curriculares e favorecer o desenvolvimento dos hábitos e práticas de leitura e das literacias da informação e dos média, trabalhando colaborativamente com todas as estruturas do Agrupamento de escolas;
- ▶ Promover a articulação das atividades da biblioteca com os objetivos do projeto educativo do Agrupamento de escolas e os planos de turma ou grupo;
- ▶ Assegurar o serviço de biblioteca para toda a comunidade educativa e articular, permutar e rentabilizar recursos e atividades entre as diferentes escolas e BE/CRES do Agrupamento;
- ▶ Apoiar atividades livres, extracurriculares e de enriquecimento curricular incluídas no plano de atividades ou projeto educativo do Agrupamento de escolas ou escola não agrupada;
- ▶ Estabelecer redes de trabalho cooperativo, desenvolvendo projetos de parceria com entidades locais;
- ▶ Apoiar ao/e desenvolvimento de projetos;
- ▶ Apoiar a lecionação de aulas com recurso ao espólio das BECRE;
- ▶ Contactar com escritores, ilustradores e outros agentes mobilizadores de saberes e interesses;
- ▶ Promover exposições;
- ▶ Promover e apoiar a consulta de documentos: impressos, vídeo, áudio e multimédia;
- ▶ Promover e apoiar o empréstimo domiciliário;

Para além das atividades acima referidas, e no que diz respeito à biblioteca da escola sede, os alunos têm livre acesso, podendo usufruir do espaço e dos seus recursos diversificados, sendo apoiados e orientados de acordo com a idade, maturidade e interesses. O tipo de utilização situa-se ao nível da leitura, visualização de filmes, acesso à *internet*, requisição domiciliária e execução dos trabalhos de casa, pesquisa digital ou bibliográfica e estudo.

5. Caracterização da comunidade educativa (Dados: out_2020)

5.1. Caracterização dos alunos

a) Os alunos do Agrupamento

Os alunos deste agrupamento provêm, na sua maioria, de famílias cujas problemáticas sociais foram identificadas no capítulo I deste projeto. Assim, este contexto desfavorecido a nível social, económico e cultural repercute-se, na Escola, em elevados níveis de desmotivação, falta de expectativas e pouco empenho. Desta forma, o absentismo, a falta de assiduidade, o abandono escolar, a indisciplina e o conseqüente insucesso escolar são ainda problemas com os quais o agrupamento se depara.

A população discente é constituída por crianças e jovens entre os 3 e os 20 anos, num universo de 549 alunos.

	JI	1º Ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Profissional	TOTAL
Alunos	65	159	107	131	87	549

Tabela 6 – Nº de alunos por ciclo/curso

Na educação pré-escolar e no 1º ciclo há um total de 224 alunos e na escola sede 325 alunos, totalizando 549 alunos no Agrupamento, distribuídos no quadro que se segue de acordo com a escola que frequentam.

ESCOLA	EBI/JI DAS CONDOMINHAS		EBI/JI DA PASTELEIRA		ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA		TOTAL	
	Nº Turmas	Nº Alunos	Nº Turmas	Nº Alunos	Nº Turmas	Nº Alunos	Nº Turmas	Nº Alunos
Educação Pré-escolar	2	40	1	25	--	--	3	65
1º ciclo	5	82	5	77	--	--	10	159
2º ciclo	--	--	--	--	7	107	7	107
3º ciclo	--	--	--	--	10	131	10	131
Profissional	--	--	--	--	10	87	10	87
TOTAL	7	122	6	102	27	311	40	549

Tabela 7 – Nº de alunos e nº de turmas por ciclos/cursos e por estabelecimento.

b) Alunos beneficiários da ação social escolar

Dado a contextualização socioeconómica do agrupamento já descrita, verifica-se um elevado número de alunos que beneficiam da ação social escolar (ASE). Assim, no universo de 546 alunos, 247 são do escalão A (45,23%), 71 do escalão B (13%), e 10 do escalão C (1,83%), perfazendo um total de 328 (60,07%) alunos que beneficiam dos apoios da ação social escolar e 218 alunos sem apoios da ação social escolar (39,93%).

Refira-se que ao longo do ano letivo, com maior ênfase no 1º período, são sempre solicitadas, pelos encarregados de educação, alterações ao escalão da ação social escolar dos respetivos educandos em virtude das alterações constantes da situação profissional e ou da condição sociofamiliar do agregado familiar dos alunos.

Escola	EBI/JI das Condominhas								Total de beneficiários
	JIC1	JIC2	CI	C2	C3	C4A	C4B	Total	
Escalão A	2	6	9	6	6	5	2	36	122
Escalão B	1	4	0	0	0	0	3	8	
Escalão C	0	0	0	1	0	0	1	2	
Sem escalão	17	10	10	10	14	8	7	76	
Total	20	20	19	17	20	13	13		

Escola	EBI/JI da Pasteleira							Total de beneficiários
	JIP1	PI	P2	P3	P4A	P4B	Total	
Escalão A	9	2	7	9	5	8	40	101
Escalão B	3	1	0	3	4	1	12	
Escalão C	0	0	0	1	3	0	4	
Sem escalão	13	9	2	6	6	9	45	
Total	25	12	9	19	18	18		

Escola	EBS Leonardo Coimbra Filho							Total de beneficiários
	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	PRO	Total	
Escalão A	37	30	18	39	24	23	171	323
Escalão B	6	11	6	9	6	13	51	
Escalão C	0	1	1	0	1	1	4	
Sem escalão	4	18	7	10	10	48	97	
Total	47	60	32	58	41	85		

TOTAL BENEFICIÁRIOS AGRUPAMENTO **546**

Tabela 8 – Nº de alunos beneficiários da ação social escolar (ASE) por ano de escolaridade.

c) Alunos de Educação Inclusiva

A análise das problemáticas manifestadas pelos alunos identificados com necessidades educativas, ao abrigo do decreto-lei em vigor, permitiu constatar que o problema prevalente neste agrupamento centra-se ao nível, do domínio cognitivo e emocional, com implicações, ao nível comportamental, espelhado em alguns comportamentos disruptivos. Este quadro tem implicações negativas pois contribui para o surgimento de fragilidades que limitam um bom desempenho, assim como, a aquisição de competências sociais. Isto é, apresentam uma discrepância muito acentuada entre a idade cronológica e o nível intelectual, maturacional, emocional e afetivo, em parte agravadas pelos contextos familiares em que estão inseridos.

Na educação pré-escolar e no primeiro ciclo, verificam-se algumas situações preocupantes ao nível do cumprimento de regras e rotinas escolares que, muitas vezes, está diretamente ligada a um ambiente familiar pouco estruturado e, que apesar de todo o trabalho efetuado pelas diferentes estruturas e responsáveis educativos se prolonga ao longo dos anos, pelos outros níveis de ensino, prejudicando o desempenho escolar dos alunos. Os alunos que frequentam a educação pré-escolar e o primeiro ciclo evidenciam na sua maioria dificuldades acentuadas ao nível da expressão oral e da linguagem, tendo sido identificado várias situações em que as crianças apresentam níveis abaixo do esperado ao nível da articulação, nomeadamente ao nível do domínio pneumofonoarticulatória, baixa motricidade oral, baixo desenvolvimento do ritmo da fala, gaguez, palato ogival para além de outras perturbações mais ligeiras como problemas fonológicos e articulatórios, espelhados em dificuldades acentuadas em domínios fundamentais para a aprendizagem. Este quadro é acompanhado por situações graves de baixo desenvolvimento cognitivo em vários domínios. Em relação aos segundo e terceiros ciclos as problemáticas supracitadas, apesar de se encontrarem um pouco mais diluídas, ainda persistem na maioria dos casos. Assim, nestes ciclos de ensino, é identificado um quadro de necessidades educativas de carácter transversal, em que os casos mais graves são ao nível das funções cognitivas básicas, com implicações negativas na capacidade de reter informação, compreendê-la, reproduzi-la e aplicá-la em contextos diferentes, para além, de perturbações de personalidade e alterações graves ao nível do comportamento adaptativo. Todos estes alunos estão abrangidos por mais que uma medida educativa, ao abrigo do decreto-lei que regulariza a educação inclusiva. As metas, estratégias e instrumentos que a escola se propõe realizar com vista a apoiar os alunos com necessidades educativas encontram-se descritas, com maior especificidade, nos respetivos Relatórios Técnico-pedagógicos e/ou Programa Educativo Individual de cada aluno.

Com vista a dar resposta às problemáticas e necessidades acima descritas, o agrupamento no presente ano dispõe de recursos humanos internos (docentes de educação especial, psicóloga, técnica de serviço social, mediadora de conflitos) e externos; este último concretizado na parceria efetuada com os técnicos especializados do Centro de Recursos Integrado (CRI)), nomeadamente, Terapeuta da Fala, Terapeuta Ocupacional, e da Equipa Local de Intervenção (ELI) do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância.

No âmbito dos planos de ação entre as unidades orgânicas e os Centros de Recursos para a Inclusão (CRI), ao abrigo dos projetos de parceria, nomeadamente no ponto um, dois e três do artigo número decimo oitavo do Decreto-Lei número cinquenta e quatro do ano de dois mil e dezoito de seis de julho e pela Lei cento e dezasseis de dois mil e dezanove de treze de setembro, e, em conformidade com o que foi autorizado no financiamento do plano de ação, referente ao ano letivo de dois mil e vinte a dois mil e vinte e um. Por parte da ELI será intervencionado (por agora) um aluno do ensino pré-escolar.

No presente ano letivo, 87 alunos no Agrupamento apresentam necessidades educativas, como consta o quadro abaixo apresentado.

EB I/JI DAS CONDOMINHAS							
Anos	Jl	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total	
Nº de Alunos	1	1	4	2	4	12	
EB I/JI PASTELEIRA							
Anos	Jl	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total	Total
Nº de Alunos	1	1	2	3	6	13	13
EBS LEONARDO COIMBRA FILHO							
Anos	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	PRO	Total
Nº de Alunos	9	14	6	14	5	14	62
TOTAL							87

Tabela 9 – Nº de alunos sinalizados para a educação inclusiva por ano de escolaridade.

d) Alunos com apoio educativo no 1.º ciclo

O apoio educativo, no 1.º ciclo consiste na disponibilização de um conjunto de estratégias e atividades de apoio, de caráter pedagógico e didático, organizadas de forma integrada, para complemento e adequação do processo de ensino e aprendizagem, destinando-se, prioritariamente, aos alunos com graves dificuldades de aprendizagem.

O apoio educativo concretiza-se nas EB Condominhas e EB Pasteleira, tendo por objetivo contribuir para o aumento do sucesso educativo dos alunos através da melhoria da aquisição de conhecimentos e competências e o desenvolvimento das capacidades, atitudes e valores.

A prestação deste tipo de apoio é reformulada ao longo do ano em função da avaliação das necessidades dos alunos apoiados e a apoiar.

EB I/JI DAS CONDOMINHAS					
Anos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
Nº de Alunos	5	7	4	3	19
EB I/JI PASTELEIRA					
Anos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
Nº de Alunos	3	3	6	6	18
TOTAL					37

Tabela 10 – Nº de alunos sinalizados para apoio educativo por ano de escolaridade.

e) *Alunos referenciados/intervencionados a nível psicológico, social, da mediação e da orientação escolar/profissional*

Neste agrupamento existe um elevado número de alunos e respetivos encarregados de educação/famílias, referenciados e acompanhados ao nível psicológico, social, da mediação e da orientação escolar e profissional, pelas profissionais que integram o GAAF – nas áreas da psicologia, serviço social e mediação.

Das problemáticas identificadas, destaca-se a nível psicológico, a instabilidade emocional, a hiperatividade e as dificuldades de aprendizagem resultante de défices cognitivos; a nível social, a desresponsabilização parental, o elevado absentismo escolar e as carências socioeconómicas; a nível socioeducativo, a violência entre pares, o bullying e o incumprimento reiterado de normas e regulamentos.

No ano letivo de 2020/2021, **196 alunos**, desde o pré-escolar ao 12º ano, foram acompanhados nas diferentes valências do GAAF, em colaboração com os respetivos diretores de turma, professores titulares e educadores. A tabela nº I apresenta a distribuição do número de alunos intervencionados pelo GAAF por ciclos de ensino; os números abaixo apresentados não refletem, no entanto, a totalidade dos alunos e encarregados de educação intervencionados por esta equipa. Destaque-se o trabalho colaborativo com outras estruturas/projetos do agrupamento, nomeadamente, com a direção do agrupamento, o GD, PES, ofertas formativas, serviços administrativos, e com os parceiros e entidades externos.

Ensino	Nº alunos
Pré	9
1º ciclo	57
2º ciclo	43
3º ciclo	61
Secundário	26
Total	196

Tabela I I – Nº de alunos acompanhados pelo GAAF em 2020/2021

5.2. Caracterização do pessoal docente e não docente²

O Agrupamento conta atualmente com 78 docentes e 39 não docentes.

a) Caracterização do pessoal docente

Vínculo	EPE	1º ciclo	EBS	TOTAL
Quadro de escola/agrupamento (QE)/(QA)	4	9	24	37
Quadro de zona pedagógica (QZP)	-	5	9	14
Contratação de escola	-	2	19	21
Formador contratado	-	-	6	6
TOTAL	4	16	5	78

Tabela 12 – Relação de pessoal docente e vínculo.

b) Caracterização do pessoal não docente

Funções	EPE	1º ciclo	EBS	TOTAL
Assistente técnico	-	-	6	6
Assistente operacional	6	5	17	28
Técnico superior	-	-	5	5
TOTAL	5	5	28	39

Vínculo	EPE	1º ciclo	EB2S	TOTAL
Quadro de Agrupamento	-	5	22	27
Quadro CMP	6	-	-	6
Termo resolutivo certo	-	-	4	4
Termo resolutivo certo e termo parcial (afeto ao TEIP)	-	-	1	1
POCH	-	-	1	1
TOTAL	6	5	28	39

Tabela 13 – Relação de pessoal não docente por função e vínculo.

² Dados relativos a outubro de 2020.

5.3. Pais e encarregados de educação³

O papel de encarregado de educação dos alunos do Agrupamento é assumido maioritariamente pelas mães (81,57%), que frequentemente não comparecem às reuniões quando solicitadas e nem sempre acompanham os filhos como seria desejável nas atividades escolares.

a) Grau de parentesco com o aluno

Grau de Parentesco	Nº Alunos	Percentagem Alunos
Mãe	509	81,57%
Pai	69	11,00%
Avó	17	2,72%
Avô	3	0,48%
Tia	9	1,44%
Tio	3	0,48%
Irmã	5	0,80%
Próprio	5	0,80%
Outro	4	0,64%

Tabela 14 – Grau de parentesco entre aluno e encarregado de educação.

b) Habilitações

As qualificações académicas dos encarregados de educação estão ao nível do ensino básico (66,18%), distribuídos da seguinte forma: 1º ciclo (15,22%), 2º ciclo (25,00%) e 3º ciclo (25,96%). De referir que não é conhecida a formação de 25,64% dos encarregados de educação.

Tipo de habilitação	Nº de EE	Percentagem
Mestrado	1	0,16%
Licenciatura	12	1,92%
Secundário	38	6,08%
Básico (3º ciclo)	162	25,96%
Básico (2º ciclo)	156	25,00%
Básico (1º ciclo)	95	15,22%
Formação desconhecida	160	25,64%
TOTAL	624	100%

³ Dados relativos a 2018.

Tabela 15 – Habilitações dos encarregados de educação.

c) Situação profissional

As baixas qualificações dos encarregados de educação traduzem uma realidade onde a incidência da taxa de desemprego é extremamente elevada (43,10%). Destaca-se que, no que diz respeito à atividade profissional, 26,12% trabalham por conta de outrem e 20,67% apresentam uma situação profissional desconhecida.

Tipo de situação	Nº de EE	Percentagem
Trabalhador por conta de outrem	163	26,12%
Trabalhador por conta própria como empregador	4	0,64%
Trabalhador por conta própria como isolado	7	1,12%
Doméstico	31	4,96%
Estudante	5	0,80%
Desempregado	269	43,10%
Reformado	11	1,76%
Outra	5	0,80%
Situação desconhecida	129	20,67%
TOTAL	624	100%

Tabela 16 – Situação profissional dos encarregados de educação.

Refira-se que 269 encarregados de educação não têm uma profissão e que não se conhece a profissão de 129 encarregados de educação. Tal situação retrata um contexto social no qual se inserem agregados familiares dependentes das prestações sociais, nomeadamente do rendimento social de inserção, e que não exerceram até ao momento qualquer tipo de atividade profissional.

II. Opções metodológicas

I. Paradigma de autoavaliação

A autoavaliação é executada pelos próprios elementos que integram a comunidade educativa da instituição escolar e implica uma perspetiva mais democrática, formativa e produtora de sentido, uma vez que a sua intencionalidade é mais direcionada para a mudança/transformação (de situações, contextos e sujeitos) (Terrasêca & Caramelo, 2008). Deste modo, assume um carácter mais compreensivo do processo e, por isso, mais qualitativo, não se priorizando unicamente a eficácia e a eficiência dos resultados.

Um processo de autoavaliação de escolas deve ilustrar um projeto planeado e implementado pelos próprios agentes educativos que participam na escola com vista à melhoria, podendo assumir-se como um importante suporte às tomadas de decisão organizacionais tendo como fim a qualidade educativa (Leite, Rodrigues & Fernandes, 2006). Esta modalidade de ação interna, “apesar do carácter prescritivo (...) que parece estar presente (...) [pela Lei] nº 31/2002, (...) pode ter um papel importante no despertar de novas mentalidades pedagógicas”, servindo como ferramenta de autoconhecimento e autorreflexão, onde os agentes educativos se assumem como estratégicos no apuramento das suas próprias potencialidades e fragilidades, sem descurar das particularidades da escola avaliada bem como do seu contexto envolvente.

A literatura dispõe de um conjunto de modelos que poderão nortear os mecanismos de autoavaliação a desenvolver pelas equipas e, ao recorrer a Barreira, Bidarra e Vaz-Rebelo (2016), são notórios um conjunto de modelos mais instrumentais e estruturados como o modelo de excelência da EFQM (European Foundation for Quality Management) e o modelo CAF (Common Assessment Framework), assim como outros, mais abertos, focados na dinâmica interna da escola e dos seus atores, como os modelos escolares “à medida” ou Autoavaliativos, adaptados do modelo CAF ou de modelos inspirados na História de Serena (2005). Relativamente aos primeiros, podem tornar-se vantajosos pelo cuidado e pormenor nos critérios utilizados e justificação da pontuação atribuída a cada um desses critérios (Margalha, Sias & Cid, 2012), apesar da sua lógica altamente racional que coloca em segundo plano as dinâmicas e relações entre os atores, contrariamente ao que se pretendia privilegiar. Quanto aos últimos, aproximam-se de uma avaliação segundo uma perspetiva sistémica que para Figueiredo & Góis (1995) é considerada a forma mais adequada de avaliar para quem olha a escola sem negar a sua complexidade.

Esta versatilidade de caminhos é corroborada por Dias (2005: 28) quando este atenta para o facto de “não [existir] um caminho único para se conhecer a realidade escolar, em virtude da sua complexidade” e, por esse motivo, recorre-se, a propósito das opções tomadas pela equipa de autoavaliação do Agrupamento de Escolas Leonardo Coimbra Filho, a Gomes *et al.* (2011) quando este afirma que **a maioria das escolas constrói o seu próprio modelo de autoavaliação adaptando os procedimentos às suas necessidades e conhecimentos.**

No relatório do ano letivo transato, foi revista a projeção da atuação da equipa de autoavaliação da Escola até julho de 2022, dividindo as áreas a avaliar pelos diferentes anos escolares, áreas estas detetadas após auscultação das reflexões da equipa alargada EAA e do processo de diagnóstico levado a cabo em 2019/2020. Foi no seguimento desse compromisso que a intervenção desta equipa se regeu no presente ano, ainda que o seu papel seja progressivamente revisto e priorizado pelo aparecimento de novas áreas de relevo que importam ser monitorizadas (tendo em conta a pandemia COVID-19), evidenciado o dinamismo associado ao contexto escolar. Não se podia estar mais de acordo que a dinâmica interna de autoanálise e de antecipação que tem vindo a imiscuir-se na cultura deste Agrupamento produzirá mudanças mais rápidas e impactantes a médio prazo já que, o envolvimento dos atores e a sua consequente implicação e responsabilização poderá contribuir, proporcionalmente, para um maior crescimento da instituição.

2. Caracterização do processo de ação 2020-2021

A Equipa de Autoavaliação constitui-se por uma equipa restrita de trabalho semanal, dois docentes de quadro e duas técnicas superiores da área das Ciências da Educação, apostando numa ótica interdisciplinar de trabalho e privilegiando o conhecimento maduro de alguns dos elementos, envolvidos em diferentes áreas de ensino e coordenação há vários anos. Este grupo reúne semanalmente, tendo estipulado, no seu horário, dois tempos letivos de trabalho colaborativo dedicados às tarefas decorrentes da autoavaliação.

A par deste grupo de trabalho, a equipa de autoavaliação é constituída ainda por uma equipa alargada, onde estão representados alunos, docentes, não docentes, encarregados de educação e parceiros. Este grupo mais representativo de elementos continua a ser importante numa dinâmica de autoavaliação participada e capaz de criar laços de comunicação sólidos, ainda que, neste terceiro ano de mandato não, tenham existido as condições ideais para reunir com o mesmo. No próximo ano letivo, tendo e conta a iminência do encerramento do mandato desta equipa restrita, fomentar-se-á uma aproximação à equipa alargada com vista a debater o trabalho

desenvolvido, ainda que se admita que alguns elementos possam ter que ser substituídos (fruto de transferências de alunos ou da conclusão de ciclos de estudo).

Chegado o terceiro ano de implementação do ciclo avaliativo, e tendo em consideração que a cultura de autorreflexão se assume como uma prática cada vez mais presente no Agrupamento nas suas diferentes estruturas, esquematizaram-se as dimensões a avaliar de acordo com as conclusões do ano letivo anterior, os normativos orientadores, a experiência de terreno, os documentos estruturantes da instituição escolar (nomeadamente o projeto educativo), sem deixar de parte os compromissos contratualizados em diversos domínios e o papel da EAA como agente promotor do acompanhamento e monitorização dos respetivos resultados alcançados.

Como tal, e em simetria com os eixos de monitorização do Programa TEIP, considerou, para o ano letivo 2020/21, as seguintes áreas a monitorizar:

Áreas a priorizar	Ano letivo 2020/2021
Resultados escolares e metas TEIP	✓
Saúde e bem-estar (alunos e profissionais)	✓
Processo de ensino-aprendizagem e estratégias pedagógicas	✓
Clima relacional e comportamental	
Relação escola-comunidade	
Gestão e organização	
Monitorização do decreto-lei nº 54/2018	✓
O ensino profissional	✓

Tabela 17 – Áreas de trabalho da EAA definidas para 2020/2021.

Importa aqui relembrar que a contínua atipicidade deste ano letivo levou a Equipa a reorientar diversas vezes o modo de trabalhar e até os eixos definidos inicialmente. Neste sentido, apresentamos as metodologias utilizadas de acordo com a dimensão em análise.

METODOLOGIA/ ATORES ENVOLVIDOS	CALENDARIZAÇÃO	ÁREAS EM FOCO	Nº DE PARTICIPANTES
Reunião coordenadora EMAEI	Out.2020	Monitorização do decreto-lei nº 54/2018	1
Reunião equipa EMAEI	Nov.2020	Monitorização do decreto-lei nº 54/2018	5
Reunião PADDE - direção e técnico de informática	Fev.2021	Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital (área de atuação adicional)	2
Reunião PES	Abr. 2021	Saúde e bem-estar	2
Questionário coordenadora PES	Mai. 2021	Saúde e bem-estar	1
Reunião Diretores de Curso – ensino profissional	Mai.2021	O ensino profissional	7
Questionário entidades de estágio – ensino profissional	Mai.2021	O ensino profissional	3 respostas
Questionário monitorização E@D- Docentes	Jun.2021	Processo de Ensino-aprendizagem e estratégias pedagógicas	54 respostas (69%)
Questionário monitorização E@D- Alunos	Jun.2021	Processo de Ensino-aprendizagem e estratégias pedagógicas	286 respostas (61%)
Questionário monitorização E@D- Alunos Ens. Profissional	Jun.2021	Processo de Ensino-aprendizagem e estratégias pedagógicas	23 respostas (26%)
Questionário de monitorização Plano de Inovação – Alunos	Jul.2021	Processo de Ensino-aprendizagem e estratégias pedagógicas	5 respostas (56%)
Questionário de monitorização Plano de Inovação – Enc. Ed.	Jul.2021	Processo de Ensino-aprendizagem e estratégias pedagógicas	4 respostas (44%)
Questionário de monitorização Plano de Inovação - Docentes	Jul.2021	Processo de Ensino-aprendizagem e estratégias pedagógicas	10 respostas (100%)
Questionário ensino profissional – alunos de secundário	Jul.2021	O ensino profissional	25 respostas (29%)
Reunião Plano de Inovação – DT e mediadora	Jul.2021	Processo de Ensino-aprendizagem e estratégias pedagógicas	2

Tabela 18 – Ações de avaliação em 2020/2021.

O formato Reunião pré-orientada, e ainda que não se considere um dispositivo metodológico, serviu o propósito de consultar as estruturas adequadas sobre o tipo de trabalho que estava a ser desenvolvido em determinado domínio, listando os pontos fortes, as áreas de melhoria, assim como estratégias de investimento nas lacunas identificadas. Este formato permitiu uma abordagem dos temas flexível no que diz respeito às propostas de trabalho a desenvolver, proporcionando aos responsáveis autoria no processo de melhoria.

O uso do questionário, este sim dispositivo metodológico, foi preferido por se revelar uma estratégia mais adequada dado o grande número de elementos que se pretendeu inquirir, avaliando as perceções, principalmente, no âmbito do processo de ensino-aprendizagem e do desenvolvimento do ensino profissional, permitindo aceder a um vasto conjunto de informações de forma rápida. A maioria das perguntas foi de tipo fechado, havendo escassas perguntas abertas como forma de recolher sugestões, algo que facilitou o tratamento de dados.

A leitura breve da tabela demonstra que alguns questionários tiveram reduzidas submissões de resposta. Esta Equipa assume que o *timing* de divulgação dos questionários poderá ter sido desfavorável, estando disponível para planear a sua atuação através da antecipação da sua divulgação. Porém, são várias as estruturas que divulgam outros questionários de satisfação de atividades e/ou de ações TEIP, criando uma sobrecarga nos participantes e, possivelmente, alguma desmotivação para o seu preenchimento. De futuro, tentar-se-á articular com as diferentes estruturas para planear instrumentos únicos de monitorização e/ou a dividir, no tempo, o pedido de preenchimento, tornando a tarefa mais leve para todos. Aquando da retoma total às diligências presenciais, será feita uma revisão das áreas que beneficiam de outro tipo de metodologias (grupos de discussão focalizada, reuniões de trabalho, etc.) para tornar o processo mais completo e rico, colocando as pessoas ouvidas no patamar de maior autoria da mudança.

Importa acrescentar que, este ano letivo, a análise documental (PE, PPM, Plano de Inovação, relatórios de acompanhamento GAAF, Relatório da Equipa de Intervenção Disciplinar, candidatura ao selo EQAVET, entre outros) foi um método complementar que auxiliou a perceção clara dos projetos em desenvolvimento, dos seus objetivos e das dinâmicas de trabalho dos diferentes protagonistas pela sua execução.

III. Refletindo sobre os dados recolhidos

I. Resultados escolares e metas TEIP

Os alunos deste Agrupamento provêm, na sua maioria, de um contexto desfavorecido a nível social, económico e cultural que tende a desvalorizar a escola e o conhecimento. Este facto repercute-se na Escola em elevados níveis de desmotivação, falta de expectativas e pouco empenho. Desta forma, o absentismo, a falta de assiduidade, o abandono escolar, a indisciplina e o conseqüente insucesso escolar são ainda problemas com os quais o Agrupamento se depara, investindo ativamente na conceção e implementação de estratégias que permitam a sua prevenção e combate.

Neste âmbito, importa referir que o enquadramento acima apresentado resulta de uma reflexão dos vários elementos do Agrupamento, tendo em conta os dados (descritivos, estatísticos, quantitativos e/ou qualitativos, ...) disponíveis, relativamente à implementação das medidas delineadas nos documentos estratégicos, como o Projeto Educativo e Planos de Melhoria anteriores, os relatórios elaborados no âmbito do programa TEIP, documentos resultantes de processos de autoavaliação, assim como a avaliação externa. A partir daqui, enumeraram-se áreas prioritárias para as quais a Unidade Orgânica delineou uma estratégia, sobretudo preventiva e sustentada, enquadradas nos objetivos do programa TEIP. Nessa sequência, procedeu-se à construção do Plano Plurianual de Melhoria, o que permitiu, numa primeira fase, e com base nas reflexões conjuntas de diferentes estruturas da escola, identificar problemas, fragilidades e potencialidades. Possibilitou ainda, numa fase posterior, desenvolver o planeamento de toda a ação estratégica a implementar por um período de três anos letivos (2018-2021).

Este plano, com as suas metodologias e estratégias de intervenção, tem como principais objetivos a promoção do sucesso escolar, baseada na qualidade da educação, e a prevenção do abandono, absentismo e indisciplina, alicerçada na rentabilização adequada dos recursos existentes. Trata-se de um plano que pretende, não só, dar resposta às várias problemáticas diagnosticadas, mas também implementar medidas de caráter preventivo, que envolvam todos os alunos e que se baseiem na valorização do trabalho em projeto, possibilitando que a aprendizagem se torne motivadora. Pretende-se, com esta estratégia, que se abandone a tendência do contexto de desvalorização da Escola, fazendo-a emergir enquanto opção de formação e promoção.

As atividades a desenvolver encontram-se descritas nas oito ações que integram o Plano e estão distribuídas pelos três eixos de intervenção do Programa TEIP. Na globalidade das ações, e em função das problemáticas identificadas, houve a preocupação de definir objetivos, indicadores e metas, procurando sempre que a dinamização das atividades apresentadas proporcionasse uma ajustada rentabilização de recursos e envolvesse entidades parceiras.

Relativamente aos mecanismos de monitorização utilizados na implementação do PPM, foi elaborado, pela equipa do “Observatório Educativo” (ação integrante do Eixo I - Cultura de escola e lideranças pedagógicas), um plano com as respetivas fases e atividades de consecução do Projeto Educativo/Plano de Melhoria. Esta ação, enquanto espaço de reflexão e análise, visa monitorizar e avaliar a operacionalização do Projeto Educativo & Plano Anual de Atividades, partindo das atividades propostas em cada uma das ações, tendo em vista os objetivos e as metas definidas. Visa, também, propor as reorientações necessárias e promover a divulgação do trabalho desenvolvido, de forma a estreitar a relação com toda comunidade escolar. Esta equipa reúne semanalmente e é composta pela Diretora, a Coordenadora TEIP, a Coordenadora do Plano Anual de Atividades, a Coordenadora da Equipa de Autoavaliação, a Coordenadora dos Diretores de Turma, a Coordenadora das Ofertas Educativas, a Coordenadora do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família e o Coordenador da Equipa de Intervenção Disciplinar. Pontualmente, está ainda presente, nestas sessões, o Perito Externo do Agrupamento.

É através de todo este processo de monitorização e avaliação que se reúne a informação necessária relativa a cada uma das ações implementadas, permitindo deste modo, não só fornecer informação de retorno sobre os processos e sobre os resultados a toda a comunidade escolar, bem como proceder às reformulações necessárias, tendo em conta a evolução dos indicadores por comparação com as metas definidas/resultados contratualizados.

Na realização do atual Plano, houve a preocupação de distribuir os recursos atribuídos pelos três eixos de intervenção, sendo o trabalho desenvolvido pelo perito externo mais expressivo no eixo I, através de algum acompanhamento na implementação da ação: “Observatório Educativo”; e o trabalho de docentes e técnicos mais presente nos eixos 2 e 3, através da dinamização de atividades no âmbito das ações: “Saber +”, “Espaço +”, “Academia LC”, “Indisciplina Zer(0)”, “Tutorias” e “Saúde LC”.

Pretende-se, desta forma, que a concretização do Plano seja estruturada e executada de forma participada, com base na responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e, por outro lado, que se adegue e se dê resposta às características da Escola e às solicitações da comunidade em que se insere.

A efetiva participação das famílias e da comunidade na vida da escola assume-se como um dos principais pilares da ação estratégica, algo que surge refletido na grande maioria das ações que constituem o Plano Plurianual de Melhoria. No caso específico das famílias, esta interação concretiza-se através do contacto, não só do educador/professor titular de turma/diretor de turma, mas também com base no trabalho de articulação efetuado pelas técnicas do GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família), dos elementos que integram o GIA (Gabinete de Intervenção ao Aluno) e a EID (Equipa de Intervenção Disciplinar) e dos elementos que constituem a Direção.

A realidade descrita e, por vezes, a sobreposição de problemáticas num só aluno ou família, “obriga” a um trabalho de grande proximidade, principalmente por parte das técnicas que integram os gabinetes de apoio e cujo trabalho se encontra estruturado e com maior incidência nas ações “Espaço +” e “Saúde LC”. Assim, definem-se respostas nas áreas da psicologia, mediação, serviço social e educação para a saúde, em função dos problemas identificados e promove-se o atendimento, intervenção e acompanhamento de alunos, com o envolvimento do respetivo encarregado de educação e/ou técnicos de entidades externas.

Focando-nos na questão mais contratual, o quadro seguinte apresenta a descrição dos indicadores globais definidos pela DGE, com vista à monitorização do trabalho desenvolvido nos domínios e eixos preconizados pelo Programa TEIP. Para cada um dos indicadores e a partir do trabalho de diagnose efetuado, aferiram-se valores de partida e contratualizaram-se metas a alcançar nos três anos letivos em que vigora o plano.

Metas Gerais TEIP			Valores de partida, metas, valores alcançados									
Eixos	Domínios	Indicadores Globais	Valor de Partida (17 - 18)	Valor alcançado 18 - 19	Meta 18 - 19	Valor de partida (18-19)	Valor alcançado 19 - 20	Meta 19 - 20	Valor alcançado 20 - 21	Meta 20 - 21		
Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas	Medidas Organizacionais	• Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pela Escola	Sem dados	Grau 3	Grau 3	Grau 3	Grau 3	Grau 3	Grau 3	Grau 3		
		• Grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo	Sem dados	Grau 3	Grau 3	Grau 3	Grau 3	Grau 3	Grau 3	Grau 3		
		• Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas	Sem dados	Grau 3	Grau 3	Grau 3	Grau 4	Grau 3	Grau 4	Grau 3		
Sucesso escolar na Avaliação interna/externa		• Taxa de insucesso escolar (1º ciclo)	3,91%	3,70%	3,80%	3,70%	0%	3,65%	3,89%	3,60%		
		• Taxa de insucesso escolar (2º ciclo)	16,82%	6,06%	16,72%	6,06%	4,25%	6,03%	6,60%	6,00%		
		• Taxa de insucesso escolar (3º ciclo)	12,61%	8,13%	12,51%	8,13%	7,53%	8,10%	2,30%	8,07%		
		• Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (1º ciclo)	79,13%	87,96%	79,20%	87,96%	90,71%	87,98%	79,87%	88,00%		
		• Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (2º ciclo)	51,40%	50,51%	51,50%	50,51%	65,59%	51,60%	56,60%	51,70%		
		• Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (3º ciclo)	50,92%	39,61%	51,00%	39,61%	37,88%	51,10%	53,84%	51,20%		
		• Taxa de alunos que tiveram positiva nas provas finais (português)	79,30%	43,33%	79,35%	43,33%	Não se aplica	60,00%	Não se aplica	62,00%		
		• Taxa de alunos que tiveram positiva nas provas finais (matemática)	27,60%	10%	27,65%	10%	Não se aplica	20,00%	Não se aplica	22,00%		
		• Classificação média das provas finais (português)	3,07	2,47	3,08	2,47	Não se aplica	3,00	Não se aplica	3,02		
		• Classificação média das provas finais (matemática)	2,17	1,77	2,18	1,77	Não se aplica	2,00	Não se aplica	2,05		
		• Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola, em todas as ofertas educativas (1º ciclo)	94,11%	85,36%	95%	85,36%	91,11%	85,38%	97,95%	85,40%		
		• Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola, em todas as ofertas educativas (2º ciclo)	83,67%	93,18%	85%	93,18%	85,71%	93,20%	93,33%	93,22%		
		• Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola, em todas as ofertas educativas (3º ciclo)	100%	74,28%	95%	74,28%	86,11%	74,30%	86,04%	74,32%		
		Interrupção precoce do percurso escolar		• Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior (1º ciclo - 3º/4º anos)	Sem dados	87,93%	70%	87,93%	77,58%	87,95%	56,89%	87,97%
				• Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior (2º ciclo)	Sem dados	65,45%	60%	65,45%	84,84%	65,47%	69,64%	65,49%
• Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior (3º ciclo - 7º/8º anos)	Sem dados			43,18%	60%	43,18%	38,77%	43,20%	69,23%	43,22%		
• Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (1º ciclo)	0%			0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%		
• Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (2º ciclo)	0%			0%	0%	0%	1,06%	0%	0%	0%		
• Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (3º ciclo)	1,23%			0%	1,21%	0%	0%	0%	0%	0%		
• Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (secundário)	9,20%			0%	9,18%	0%	0%	0%	0%	0%		
• Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências - nº de alunos envolv. em oc. (1º ciclo)	90%			4,17%	88%	4,17%	9,83%	4,15%	3,89%	4,13%		
Práticas pedagógicas				• Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências - nº de alunos envov. em oc. (2º ciclo)	85%	43,43%	83%	43,43%	25,53%	43,41%	49,05%	43,39%
				• Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências - nº de alunos envov. em oc. (3º ciclo)	95,00%	52,60%	93,00%	52,60%	46,58%	52,58%	42,30%	52,56%

Metas Gerais TEIP			Valores de partida, metas, valores alcançados							
Eixos	Domínios	Indicadores Globais	Valor de Partida (17 - 18)	Valor alcançado 18 - 19	Meta 18 - 19	Valor de partida (18-19)	Valor alcançado 19 - 20	Meta 19 - 20	Valor alcançado 20 - 21	Meta 20 - 21
Gestão Curricular	Práticas pedagógicas	• Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências (secundário)	96,00%	92,78%	94,00%	92,78%	54,05%	92,76%	32,05%	92,74%
		• Média de faltas injustificadas por aluno (1º ciclo)	3,9	0,38	3	0,38	1,31	0,36	0,94	0,34
		• Média de faltas injustificadas por aluno (2º ciclo)	32,8	21,05	30	21,05	15,97	21,03	10,35	21
		• Média de faltas injustificadas por aluno (3º ciclo)	42,8	61,68	40	61,68	44,11	38	54,91	36
		• Média de faltas injustificadas por aluno (secundário)	66	194,53	64	194,53	197,97	62	248,61	60
Parcerias e Comunidade	Envolvimento dos parceiros	• Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola	Sem dados	Grau 3	Grau 3	Grau 3	Grau 3	Grau 3	Grau 3	Grau 3
	Envolvimento da comunidade	• Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO	60,00%	70,79%	64,00%	70,79%	72,13%	71%	73,56%	72%
		• Grau de satisfação face ao impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos	Sem dados	Grau 3	Grau 3	Grau 3	Grau 3	Grau 3	Grau 3	Grau 3

Tabela 19 - Metas Gerais TEIP.

Relativamente aos valores alcançados, possíveis de ser aferidos à data, no presente ano letivo, e no que respeita à promoção de medidas que visam o trabalho colaborativo, bem como ao envolvimento da comunidade na definição de ações a desenvolver e consequente satisfação face às dinâmicas apresentadas, os resultados encontram-se de acordo com o esperado. Neste âmbito, e aquando da realização do PPM, foi tido em conta o preconizado nos instrumentos de política educativa e territorial, que assentam no princípio de que são as comunidades educativas quem melhor conhece os seus contextos, dificuldades e potencialidades e que, por esse motivo, são quem está mais preparado para conceber Planos pensados ao nível de cada escola. Por outro lado, o Plano apresentado corporiza a melhoria contínua da qualidade do serviço educativo prestado no Agrupamento, traduzindo um trabalho que proporciona aos alunos um percurso educativo de sucesso, através do fortalecimento do trabalho colaborativo de docentes, da articulação entre escolas e níveis de ensino e do envolvimento das famílias e da comunidade.

No que respeita aos resultados obtidos, no âmbito dos indicadores globais que estão intimamente relacionados com a taxa de insucesso escolar, poderá concluir-se que em dois ciclos se encontram aquém do desejado. Neste âmbito, importa lembrar que este ano letivo se pautou por circunstâncias muito particulares, devido à situação pandémica por COVID-19, e que, apesar de todas as iniciativas da Direção e apoio prestado pelos docentes e técnicas que integram o GAAF, o desempenho de alguns alunos ficou um pouco comprometido, em grande parte devido à pouca orientação dos pais ou até ausência de retaguarda familiar que lhes permitisse uma maior aproximação à escola e às solicitações que lhes eram feitas num ensino tão exigente como é o E@D.

Apesar do descrito, e se compararmos os resultados obtidos no presente ano letivo com os alcançados no ano letivo transato, a evolução é visível e manifesta-se muito positiva em alguns indicadores, como é o caso dos relacionados com a taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações relativamente ao ano anterior e a taxa de percursos diretos de sucesso.

Os valores apresentados constituem o reflexo da aposta que o Agrupamento tem feito ao nível das estratégias pedagógicas, respeitando diferenças e, acima de tudo, promovendo práticas de ensino e aprendizagem que melhor se adequem aos desafios de mudança, apesar de necessitarem de tempo para se consolidarem e se refletirem nos resultados desejados. Aqui, este Agrupamento tem revelado uma visão estratégica que, apesar de sempre enquadrada legalmente, tem estado um passo à frente daquilo que são os normativos divulgados, não esperando pela sua existência para pensar nos seus alunos, nas suas fragilidades e potencialidades, e concretizar respostas efetivas e contextualizadas. Exemplo do referido foram a aceitação, em 2016/2017, do desafio da Universidade Católica para integrar o Modelo Integrado de Promoção do Sucesso Escolar (MIPSE), apostando numa gestão flexível e contextualizada do currículo e em equipas pedagógicas assentes no trabalho

colaborativo e na gestão interdisciplinar, como se prevê para o Plano 21|23 Escola +; bem como a exploração das possibilidades apresentadas pela Portaria nº 181/2019, de 11 de junho, quando submeteu, no final do ano letivo 2018/2019, uma proposta que viria a ser aprovada e implementada, de um Plano de Inovação Pedagógica com uma base de flexibilidade de 27% para uma turma de percurso curricular alternativo (PCA) de 7º ano de escolaridade, com nova candidatura aprovada para o 8º ano, no presente ano letivo.

No que concerne à monitorização efetuada aos indicadores relativos ao abandono, absentismo e indisciplina, são os que se prendem com a assiduidade que suscitam maior preocupação, encontrando-se os restantes próximos dos resultados esperados, destacando-se a inexistência de alunos em situação de abandono escolar e um ligeiro desfasamento face ao desejado, no 2º ciclo, ao nível da indisciplina.

De facto, e no que respeita à assiduidade, esta continua a ser uma problemática muito expressiva no Agrupamento, pese embora todas as medidas implementadas no sentido de contrariar a realidade apresentada e que se encontram plasmadas, com grande evidência, nas ações e atividades que integram os eixos dois e três do Plano de Melhoria. Face aos pressupostos descritos, a assiduidade irregular assume-se como uma questão de intervenção premente e que deverá continuar a ser alvo de reflexão e trabalho por parte de todas as equipas e estruturas envolvidas neste âmbito, através da criação e implementação de iniciativas que contribuam para a melhoria dos resultados obtidos.

Ainda no âmbito da aferição dos resultados, e no que respeita aos indicadores relativos ao grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola, ao grau de satisfação face ao impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos e à taxa de participação dos encarregados de educação em ações promovidas pela UO, os valores alcançados encontram-se de acordo com o esperado.

2. Saúde e bem-estar - Alunos e profissionais escolares

A temática da saúde e bem-estar pretende abraçar um leque de informações não exclusivamente centradas nos alunos, considerando-se o Agrupamento como um espaço profissional e relacional, central da vida dos atores, que deve promover um conjunto de princípios e recursos que leve ao conforto dos que convivem, trabalham e interagem diariamente.

No terceiro ano deste ciclo avaliativo, iniciou-se o trabalho nesta área, reunindo com a equipa do Programa de Educação para a Saúde (PES). Nessa reunião pretendeu-se fazer um balanço das ações que estavam previstas serem desenvolvidas e as que efetivamente foram desenvolvidas pela equipa. Para aferir este cumprimento, após a reunião com a equipa, foi enviado um questionário à coordenadora PES que listava tudo que estava previsto no respetivo eixo do projeto educativo, pedindo que prestasse informação sobre a sua efetiva concretização. Como resultado da resposta ao questionário ([apêndice I](#)) e também da reunião realizada com a equipa, concluímos que, a formação de primeiros socorros e suporte básico de vida para docentes e não docentes, de modo a garantir as competências mais atualizadas possíveis aos trabalhadores do Agrupamento, proposta pela equipa alargada EAA e pela equipa PES no ano letivo anterior, não foi desenvolvida. Também a definição de um modelo do tipo “10 passos”, cujo intuito era uniformizar os procedimentos de atuação em caso de acidente, tanto na escola sede como nos estabelecimentos de primeiro ciclo e pré-escolar, não foi possível realizar. Estas ações, apesar de estarem previstas e terem sido iniciadas pela equipa PES, tiveram de ser interrompidas, devido às medidas de contingência tomadas no âmbito do combate à COVID-19 que não permitiam a organização de atividades formativas presenciais.

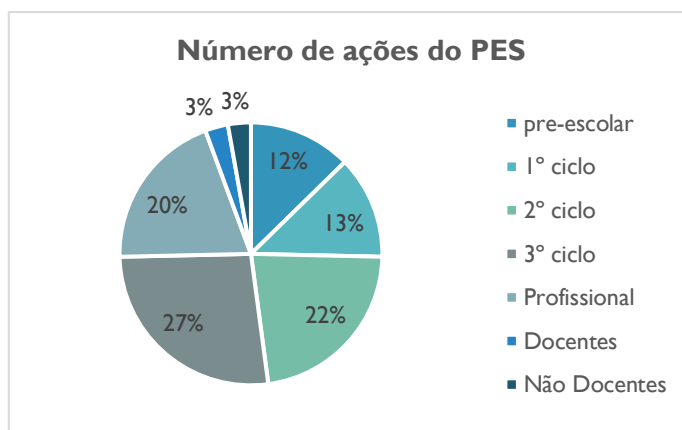
Outra dimensão que tinha sido identificada foi a importância e utilidade da identificação de patologias e comorbidades dos alunos do Agrupamento, atendendo às características do nosso público discente. Conclui-se que, foi elaborada pela equipa PES, uma listagem de patologias dos alunos, com a colaboração dos diretores de turmas, professores titulares de turma e educadores em contacto com os encarregados de educação.

Apesar das medidas de contingência tomadas no combate à pandemia COVID-19, foi ainda possível desenvolver ações no âmbito da saúde e bem-estar, abrangendo todos os ciclos de ensino, com a colaboração de diversas entidades locais e nacionais (equipa do Mundo a Sorrir/Projeto Foca-te, equipa da saúde escolar, equipa da UMAR/Projeto Arthemis, Liga Portuguesa Contra o Cancro, Ordem dos Nutricionistas, Escola Superior de Saúde do Porto, Lipor, ENCONTRAR+SE, Movimento Transformers, Projeto ACT – Aprender Com Todos, entre outros).

A proporção de alunos abrangidos por projetos de promoção da saúde nas várias áreas (saúde oral, saúde visual, saúde mental, prevenção da violência, prevenção de comportamentos aditivos e dependências, prevenção de competências pessoais e sociais, educação

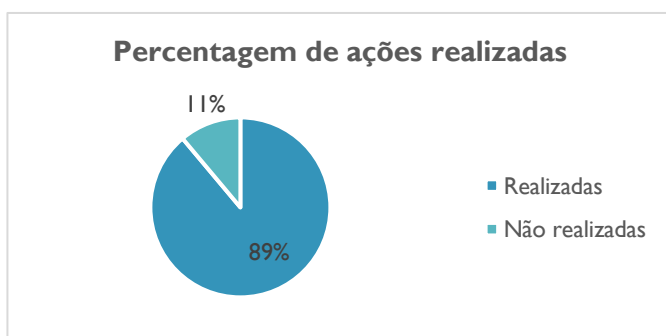
alimentar/atividade física, afetos e educação para a sexualidade, e educação ambiental), segundo o nível de educação e ensino, encontra-se plasmada no gráfico à direita.

Algumas das ações de formação envolveram pessoal docente e não docente, como por exemplo as de igualdade de género, educação inclusiva e, ainda, as que versavam as temáticas relacionadas com a pandemia SARS-COV-2 — higienização pessoal e dos espaços comuns.



Relativamente aos responsáveis pela realização das ações, constata-se que os profissionais de saúde locais e instituições de saúde da cidade, acabam por ser o recurso mais utilizado. No entanto, importa referir a grande percentagem de professores e técnicas do GAAP (psicólogas, mediadoras socioeducativas e técnica de serviço social) que contribuíram de forma muito significativa para o desenvolvimento das ações no âmbito da saúde, em parceria com a equipa PES. De salientar ainda que, algumas destas atividades envolveram a realização de rastreios de saúde visual, saúde oral e saúde psicológica. Desses rastreios, resultaram encaminhamentos para diversas especialidades, nomeadamente para consultas de medicina geral e familiar, nutrição e psicologia, bem como para consultas diferenciadas de oftalmologia e pedopsiquiatria.

Ao explorar a temática da saúde psicológica, com evidências de particular investimento no presente ano letivo, e dados os indícios preocupantes na população de 3º ciclo (segundo rastreio desenvolvido), destaca-se a proposta de realização de uma atividade intitulada “Levar a Saúde Mental à Sala de Aula”, em parceria com a Associação Encontrar+Se, apresentada às equipas educativas de 3º ciclo. A atividade consistiu em fornecer às turmas um calendário com propostas de atividades promotoras de saúde mental, a desenvolver durante o mês em contexto de sala de aula, num curto espaço de tempo. Foi ainda realizada, pelos nutricionistas da Ordem dos Nutricionistas, a avaliação antropométrica dos alunos do 2.º e 3.º ciclos.



Reforça-se que, ainda que tenham existido constrangimentos no âmbito do combate à COVID-19, podemos verificar que uma grande percentagem das atividades propostas foi concretizada, como é espelhado no gráfico à esquerda.

Em jeito de síntese, esta Equipa realça como positivo o número vasto de parceiros da área da saúde que permitem ao Agrupamento desenvolver ações concertadas de prevenção e intervenção, sendo que a saúde dos vários alunos, nos seus diferentes domínios, é uma das principais problemáticas que motiva o acompanhamento técnico dos discentes. A pandemia COVID-19 trouxe ao debate a temática da saúde mental e, sendo a escola um contexto primordial no processo de desenvolvimento dos alunos, faz sentido ter um plano concertado a este nível. Aqui, valoriza-se a equipa do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) e deixa-se como proposta o contínuo investimento na saúde psicológica, para além da intervenção mais individual que é feita com cada criança/jovem referenciado. Ações mais globais, envolvendo vários setores da comunidade educativa (p.e. encarregados de educação), são de valorizar. Por fim, aconselha-se a retoma do planeamento das atividades sobre as temáticas dos primeiros socorros e dos procedimentos em caso de acidente, sendo essencial envolver todos os assistentes operacionais e outros agentes nesta reciclagem de conhecimentos.

3. Processo de ensino-aprendizagem e estratégias pedagógicas

3.1. Plano de Inovação 2020/2021

Em março de 2020, ainda em plena implementação de um Plano de Inovação com a turma 7ºD (cuja monitorização e reflexão surgem esplanadas no relatório de autoavaliação do ano letivo 2019/2020), a direção do Agrupamento necessitou de repensar o seu plano de ação para o ano letivo seguinte, tomando uma decisão acerca das opções pedagógicas e curriculares para a turma de acordo com os indicadores passíveis de serem apurados até àquele momento. Isto acontece, pois, de acordo com a Portaria n.º 181/2019, de 11 junho “as propostas de planos de inovação das escolas, aprovadas pelos respetivos órgãos de administração e gestão, são submetidas, até 30 de março de cada ano, à equipa de coordenação nacional prevista (...) no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho”. Os dados e as informações a que esta equipa teve acesso para o relatório alusivo ao ano 2019/2020 indicavam as vantagens desta estratégia de inovação pedagógica de acordo com o perfil de aluno que estaria a beneficiar, ainda que alertasse para o facto de um ano letivo, particularmente invadido por circunstâncias epidémicas que obrigaram a um constante reajuste nas escolas, não ser suficiente para consolidar as melhorias comportamentais, motivacionais e ao nível da aprendizagem alcançadas. Foi defendido que o caráter duradouro das medidas educacionais, acompanhadas por um processo de autorreflexão e melhoria permanente, seria muito mais impactante do que a adoção de medidas avulsas de curto prazo, com prejuízo de colocar os alunos numa nova posição de maior vulnerabilidade e insucesso.

Ao consultar a versão final aprovada do Plano de Inovação Pedagógica deste ano letivo ([anexo I](#)), vê-se que o processo de decisão foi participado por vários elementos da comunidade escolar, sem descurar daqueles que diretamente iriam usufruir desta resposta educativa. Além disto, observaram-se um conjunto de explicações que defendiam a permanência da medida, elencando não só os benefícios da sua estabilidade num maior espaço de tempo, mas também argumentos como a melhoria das classificações dos alunos, apesar de se perpetuarem problemas de absentismo e outros mais enraizados de ordem social, familiar e emocional que espelham a dificuldade em atingir bons resultados de forma rápida. Este plano apresenta, na nossa análise, uma visão realista das problemáticas e um processo educativo inclusivo, o que sustenta um verdadeiro exercício de autonomia dadas as especificidades dos alunos e do meio envolvente (Agrupamento TEIP).

Por estes motivos, validamos positivamente a decisão dos órgãos de gestão (após aprovação do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral) em apresentar nova proposta de Plano de Inovação para uma turma de percurso curricular alternativo (PCA) de 8º ano, assim como a não retirada de nenhum dos alunos previamente integrados.

Nos subcapítulos que se seguem, e dando cumprimento ao exposto de que as escolas devem propiciar “[a] autoavaliação dos planos, de forma a aferir o impacto das opções e medidas adotadas, como estratégia de melhoria da qualidade das aprendizagens e de promoção do sucesso de todos os alunos”, esta Equipa elaborou três questionários de satisfação – professores, alunos e encarregados de educação (apêndice II, III e IV) – de forma a aferir o impacto desta experiência de aprendizagem na melhoria do conceito de escola, nas expectativas futuras do aluno, bem como na sua evolução psicossocial. Paralelamente à análise dos resultados, consultaram-se os registos de avaliação dos discentes, por período letivo. Associados a estes indicadores de ordem quantitativa, acedeu-se, com o contributo de algumas estruturas intermédias, a informação complementar sobre o processo de acompanhamento do grupo turma e da equipa educativa, quotidiano em sala de aula, as atividades desenvolvidas e respetivas parcerias estabelecidas de enriquecimento do plano.

Perante a organização dos dados, destacam-se cinco lentes de análise: os processos comunicacionais e participativos na elaboração e execução do Plano de Inovação; as opções pedagógicas e curriculares; a dimensão organizacional; o balanço final da implementação do plano e, as opções adotadas para o ano letivo 2021/22.

a) Processos comunicacionais na construção e execução do Plano de Inovação

As mudanças de paradigma pedagógico, gradualmente espelhadas nos normativos legais, colocam em particular destaque o vetor da participação, defendendo-se veemente que as medidas educativas e o exercício de autonomia por parte dos agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas não devem partir apenas de uma opção estratégica das direções/estruturas intermédias, sugerindo-se que estas sejam pensadas, planificadas e propostas em torno de uma identificação de necessidades e potencialidades clara. Tal identificação só é possível com o estabelecimento de um canal de comunicação plural, envolvendo vários elementos da comunidade educativa, primordialmente os alunos e encarregados de educação para o qual se considera importante investir nesta flexibilização curricular. Foi sobre a comunicação e o incentivo ao envolvimento que a presente equipa de autoavaliação iniciou a sua indagação, cruzando as perspetivas de alunos, professores e encarregados de educação e, inclusivamente, informações que nos foram partilhadas pela Diretora e Subdiretor do Agrupamento, em estreita articulação com o diretor de turma e técnica formada em Ciências da Educação do Gabinete de Apoio ao Aluno e Família (GAAF) que acompanhou a prossecução do plano e a situação socioescolar dos discentes.

Desta forma, a reflexão inicia-se com a afirmação “ouviram a minha opinião sobre as disciplinas e áreas de interesse antes de construírem a proposta de currículo para a turma do 8ºD” em que, dos cinco alunos respondentes, dois concordam bastante e, outros dois, concordam totalmente, havendo um caso que não concorda nem discorda. Há que admitir que a amostra não espelha a visão geral da turma, sendo que estes dados, ainda que positivos, não são suficientes para

aferir este ponto. Ao colocar outras informações complementares em diálogo, sabe-se que, no segundo período do ano letivo transato, aquando da implementação do Plano de Inovação da altura, foi feita uma sessão com os alunos da turma com o objetivo de projetar o ano escolar seguinte.

Nesta sessão, ainda que determinado aluno pudesse estar a faltar (por motivos de assiduidade irregular) e o atual aluno novo não estivesse presente (já que, na altura, ainda se estava a analisar os possíveis beneficiários desta proposta), os participantes puderam estar à vontade no que respeita à partilha das suas opiniões, focando-se nas novas disciplinas e no cariz prático das mesmas. De acordo com o partilhado com esta equipa, os alunos tiveram conhecimento de que nem todas as suas solicitações podiam ser adotadas, uma vez que a escola tinha de apresentar uma proposta adaptada aos seus atuais recursos e infraestruturas. Contudo, salientou-se que as visões dos vários envolvidos seriam tidas em conta na construção de um plano curricular personalizado que promovesse uma maior motivação para a escolarização. Desta forma, denota-se um esforço do Agrupamento que, perante dois anos letivos consecutivos com constantes interrupções, e vários períodos de E@D, tentou estabelecer esta comunicação direta com os discentes listando, conforme consta na proposta de plano, os resultados das sugestões que estes manifestaram.

Relativamente aos professores, é possível afirmar que a maioria concorda totalmente com o facto de que foi auscultado no momento de elaboração do Plano de Inovação 2020/21, e só um

docente se mostra à parte deste processo. Com a transição do 2º para o 3º ciclo, estes alunos foram recebidos por um conselho de turma com uma vasta experiência, inclusivamente com professores que lecionam

1. Fui auscultado/a no momento da elaboração do Plano de Inovação (para o ano letivo 2020/2021) para a definição das propostas que foram apresentadas.

10 respostas

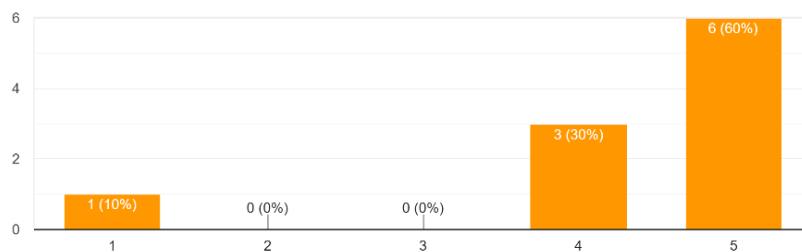


Gráfico 2 – Plano de Inovação: respostas dos docentes

no Agrupamento há décadas. Porém, a professora das disciplinas de Educação Física e Desporto ingressou no Agrupamento apenas este ano letivo, fruto de uma substituição por baixa médica, não participando no momento de preparação desta proposta. Estes professores, numa reunião de trabalho com a técnica de Ciências da Educação, fizeram um balanço do Plano de Inovação 2019/2020 (na altura em plena execução) e reavaliaram o impacto das novas disciplinas que estavam a ser lecionadas, deixando inclusivamente uma proposta nova – Comunicação e Multimédia. Foi partilhada a questão da praticidade do currículo, com elos de ligação para o mundo do trabalho, e foram admitidas algumas debilidades na articulação interdisciplinar, deixando a sugestão de uma nova disciplina que fosse aglutinadora de todos os trabalhos da turma, com a elaboração de materiais áudio e vídeo que pudessem facilitar o encontro entre disciplinas. Por esta via, admite-se

que a permanência da grande maioria do corpo docente no ano letivo 2020/21 conduziu a que estes se sentissem, igualmente, autores do plano, o que poderá promover o seu maior comprometimento e a sua capacidade de renovação das suas práticas em sala de aula.

Posteriormente à elaboração e aprovação por parte das entidades educativas estatais, importava que todos os envolvidos tivessem cientes das mudanças com este plano, assim como dos compromissos que estavam assumidos e que seriam monitorizados. Perante os dados do questionário, percebemos que a maioria dos alunos respondentes estavam informados sobre o que iria mudar com a sua integração nesta turma e as vantagens para o seu percurso escolar, ainda que um aluno não concorde nem discorde. O mesmo é sublinhado pelos docentes, com 80% a concordar totalmente quando se questiona “se foi informado, enquanto docente do agrupamento, sobre a proposta de Plano de Inovação, objetivos da mesma e a que perfil de aluno se destinava”, com 20% a concordar bastante com tal afirmação. Aqui, a visão dos encarregados de educação reforça positivamente este ponto. Ainda que a taxa de participação destes esteja nos 44,4%, a totalidade afirmou estar absolutamente informada sobre a proposta de plano de inovação e as principais vantagens para o percurso do seu educando. Ainda que fosse importante ter acesso a um maior número de respostas, este indicador realça que este grupo de EE's acompanhou a vida escolar dos respetivos alunos e se sentiram devidamente incluídos neste processo, demonstrando igualmente que foram esclarecidos sobre a situação escolar dos educandos no decorrer do ano (100% dos inquiridos concordam totalmente). Ainda interligado com este ponto, apurou-se que a implementação desta metodologia de projeto não foi feita de forma estanque, havendo sempre reajustes pedagógicos, avaliativos e até ao nível das estratégias relacionais adotadas ao longo dos três períodos letivos.

Segundo se apurou junto dos responsáveis pelo Agrupamento e pelo acompanhamento da turma, os constrangimentos causados pela pandemia COVID-19, as transições entre o online e o presencial, associadas às problemáticas já existentes e que saíram fragilizadas com este momento atual, a equipa educativa necessitou de se reorganizar, procurando novas formas de trabalhar, de avaliar e de captar a atenção e o interesse dos alunos.

Também com o decorrer do ano e a estabilização das condições de saúde pública, foram sendo apresentadas novas iniciativas e projetos de entidades externas (ver subtópico “opções metodológicas e curriculares”), outrora adiadas ou suspensas, que vieram enriquecer os quotidianos de aprendizagem e retomar este acompanhamento mais dinâmico, próximo, prático e adaptado aos interesses e vivências dos alunos. Todos os alunos questionados reiteraram que tiveram oportunidade de expressar as suas opiniões sobre as opções pedagógicas adotadas no decorrer do ano letivo (80% concordam totalmente), o que vem evidenciar que foram tratados como protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem, rompendo com a ideia de que apenas os profissionais escolares têm as melhores ferramentas para decidir por si (ainda que estes alunos careçam de orientação

para tirar proveito de oportunidades outrora pouco valorizadas por eles). Esta relação foi dinâmica, já que 90% da totalidade dos docentes também se sentiram ouvidos naquilo que foram as decisões tomadas sobre a organização pedagógica da turma.

Este trabalho de constante comunicação, do ponto de vista interno, não é suficiente se não

19. Este plano de inovação permitiu aproximar as famílias à escola, promovendo um maior envolvimento dos EE's na vida escolar dos seus educandos.

10 respostas

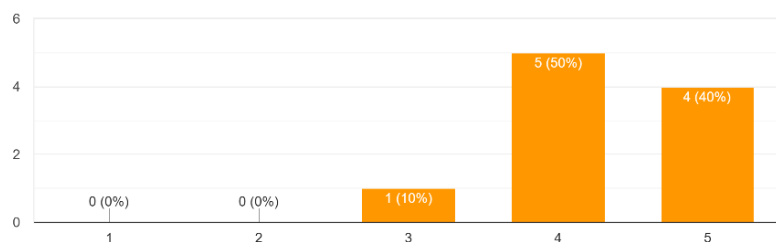


Gráfico 3 – Plano de Inovação: respostas dos docentes.

envolver as famílias como elementos fundamentais de perpetuação do trabalho que é iniciado na escola. Os quatro encarregados de educação assumem que a comunicação com a técnica escolar e diretor de turma foi sistemática e 90% dos

docentes percebem que este trabalho por projeto, assente em momentos de maior partilha com a comunidade educativa, atraíram as famílias ao recinto escolar, o que poderá evidenciar que a visão punitiva estará diminuída.

Ainda que se saiba que o percurso desta turma está marcado por altos e baixos e que existem circunstâncias socioescolares que carecem de exploração e atuação (por prejudicarem o sucesso escolar), as figuras de referência familiares não podem ser chamadas unicamente para a resolução de problemas, absorvendo os reportes negativos, uma vez que isso fragiliza a relação com a escola e a valorização que é dada à mesma. Há que criar uma certa 'ginástica' em torno da relação escola-família, que se quer saudável e complementar.

Ambas assumem responsabilidades bem definidas sobre o aluno e deve-se mostrar, dadas as particularidades do público-alvo, que a primeira está disponível para apoiar a

2. A turma foi sempre ouvida sobre o correr o ano, as atividades a desenvolver na turma, a organização das aulas e outras decisões importantes.

5 respostas

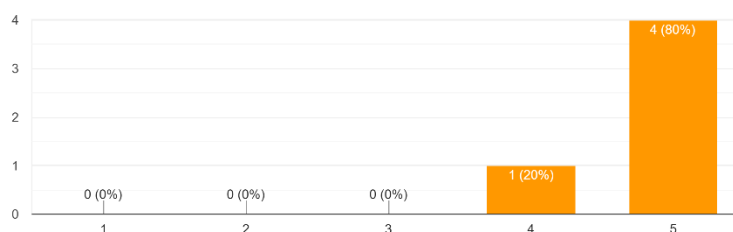


Gráfico 4 – Plano de Inovação: respostas dos alunos.

segunda e que valoriza os progressos dos seus educandos, adotando estratégias de reforço positivo. Contudo, a Direção do Agrupamento, de acordo com o Plano de Contingência COVID-19 aprovado no início do ano letivo, impôs limitações à circulação de pessoas externas à escola, definindo escassos espaços, com limitação de pessoas, para atendimentos e organizando parcas iniciativas que promovessem o ajuntamento de um grupo elevado de pessoas. Apesar dos esforços, percebe-se que estas limitações causaram constrangimentos à plena participação dos encarregados

de educação que, apesar de estarem em permanente contacto pela via telefónica e digital, não estiveram tão presentes fisicamente na escola como seria desejável. Esta dimensão da qualidade de participação das famílias será retomada no tópico d) referente ao balanço final da execução deste plano de inovação, aquando da verificação do cumprimento dos objetivos específicos e respetivos indicadores contratualizados pelo Agrupamento.

Em síntese, a equipa de autoavaliação valoriza os esforços dos vários agentes educativos em promover a democratização da participação desde a conceção do Plano de Inovação 2020/2021, sem temer que os alunos fossem atores no processo de construção, o que mostra o cariz inclusivo e adaptado desta proposta de inovação pedagógica. Sugere-se que esta participação e a promoção de debates de autorreflexão interna, em prol da melhoria, sejam uma prática transversal a vários domínios da vida do Agrupamento, perfeccionando-se, globalmente, uma maturidade dos profissionais para a partilha, discussão e construção de ideias que correspondam aos problemas específicos que a Escola enfrenta. Também de salvaguardar que a pandemia COVID-19 acarretou, e bem, algumas limitações nesta comunicação (comunicação entre as equipas educativas, entre as estruturas internas com os alunos, com os parceiros e com as famílias), devendo privilegiar-se os momentos presenciais de reunião e de organização de atividades (principalmente com as famílias com dificuldades em se adaptar aos meios tecnológicos de comunicação à distância) assim que for autorizado e seguro.

b) Opções pedagógicas e curriculares

A matriz curricular para esta turma PCA fundamentou-se no regime de flexibilidade da Portaria n.º 181/2019, de 11 junho, optando pelas possibilidades oferecidas nas alíneas a), c) e d), nomeadamente “a redistribuição, ao longo de cada (...) nível de ensino (...) das disciplinas (...) e respetivas cargas horárias”, da “criação de novas disciplinas” e da “a organização diversa de turmas, grupos de alunos ou de aprendizagem”, culminado numa flexibilidade de 30% com a criação de novas áreas disciplinares.

Aprovada a proposta, importava avançar com a planificação de um leque de estratégias pedagógicas e modalidades de avaliação que não são novas no Agrupamento, pelo facto de este ter acedido, ao longo do percurso desta Direção, a projetos piloto e iniciativas estatais e universitárias sobre o chavão da autonomia e flexibilidade curricular, não negando os normativos regulamentares, ainda que esteja um passo à frente dos mesmos. Não obstante, as características do grupo obrigavam a um reajuste do trabalho docente, com metodologias de ensino mais centradas no aluno, nas suas necessidades e interesses, colocando-os como agentes ativos na construção do seu próprio processo de formação. Na visão dos professores que trabalharam anualmente com os alunos, existiu um envolvimento por parte de todos para que estes princípios fossem amplamente aplicados, com 80% dos inquiridos a concordar absolutamente com a ideia de que utilizaram metodologias que

estimulassem a participação dos alunos, havendo dois professores a concordar muito com esta afirmação. É igualmente unânime a ideia de que as aulas se desviaram da sua a faceta mais expositiva, com 100% dos professores a negar essa forma de trabalho preferencial. É interessante compreender como a grande maioria dos professores assumiu a sua necessidade em alterar a sua forma de ensinar e trabalhar face às suas experiências profissionais anteriores, com apenas um colega a não se rever nesta situação. Por mais ou menos experiência que o pessoal docente possa ter com os públicos de maior vulnerabilidade escolar e social, ou até mesmo com as práticas de ensino em voga, entende-se que cada turma e cada aluno têm particularidades que devem ser tidas em conta na planificação, não havendo um padrão pré-estabelecido da melhor forma de ensinar e aprender.

Esta opção poderá ter sido exigente para os professores envolvidos, mas gerou impacto nos alunos, segundo os dados. Estes negam que tenham sido avaliados apenas por testes (60% discordam totalmente ou parcialmente), dando a entender que os professores tiveram o cuidado de adequar as tarefas às suas dificuldades. Estas atividades, além de contextualizadas, foram, no geral, diversificadas, conforme se constata no gráfico seguinte:

11. Ao longo das aulas, fiz várias atividades diferentes de acordo com cada disciplina.

5 respostas

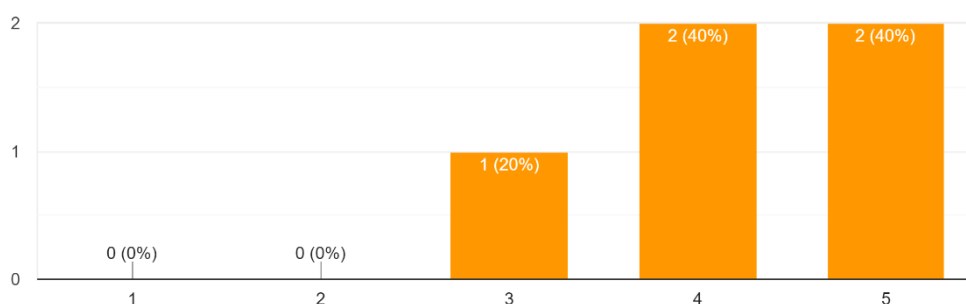


Gráfico 5 – Plano de Inovação: respostas dos alunos.

Relembra-se que a amostra é redutora, o que inibe a reflexão realizada por esta equipa. Porém, corrobora aquilo que são os dados recolhidos em outros elementos de monitorização.

Quando se fala de atividades, o entendimento deve ser de que as mesmas não têm de se circunscrever apenas ao espaço da sala pois a escola apresenta um conjunto vasto de zonas que podem ser motivadoras para os alunos e permitir aos docentes uma maior polivalência. Como tal, e sabendo que esta prática não é abraçada por todos os professores de forma igualitária, pelo estilo profissional e padrão de aula a que poderão estar vinculados, 40% dos elementos do conselho de turma concordam totalmente que diversificaram os espaços de ensino-aprendizagem, associando-se mais 20% que concordam muito (havendo quatro participantes que não se revêm nesta estratégia). As visitas de estudo seriam uma estratégia a utilizar se não fosse ano de pandemia, pese embora tenham existido vários projetos que, apesar de alguns adiamentos/interrupções/modo online, promoveram competências transversais nestes alunos, contribuindo para o seu

fortalecimento cívico e social (objetivo de relevo no Plano de Inovação). Segundo informação do diretor de turma, os parceiros e respetivos projetos foram vários: Fotografia Participativa: Projeto ACT - Aprender com todos; PROJETO SEI - Sociedade, Escola e Investigação/CIIMAR; Projeto HIP (Heroic Imagination Project) no âmbito do projeto ACT, desenvolvido no Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano (CEDH) da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa; Prémio Malala - iniciativa no âmbito dos Direitos Humanos promovida pelo Projeto ACT; Mural artístico colaborativo - iniciativa promovida pelo Projeto ACT. Esta equipa de autoavaliação comprovou que todas estas parcerias foram assumidas na redação do Plano de Inovação Pedagógica, cumprindo o estabelecido no que respeita à rede de parceiros promotores de uma ação educativa mais atrativa. Apenas se asseverou que as entidades parceiras relativas ao Desporto não foram mencionadas, o que certamente está justificado pela pandemia e consequente encerramento dos pavilhões e suspensão das modalidades coletivas.

Ainda sobre projetos e parceiros, pareceu importante aprofundar o conhecimento sobre o projeto Fotografia Participativa, uma vez que o 8ºD foi, efetivamente, a única turma convidada para se envolver de forma mais direta. Foram várias sessões com elementos do ACT, Maria João Mautempo, da Rede Inducar, e Paulo Pimenta, fotógrafo do Jornal Público, em que se trabalhou com os alunos o conceito de fotografia, a forma como a fotografia poderá ser um instrumento de reivindicação social e de participação cívica, relacionando a captação de imagens às histórias de vida dos alunos e à história da escola a que pertencem. Muitos destes alunos viram alguns dos seus familiares a estudar neste Agrupamento de escolas, havendo uma história longa associada à Leonardo Coimbra Filho que importava ser enaltecida dentro e fora de portas, até para a cidade. Dá-se destaque a este projeto pelo produto final que foi conseguido: uma exposição de fotografia no Museu Nacional Soares dos Reis, com uma cerimónia de inauguração que contou com a presença de alguns elementos desta equipa. Neste sentido, reforça-se convictamente que este projeto foi um sucesso pelo envolvimento dos alunos, criando-lhes oportunidades outrora nunca vivenciadas. O tema enquadrou-se perfeitamente dada a necessidade destes jovens em se aproximarem da escola com maior receptividade para as oportunidades por ela proporcionadas, já que “Estudar Aqui!” foi o título da sua obra expositiva ([anexo II](#)).

Para as restantes turmas e profissionais escolares, esta turma sai mais fortalecida por estar associada a um evento de tamanha importância, rompendo com estereótipos que possam existir acerca da sua conduta ou comportamento. São iniciativas destas que permitirão alargar os horizontes dos alunos, conhecer novas aptidões anteriormente adormecidas, contribuir para a sua autoestima e favorecer uma vivência escolar mais saudável e de sucesso. Antigos e atuais alunos, encarregados de educação, professores, elementos da associação de pais e outros elementos de relevo juntaram-se numa iniciativa que desmistifica o rótulo associado a este Agrupamento, marcando a história da instituição e dos alunos por longos anos.

As oportunidades deste Plano de Inovação advêm, também, das escolhas curriculares que foram feitas pela comunidade escolar, através de um processo positivamente participado como admitido no tópico que introduz esta análise. As opiniões dos discentes são claras: 80% anuem substancialmente ou totalmente a ideia que as disciplinas vão de encontro aos seus interesses futuros e, pela mesma percentagem, assumem a Restauração e a Cozinha como áreas de eleição, ainda que 60% demonstrem o seu total agrado com a disciplina de Comunicação e Multimédia; sobre o Desporto, as opiniões são mais divididas com um aluno a identificar-se totalmente, dois a gostarem muito e outro a manifestar uma resposta neutra o que, no entendimento desta equipa, não é um resultado negativo face aos fortes constrangimentos que empurraram a prática desportiva para a sala de aula durante vários meses. Apesar de alguns entraves causados pela pandemia, a turma usufruiu de condições ímpares que incrementaram o seu envolvimento. Tome-se como exemplo o facto das aulas de Cozinha e Restaurante se terem desenrolado no espaço do Restaurante Pedagógico utilizado pelo Ensino Profissional, causando maior impacto visual aos alunos e permitindo-lhes utilizar materiais adequados aos conhecimentos que necessitavam de adquirir; outro exemplo aconteceu em Comunicação e Multimédia que, apesar de não ter utilizado ativamente o espaço da Rádio como previsto, conseguiu reverter a situação ao aceder a nove tablets

12. Nas aulas, usamos frequentemente as tecnologias para trabalhar (computador, telemóvel, etc).
5 respostas

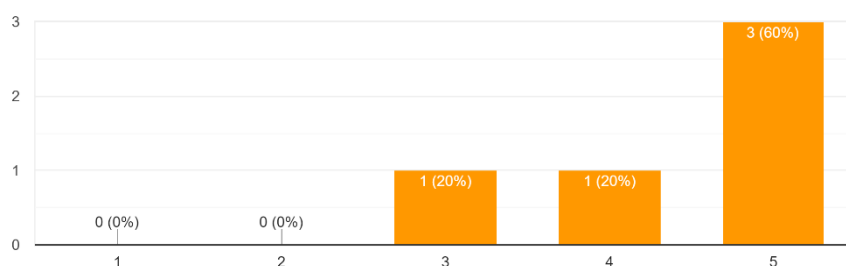


Gráfico 6 – Plano de Inovação: respostas dos alunos.

da escola que puderam ser utilizados pelos alunos até à entrega dos equipamentos da Escola Digital. A metodologia de projeto inerente a esta turma, com um

processo de definição de questões problema, pesquisa e produção de conteúdos/resolução de tarefas, e consequentemente exposição das conclusões retiradas, foi mediada por este aprofundamento do uso das novas tecnologias. O diretor de turma, professor de TIC e de mais cinco disciplinas, acabou por estimular esse uso mais frequente, aumentando a literacia digital dos alunos.

Quanto à avaliação das aprendizagens dos alunos, esta orienta o percurso escolar dos mesmos e certifica as aprendizagens realizadas, os conhecimentos adquiridos, assim como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Em todo o momento, e de acordo com o exigido no âmbito da regulamentação da possibilidade de Planos de Inovação Pedagógica, é reiterado que as escolas não se podem desviar das aprendizagens essenciais e do perfil do aluno, sendo esses

documentos organizadores da prática educativa independentemente das estratégias acolhidas. A avaliação deve assumir um carácter contínuo e sistemático, ao serviço da melhoria das aprendizagens, e nesta modalidade assumia-se como prioritário a diversificação destas estratégias, tendo em conta a metodologia de projeto.

Cruzando os dados dos alunos e dos professores, há uma coincidência positiva de que, tendencialmente, os momentos de avaliação foram múltiplos e recorreram a várias modalidades, o que representa uma vantagem para os alunos pelo conjunto de oportunidades de melhoria que detêm, bem como o seu formato que poderá ser, de acordo com determinado perfil de aluno, mais acessível e promotor de melhores resultados. As modalidades avaliativas, quando pensadas desta forma ajustada, são promotoras de uma plena educação inclusiva, apesar desta premissa não se aplicar apenas aos percursos curriculares alternativos.

10. Fui avaliado de formas diferentes (trabalhos de pesquisa, apresentações orais, etc).

5 respostas

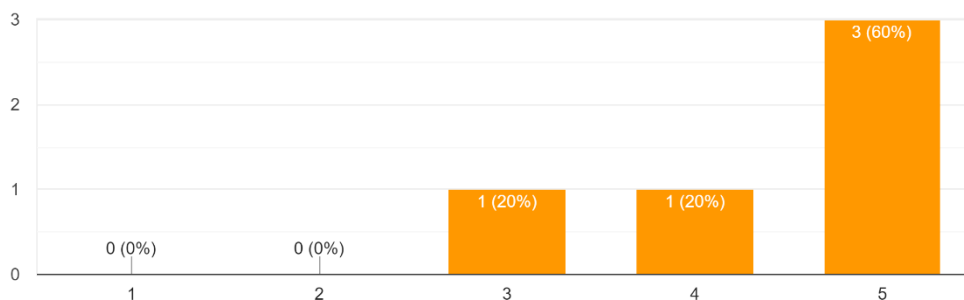


Gráfico 7 – Plano de Inovação: respostas dos docentes.

13. Diversifiquei os momentos e as estratégias de avaliação.

10 respostas

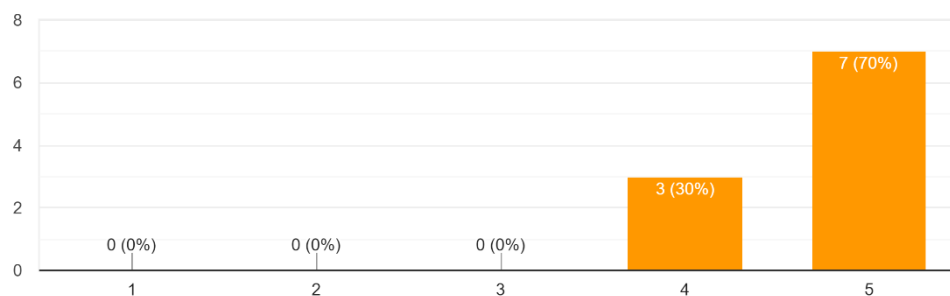


Gráfico 8 – Plano de Inovação: respostas dos alunos.

O sistema de avaliação desta turma estava organizado em torno de vários momentos de apresentação pública dos trabalhos desenvolvidos, uma vez que não existe projeto sem uma exposição dos resultados. No atual Plano de Inovação, o Agrupamento comprometia-se a organizar, em cada período letivo, uma apresentação que envolvesse professores, encarregados de educação e outros possíveis agentes que pudessem estar relacionados com o trabalho de sala de aula, situação

que não foi passível de ser cumprida na íntegra. De acordo com o Plano de Contingência do Agrupamento, eram de evitar as circulações de pessoas, nomeadamente externas, no interior do recinto escolar, ainda por demais em cerimónias promotoras de aglomeração de pessoas. Contudo, e com a estabilização da situação pandémica, a equipa educativa organizou uma apresentação final de avaliação (com % definida) com todos os elementos do conselho de turma e com um familiar de cada aluno, cumprindo todas as normas de segurança. No entendimento da EAA, a Escola não foi displicente perante a importância destas sessões públicas, limitando-se a dar cumprimento às normas de saúde pública que se assumiam de maior importância perante outras situações. Ademais, demonstrou uma atitude proativa ao planear, com os devidos cuidados, uma apresentação formal final, demonstrando respeito pelo esforço de professores e alunos e valorizando o trabalho da turma e a sua modalidade de avaliação. Foram disponibilizadas fotografias desta sessão ([anexo III](#)), igualmente partilhadas nas redes sociais do Agrupamento, que mostram o caráter solene do momento. Estas apresentações, tendo em consideração as características destes alunos, obriga a exercitar várias competências do Perfil do Aluno, aumenta o comprometimento, a responsabilidade e o envolvimento de alunos e encarregados de educação e representa, ao mesmo tempo, uma estratégia de reforço positivo. **Estes momentos devem ser adotados de forma transversal, em todas as turmas.**

As opções pedagógicas desta turma obrigavam a uma rede de suporte interno, nomeadamente com a garantia de professores dispostos a articular, trabalhar colaborativamente e em interdisciplinaridade, sendo esta rede interna de comunicação essencial para que possa existir

14. A equipa educativa trabalhou e refletiu, em conjunto, sobre as opções pedagógicas definidas em prol da melhoria contínua do grupo turma.
10 respostas

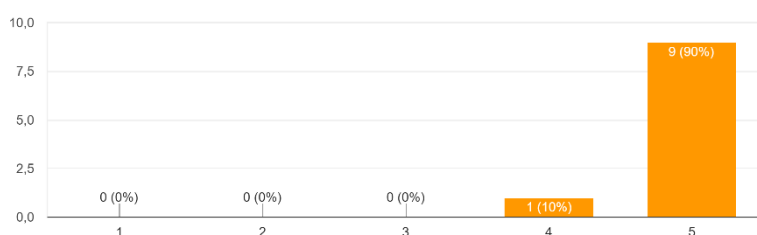


Gráfico 9 – Plano de Inovação: respostas dos docentes.

troca de estratégias funcionais, materiais de trabalho ou até organização de iniciativas entre disciplinas. A coerência da ação pedagógica e o cruzamento de algumas componentes do currículo entre algumas disciplinas facilita a apropriação de conteúdos, algo que foi tido

em conta no decorrer do ano. Para tal ter acontecido, a direção do agrupamento garantiu algumas condições facilitadoras da articulação semanal dos professores, algo que será explorado no ponto seguinte.

c) *Dimensão organizacional*

Os agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas têm de adotar uma visão mais macrossistémica aquando da estruturação de respostas educativas inovadoras deste tipo, contrabalançando os seus ideais pedagógicos com a possibilidade de gerir eficazmente todos os recursos, já que se prevê que sejam rentabilizados os recursos materiais e humanos previamente existentes. Considera-se que a dimensão organizacional é um pilar basilar da execução do plano de inovação e que existem algumas condições que se devem averiguar, até por comparação a algumas sugestões redigidas em relatório no ano de 2019/20.

Recuando a um dos assuntos debatido previamente, a carreira do professor, a sua experiência e, no caso de muitos constituintes deste conselho de turma, o conhecimento vasto sobre o projeto educativo e as dinâmicas do Agrupamento poderão ser fatores promotores de sucesso desta medida educativa, considerando-se que os docentes estarão mais abertos para abraçar iniciativas diferenciadas em sala de aula, outras formas de trabalho pedagógico e diferentes modalidades de educação sem estarem tão presos ao currículo nacional e ao tipo de atividades padrão que se podem realizar. Esta reflexão é corroborada pelos dados do questionário preenchido por todos os professores em que a equipa educativa assume estar habituada às práticas pedagógicas inovadoras do Agrupamento, com 50% a concordarem totalmente e 30% a concordam bastante. Existem duas respostas pontuais abaixo das indicadas que claramente podem estar condicionadas pelo pouco tempo de trabalho neste Agrupamento de escolas.

O formato de equipas educativas é algo adotado transversalmente em todos os anos de escolaridade, com horário de reunião semanal, com o objetivo de planejar as semanas de trabalho com a turma, debater casos particulares de alunos e reorientar algumas práticas que possam não estar a ser eficazes de acordo o grupo, as suas necessidades e competências. Porém, foi sendo reclamado pelos docentes desta turma um horário particular de trabalho, devido a algumas diferenças na matriz curricular e na forma de trabalho em sala de aula, não se podendo esquecer os compromissos externos assumidos.

No ano letivo passado, esta Equipa sublinhou a visão transmitida pelos docentes e deixou registada a necessidade de rever o crédito horário para a criação de uma hora de reunião semanal, ainda que se percebessem os motivos institucionais em torno desta opção. Este ano letivo, segundo informação dos professores, o 8ºD conseguiu incluir 50 minutos semanais para reunir de forma independente das outras turmas de 8ºano, situação que se considera de extrema pertinência. Este ponto foi assumido na redação do Plano de Inovação, tendo a Direção condensado o conselho de turma a dez elementos como estratégia facilitadora desta marcação. Foi escolhido um diretor de turma com décadas de experiência no Agrupamento e com formação para lecionar várias disciplinas – Cidadania e Desenvolvimento, Comunicação e Multimédia, Educação Visual, Educação Tecnológica, TIC e Hora de turma – permitindo um acompanhamento aos alunos mais próximo,

capaz de controlar a dimensão comportamental. A redução da equipa facilitou a gestão dos horários para incluir a hora de reunião e, certamente, promoveu um maior contacto entre os docentes, com dinâmicas de comunicação mais fáceis e próximas. Sendo assim, é possível afirmar que foram cumpridos os compromissos contratualizados no plano no que a esta dimensão diz respeito.

Complementarmente à criação de espaços definidos de diálogo e de trabalho, importou

6. A equipa educativa teve momentos semanais definidos para discussão e reflexão acerca da execução do plano de inovação.

10 respostas

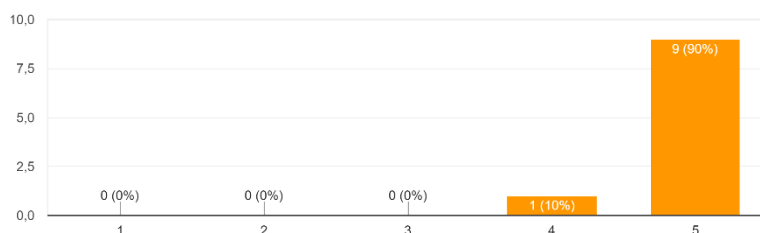


Gráfico 10 – Plano de Inovação: respostas dos docentes.

pesquisar que tipo de apoio os docentes tiveram para a implementação deste plano e consequente metodologia de projeto pois, ainda que este se fundamente nos princípios da autonomia e flexibilidade curricular (re)conhecidos pela comunidade educativa, assume

formas diferenciadas e trabalho. O documento foca no papel da mediadora escolar e, ao consultar os relatórios de acompanhamento GAAF 2020/21, sobre a turma 8ºD, referentes a cada um dos períodos letivos, verificam-se os eixos gerais em que tal suporte foi prestado, considerando-se pertinente a sua transcrição para este relatório:

- «Participação em algumas reuniões semanais da equipa educativa, partilhando informações sociais dos alunos e consequentes diligências tomadas, assim como debatendo algumas das estratégias pedagógicas;
- Agendamento e participação em reunião com o diretor de turma e membros da EMAEI, Maria João Lema e Ana Paula Silva, com a finalidade de rever as necessidades educativas dos vários alunos de acordo com o “percurso curricular diferenciado” frequentado;
- Promoção e participação em duas reuniões com o DT e os membros do ACT, nomeadamente sobre o projeto de “Fotografia Participativa” em que o 8ºD assumirá um papel determinante; neste ponto, a mediadora será incluída nas sessões previstas com a turma para o 3º período;
- Apoio na recolha de evidências do trabalho desenvolvido com esta turma PCA e participação no painel convidado para a reunião de monitorização do Plano de Inovação (dezembro e 25 de fevereiro) com vários elementos representativos de estruturas ligadas ao Ministério da Educação (DGE, DGEstE, Centro de Formação de escolas Porto Ocidental e ANQEP)» (Relatório de acompanhamento GAAF – 8ºD - 2ºP, 2021: 3 e 4);
- «Colaboração na construção de materiais e na organização dos alunos para a apresentação final de avaliação, em junho de 2021, com a presença dos professores e dos encarregados de educação;
- Colaboração com projetos que envolveram a turma, nomeadamente na iniciativa “Fotografia Participativa” levada a cabo pelo projeto ACT, que deu origem à exposição “Estudar Aqui!” no Museu Nacional Soares dos Reis;
- Contactos com os encarregados de educação em momentos de enaltecimento de comportamentos positivos, incentivando igualmente a sua presença nas iniciativas organizadas pela escola com os seus educandos, com o objetivo de melhorar o envolvimento das famílias neste trabalho com o PCA;

- Intervenção individual com alunos, ao nível da mediação de conflitos, no fortalecimento de competências sociais e relacionais, assim como ao nível da dimensão sociofamiliar; atendimento a respetivos encarregados de educação; articulação com entidades externas ao nível comunitário e instâncias de promoção e proteção» (Relatório de acompanhamento GAAF - 8ºD - 3ºP, 2021: 3 e 4).

Estas informações são subscritas pelos órgãos de gestão do Agrupamento e diretor de turma, o que vem mostrar que o acompanhamento assumiu plurivalências, ajudando na conceção pedagógica e na busca de respostas contextualizadas às necessidades dos alunos, passando também por uma dimensão socioeducativa e administrativa. Além disso, o perito externo da Universidade Católica Portuguesa organizou, em abril, uma sessão de trabalho com a equipa educativa focada na metodologia de projeto e na avaliação das aprendizagens, promovendo um debate e o esclarecimento de dúvidas de alguns docentes sobre as estratégias a aplicar. Estes dados são fortalecidos pelos alunos e professores, como expresso nos gráficos que se seguem:

7. A equipa educativa teve o apoio de técnicos (p.e mediadora) para a reestruturação das estratégias adotadas e reflexão das dificuldades sentidas.

10 respostas

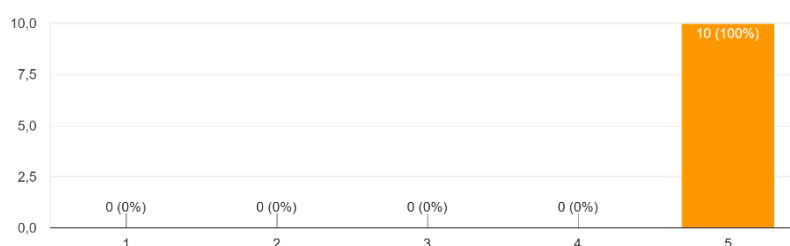


Gráfico 11 – Plano de Inovação: respostas dos docentes.

13. Na escola sempre tive apoio de professores, técnicos e outros profissionais para me ajudar a ultrapassar as dificuldades sentidas.

5 respostas

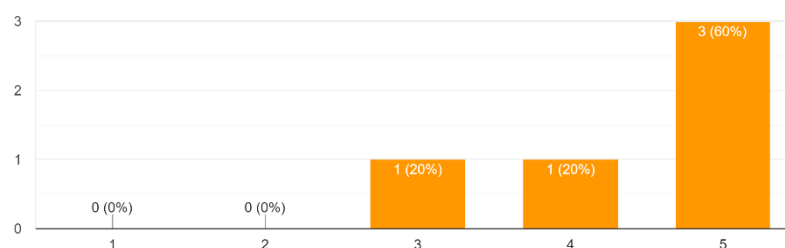


Gráfico 12 – Plano de Inovação: respostas dos alunos.

Em suma, esta Equipa de Autoavaliação dá um parecer muito positivo às melhorias organizacionais que foram adotadas para fomentar um melhor cumprimento dos desígnios do Plano de Inovação, particularmente o reajuste do crédito horário e a valorização dos momentos de trabalho colaborativo e interdisciplinar. Mais se acrescenta que o trabalho da mediadora escolar se reveste de grande importância, sendo esta consultadoria permanente aos professores um mecanismo de apoio capaz de estimular uma reflexão e readequação

permanente das práticas. Dadas as diligências com os alunos e encarregados de educação expressas nos documentos analisados, e a intervenção que é levada a cabo em prol do seu bem-estar psicológico e da sua segurança, entende-se como essencial o trabalho do Gabinete de Apoio ao Aluno e Família (GAAF). Quando, no Plano de Inovação, é expressa a formação *in loco*, salienta-se a vantagem das estruturas internas que prestam apoio mais direto, algo que deve perdurar. No entanto, reforçamos a necessidade de estreitar a relação com o perito externo da Universidade Católica Portuguesa, um amigo crítico que avalia as práticas noutra perspetiva e poderá ajudar a melhorar os mecanismos de ação avaliativa e pedagógica.

d) Plano de inovação 2020/21 – balanço final

A metodologia de trabalho da Equipa de Autoavaliação não se coaduna com técnicas estritamente de análise quantitativa e procura assumir-se como uma figura próxima nos contextos escolares, perto dos seus agentes e, conseqüentemente, das várias estruturas, acedendo a informação documental e promovendo reuniões de reflexão sobre as áreas em monitorização. Não obstante, e fazendo a interligação necessária com as conclusões manifestadas nos subtópicos anteriores, dar-se-á lugar à análise dos objetivos específicos e respetivos indicadores contratualizados no Plano de Inovação 2020/21, o que justificou o acesso aos dados, por aluno, sobre o aproveitamento e a assiduidade. O diretor de turma e a mediadora escolar foram auscultados sobre estes indicadores e, essencialmente, sobre a dimensão do envolvimento dos encarregados de educação, uma vez que se deve ter em conta as diferentes modalidades de participação e aquelas que foram adotadas em tempos de pandemia.

Após nova consulta ao documento oficial do Plano de Inovação Pedagógica (particularmente na página 5), recorde-se os respetivos objetivos:

Melhorar os resultados escolares dos alunos inseridos no PCA

- Pelo menos 75% dos alunos com positiva a todas as disciplinas no final do ano letivo

Promover o nível de participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos

- Pelo menos 75% dos encarregados de educação participam nas diligências sobre o educando e nas atividades organizadas

Aumentar a assiduidade dos alunos à componente letiva

- Pelo menos 75% dos alunos com evolução positiva da assiduidade (tendência decrescente de faltas injustificadas ao longo dos três períodos letivos)

Tabela 20 – Tabela de Objetivos do Plano de Inovação Pedagógica

No que concerne ao indicador do aproveitamento, consultaram-se os registos de avaliação da turma PCA, registrando-se as classificações finais de 3º período a todas as disciplinas, por aluno, conforme o gráfico que se apresenta:

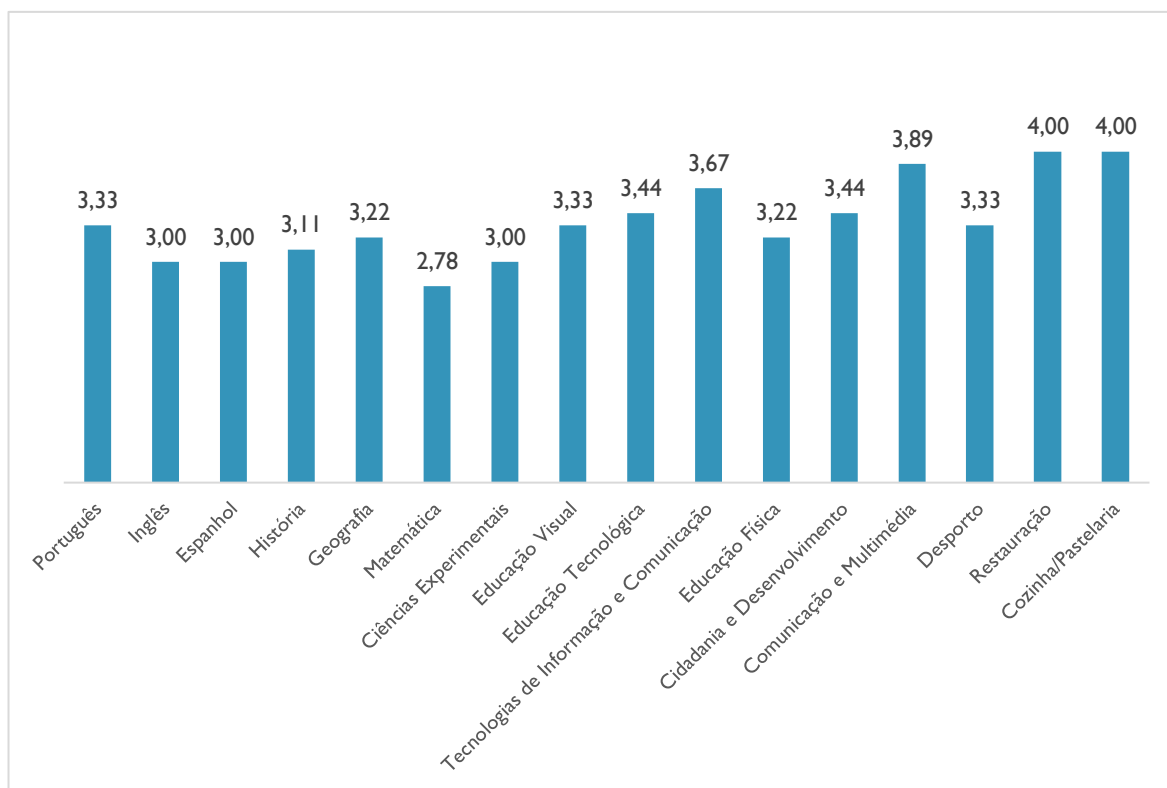


Gráfico 13 – Médias de classificação por disciplina, 8.ºD

Factualmente, conclui-se que apenas 56% dos alunos deste PCA não obtiveram nenhuma negativa, contrariamente aos 75% de meta estabelecida. Ainda assim, realça-se que apenas existe um caso de um discente com um aproveitamento mais problemático, com três níveis inferiores a três, por contraponto aos 33% que apenas obtiveram um nível negativo, o que mostra que o

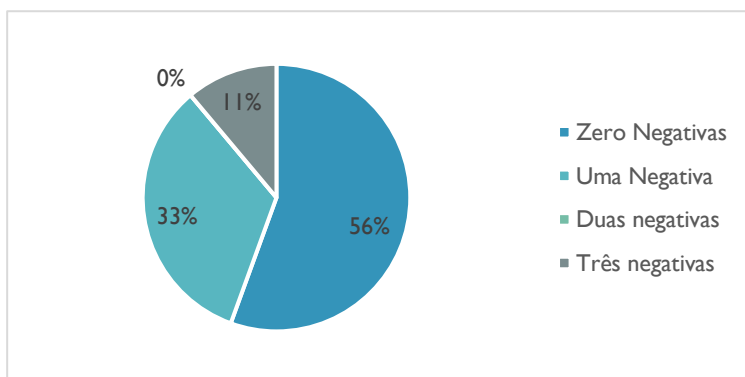


Gráfico 14 – N.º de negativas por aluno do 8.ºD, no 3.º período

Agrupamento esteve perto de cumprir o indicador desejado. Retomando a análise sobre as opções pedagógicas e curriculares, reconhece-se a versatilidade de estratégias de ensino e a adoção de métodos de avaliação diversificados e pouco centrados na realização formal de

testes, algo que fundamenta o sucesso geral apresentado. Mas, com o decorrer do ano, não se deve retirar da equação as interrupções letivas e o regresso ao E@D que, em alunos com problemáticas acentuadas de absentismo e desmotivação escolares, reforçadas por dinâmicas de acompanhamento

familiar/parental disfuncionais, poderão não promover o foco e a organização necessária para investir nas tarefas escolares. O tema das dificuldades escolares foi paralelamente explorado ao procurar corresponder as negativas existentes com o tipo de disciplina, concluindo-se que, dos seis níveis inferiores a 3, dois são a inglês e outros dois a matemática (havendo uma negativa a história e outra a educação física). Tendo em conta o teor destas disciplinas, transversais à matriz curricular dos vários anos do ensino básico, estes dados poderão encontrar explicação na possível ausência de bases sólidas de conhecimento uma vez que, em cada ano, a complexidade aumenta e é exigido ao aluno a mobilização de conhecimentos que, certamente, não ficaram adquiridos. Assim, indica-se que as disciplinas tradicionais continuam a ser um obstáculo ao sucesso escolar com necessidade de reforço, dada a sua importância na vida social e profissional dos alunos. Esta exploração levou a que se contabilizasse as médias de classificação, por disciplina:

As disciplinas com as médias mais reduzidas são Matemática (com média negativa), Inglês, Espanhol e Ciências Experimentais, o que sustenta as conclusões escritas acima sobre as lacunas em torno das mesmas que representam uma dificuldade para estes alunos há sucessivos anos escolares. Contrariamente, observa-se que Restauração, Cozinha/Pastelaria e Comunicação e Multimédia são as disciplinas com melhores classificações, o que mostra o interesse dos discentes por estas áreas de carácter mais prático e profissionalizante e reforça a escolha acertada do Agrupamento de escolas. Mais se acrescenta que 75% das disciplinas não atribuiu nenhum nível inferior a 3 a qualquer aluno.

Para resumir, ainda que percentualmente o indicador não tenha sido cumprido, a Equipa de Autoavaliação dá um parecer globalmente positivo sobre o aproveitamento, com cinco alunos (a maioria) sem negativas e com uma taxa de sucesso, por disciplina, de realçar. As áreas mais deficitárias devem continuar a investir em recursos contextualizados para facilitar a aquisição e a compreensão dos conteúdos, principalmente ao nível das línguas estrangeiras, dada a aposta profissionalizante que se pretende continuar a providenciar (ver subtópico e)).

Quanto à presença dos encarregados de educação, e de acordo com a informação prestada pelo diretor de turma e mediadora escolar (responsáveis pelos contactos e diligências), a taxa de participação é de 77%, havendo apenas dois casos em que as encarregadas de educação não participaram ativamente no acompanhamento escolar, atendendo pontualmente aos contactos telefónicos, não respondendo a e-mails e não comparecendo (ou comparecendo muito pouco, em situações forçadas pelos órgãos de gestão) a atendimentos presenciais ou eventos da turma. No entanto, ainda que se tenham privilegiado sempre os atendimentos presenciais nos casos que se revestiam de maior sensibilidade e cuidado, a pandemia promoveu um contacto mais distanciado, não havendo sucessivos atendimentos por período conforme previsto inicialmente.

Conforme foi abordado nos pontos referentes aos processos comunicacionais e às opções pedagógicas e curriculares, esta equipa reforça o contínuo trabalho de melhoria na relação escola-família e na criação de oportunidades presenciais de suporte e reforço positivo, já que esta é a forma que melhor cumpre o critério de acompanhamento de proximidade. Do ponto de vista comportamental, segundo a mediadora, a atuação através da receção dos pais de cariz imediato, ajuda a que os resultados sejam mais profícuos. Este capítulo sobre o Plano de Inovação evidenciou que professores e encarregados de educação sentiram que comunicaram de forma próxima e esclarecedora e, explicando a ausência dos dois casos em falha, importa enquadrar as situações ao nível sociofamiliar, sendo famílias com baixa valorização da escola, problemas judiciais fruto de alegados comportamentos ilícitos, e situações de saúde física e mental débeis, depositando nos seus educandos a responsabilidade da vinda e não colaborando proactivamente na resolução dos problemas escolares. **Ainda assim, e estando a meta alcançada, a Equipa de Autoavaliação reforça a necessidade de analisar, caso a caso, as situações e maior distanciamento, reavaliando as estratégias de aproximação, eventualmente com recurso a outras instituições da comunidade que possam estar a dar suporte à família.**

Quanto à assiduidade, não se pode negar que continua a ser uma problemática que carece de uma atuação constante, ainda que não seja exclusiva desta turma. Conforme se apresenta no gráfico, 7 alunos tiveram uma tendência decrescente de faltas injustificadas, ainda que o 2º período letivo tenha sido mais expressivo em alguns casos. Quantitativamente, a meta foi atingida, ainda que os dados careçam de reflexão.

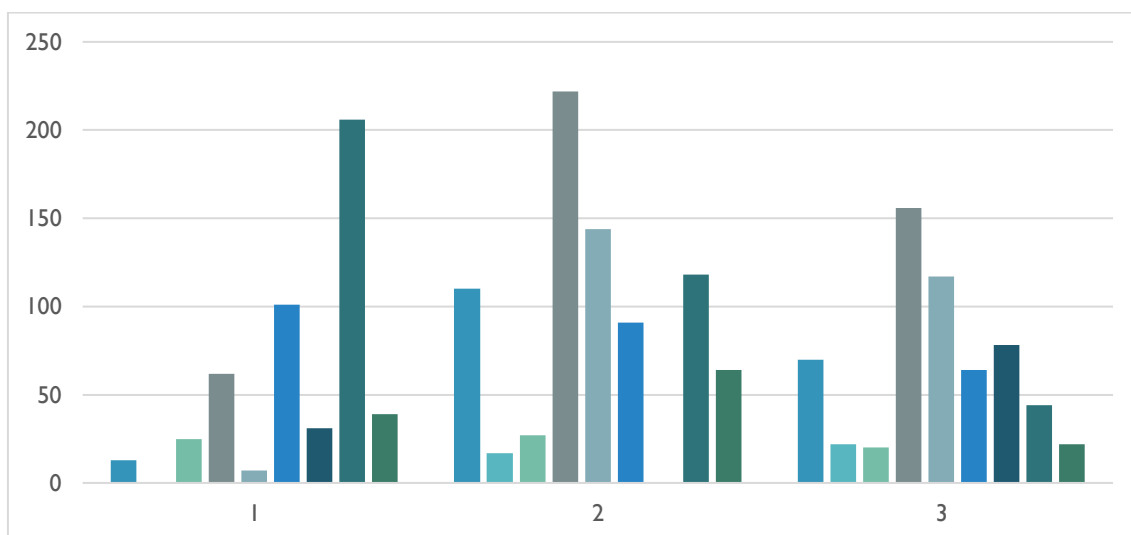


Gráfico 15 – Faltas injustificadas por aluno do 8.ºD, por período

A assiduidade irregular deve ser lida de acordo com várias lentes, podendo-se justificar, por um lado, com o projeto escolar pouco atrativo para determinado aluno que gera, conseqüentemente, desmotivação e falta de comprometimento com a frequência; mas, por outro, com causas relacionadas com a saúde do aluno/família, as suas circunstâncias sociais e eventos de relevo que trazem à tona outras responsabilidades, outros receios e problemas que se revestem de maior urgência de resolução, empurrando o seu processo formativo para segundo plano. Ainda que o PPM do Agrupamento tenha o absentismo como alvo prioritário da atuação da comunidade, a vida do aluno é dinâmica e vai-se pautando por melhorias e retrocessos fruto das circunstâncias, o que impede que exista uma solução ótima que estanque esta situação de forma definitiva. O COVID-19 entra nesta análise como evento de relevo por abrir espaço a que determinados alunos fossem mais absentistas em pleno E@D. A ausência de capacidade de organizar o estudo, a pouca autonomia na realização das tarefas, o ambiente habitacional pouco propício a um estudo de qualidade e a ausência ou pouca capacidade dos equipamentos tecnológicos e de acesso à internet estão na base de algum crescente de faltas, ainda para mais com o decréscimo da saúde mental de alguns jovens desta faixa etária (conforme rastreio realizado pela equipa GAAF).

Quando se pensou no grupo de alunos “relativamente homogéneo” para constituir este grupo, foi feito um esboço claro que caracterizava as circunstâncias dos alunos, sendo tais fragilidades difíceis de erradicar. O projeto educativo muda e abre novos horizontes ao ensino-aprendizagem, mas as carências económicas e sociais, os percursos desviantes, as disfunções familiares e a ausência de retaguarda são situações que condicionam o trabalho que é desenvolvido com os jovens na Escola, exercendo uma força superior em determinados períodos. Na tentativa de contrabalançar estas forças surge a intervenção da estrutura intermédia de suporte ao aluno e à família, através de um trabalho multidisciplinar e em rede que tenta atuar nas mais diversas esferas do aluno por se entender que a sua formação integral e a melhoria das suas circunstâncias de vida, fora dos portões da escola, têm reflexo naquilo que é o seu rendimento, a sua concentração e o seu comportamento. **Deve continuar-se a valorizar esta equipa multidisciplinar, criando-lhe, sempre que possível, as condições necessárias de atuação.** Este trabalho de proximidade, segundo os dados apresentados, tem sido sistemático e os alunos, ainda que necessitem de estar mais presentes, estiveram muito mais tempo na escola com a adoção desta modalidade de ensino. Retomando o questionário, 80% dos alunos respondentes concordam totalmente que a sua integração nesta turma os ajudou a terem mais motivação para a frequência escolar e para a aprendizagem, admitindo 80% que concordam muito ou totalmente com a afirmação de que conseguiram aprender mais facilmente. Todos os encarregados de educação que tiveram oportunidade de participar no questionário concordaram em absoluto com o modelo de ensino-aprendizagem aplicado com a turma, dando um sinal de confiança ao Agrupamento e respetivos profissionais.

e) *Estratégia pedagógica para o ano letivo 2021/22*

Em março de 2021, o Subdiretor do Agrupamento, em conjunto com um grupo de colaboradores representativos do trabalho que estava a ser incrementado com a turma, reuniu com a “equipa [nacional] que congrega competências adstritas aos diversos serviços e organismos da área governativa da educação” (n.º I, Art.º 33, Decreto-lei n.º55/2018, de 6 julho) sobre o Planos de Inovação em curso e, dados os prazos (março de 2021), incentivou o Agrupamento a repensar a sua estratégia de ação pedagógica com este grupo para o posterior ano letivo.

De acordo com o que foi exposto pela Direção do Agrupamento, foram levantadas várias hipóteses sobre o percurso desta turma e foi necessário fazer um balanço retrospectivo desta medida educativa, optando-se por concorrer à abertura de uma turma de CEF-3 de Empregado/a de Restaurante/Bar (atualmente aprovada). Segundo a Diretora e o Subdiretor, as hipóteses recaíam entre a criação de um CEF-3 na área da restauração ou o avanço com uma nova proposta de plano de inovação pedagógica, havendo um conjunto de benefícios e desvantagens em torno das duas trajetórias. De acordo com a análise efetuada por esta equipa, o CEF-3, ainda que tenha maior carga horária e um sistema de módulos que poderá causar alguns constrangimentos aos alunos, devido à problemática do absentismo que carece de intervenção permanente, coloca estes discentes num patamar de maior proteção uma vez que têm acesso a uma resposta mais profissionalizante, com direito à dupla certificação, e com a possibilidade de fazer estágio numa entidade reconhecida. Importa salientar que o CEF proposto corresponde aos interesses manifestados pelos alunos, dada a adesão particular às iniciativas promovidas nas disciplinas de Restaurante/Bar e Cozinha/Pastelaria, conforme esmiuçado no subtópico b). Concomitantemente, do ponto de vista organizacional, a escola fica dotada de maiores recursos, inclusivamente financeiros, para poder proporcionar aos alunos aulas práticas e possíveis experiências no exterior com maior qualidade, estando garantidas infraestruturas de qualidade.

Sabendo-se que esta proposta foi apresentada a alunos e encarregados de educação, em junho de 2021, questionou-se estes últimos sobre a sua visão desta oferta formativa, concluindo-se mais uma vez que a informação foi passada e que corresponde ao desejável pelos familiares (respondentes):

Tenho conhecimento da proposta da escola para um curso CEF 3 no próximo ano letivo e concordo com esta opção.

4 respostas

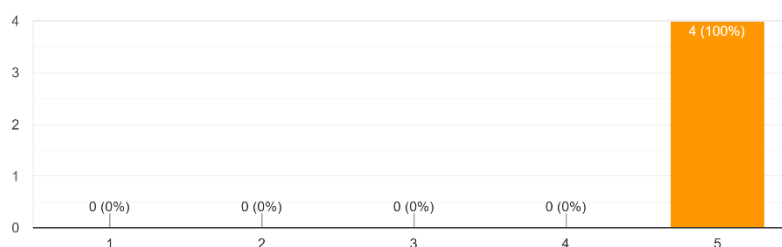


Gráfico 16 – Plano de Inovação: respostas dos EE.

A média de idades da turma é, também, um indicador da necessidade de uma resposta diferenciada - 15,88 anos, com dois alunos, atualmente, com 17 anos. **Estes dados revestem-se de preocupação se se tiver em conta o desígnio do cumprimento da escolaridade obrigatória e, para este efeito, a presente Equipa manifesta a sua concordância com o facto da oferta CEF ser uma mais-valia para a inserção na vida ativa. Ainda assim, os elementos da autoavaliação consideram essencial que haja um recurso técnico que continue a acompanhar a vivência socioeducativa destes alunos e respetivos professores, sendo igualmente importante o trabalho do Serviço de Psicologia e Orientação, como mecanismo de manutenção dos percursos formativos, de acordo com as potencialidades dos jovens, quiçá além da maioridade.**

3.2. Ensino à Distância - E@D

No ano letivo de 2020/2021, devido ao aumento exponencial do número de infetados pela COVID-19 depois do Natal, o Governo, tendo por base as orientações emanadas pela Direção Geral de Saúde (DGS), recuou na decisão do ensino presencial e aplicou o Ensino à Distância no período que se compreendeu entre 25 de janeiro e 15 de março, no caso do primeiro ciclo e ensino pré-escolar, até 2 de abril de 2021, no caso dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, e 19 de abril de 2021, no caso dos alunos de nível secundário, correspondendo a grande parte do 2.º período letivo, e até ao início do 3.º período no caso do secundário.

Neste seguimento, o Agrupamento aplicou novamente o Plano E@D, tal como no ano letivo transato, com o objetivo de garantir que todos os alunos continuassem o seu percurso educativo durante a suspensão das atividades letivas presenciais, de acordo com o definido no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais. Desta feita, esta Equipa considerou pertinente, e já na posse de dados estatísticos referentes ao ano anterior, monitorizar a dinamização do Plano E@D, no sentido de fazer uma análise comparativa que permitisse aferir os desenvolvimentos deste processo. A recolha da informação realizou-se através da aplicação do modelo de questionário, já aplicado em 2019/2020, devidamente adaptado ao ano corrente (apêndices V, VI e VII), e cujo tratamento e análise se encontram descritos seguidamente, enquadrados em quatro dimensões distintas.

Importa ainda referir que, neste âmbito, se obtiveram 54 respostas dadas por docentes, por comparação com 72 do ano anterior, 286 dadas por alunos do pré-escolar ao 9º ano de escolaridade, por comparação com 320 do ano anterior, e 23 relativas aos alunos que frequentam os Cursos Profissionais, por comparação com 33 do ano anterior, que integrava também alunos dos Cursos de Educação e Formação. Para melhor entendimento da análise comparativa, e representatividade dos dados, apresenta-se os grupos de inquiridos nos dois anos de aplicação:

		2019/2020		2020/2021	
Alunos		Total de alunos do JI, 1.º, 2.º e 3.º ciclos	Total de alunos das ofertas educativas	Total de alunos do JI, 1.º, 2.º e 3.º ciclos	Total de alunos das ofertas educativas
		496	89	462	87
	Total de respostas	320	33	286	23
	Taxa de participação	65%	37%	61%	26%
Docentes	N.º total de docentes	78		78	
	Total de respostas	72		54	
	Taxa de participação	92%		69%	

Assim, para aferir os dados apresentados este ano, considerou-se que a representatividade do universo de alunos do ensino regular que respondeu ao inquérito é idêntica à do ano anterior, validando a amostra. No caso dos alunos do ensino profissional, a amostra deste ano sofre uma ligeira descida na taxa de representatividade, fruto possivelmente de, à data de aplicação dos questionários, alguns alunos já se encontrarem em período de estágio. No caso dos docentes, a amostra não tem a representatividade do ano transato em termos percentuais, pese embora 54 ser o número de docentes com turma atribuída e a lecionar em horário completo no Agrupamento e, ainda, registarem-se 27 respostas referentes a educadores/professores titulares de turma/diretores de turma.

a) Operacionalização

Sendo o E@D uma modalidade de ensino uma alternativa para os alunos, impossibilitados novamente de frequentar presencialmente a escola, importa este ano perceber de que forma, professores e alunos desenvolveram as suas capacidades de adaptação aos processos de ensino e aprendizagem alicerçados na integração das tecnologias de informação e comunicação e, ainda, se houve melhoria nestes processos, facilitados pelo programa Escola Digital⁴

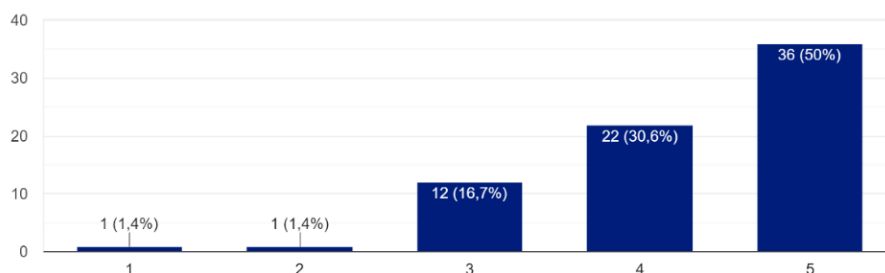
Neste sentido, e tendo por base o descrito no Plano E@D, em que o Agrupamento manteve o investimento em meios tecnológicos que promovessem, não só uma harmonização dos métodos de ensino e aprendizagem, mas também que se revelassem intuitivos e de fácil utilização para alunos e docentes, foi intenção desta equipa, perceber se as aplicações da Google Suite, definidas pelo Agrupamento, estavam adequadas às exigências do ensino à distância.

A este nível, e de acordo com a opinião dos docentes inquiridos, sem descurar que a taxa de participação destes no inquérito deste ano é menor do que a do ano letivo anterior, a grande maioria mantém a satisfação pela opção escolhida, havendo uma subida nas opções 4 e 5 no nível de adequação das aplicações do Google Suite (35,2% e %57,4% respetivamente), sem qualquer resposta que traduza

descontentamento, como se pode verificar nos gráficos apresentados.

2. Classifique se as aplicações do Google Suite definidas pelo agrupamento estão adequadas às exigências do ensino à distância:

72 respostas



⁴ Programa do Governo que visa a atribuição de equipamento informático aos alunos beneficiários da ação social escolar.

Ainda neste contexto, e quando questionados com que grau de facilidade utilizam as aplicações da Google Suite, os resultados obtidos mantêm uma leitura muito positiva, sendo que apenas dois docentes manifestaram dificuldade,

2. Classifique se as aplicações do Google Suite definidas pelo agrupamento estão adequadas às exigências do ensino à distância:

54 respostas

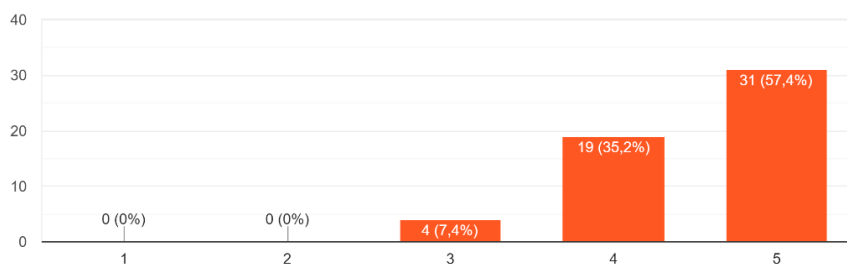
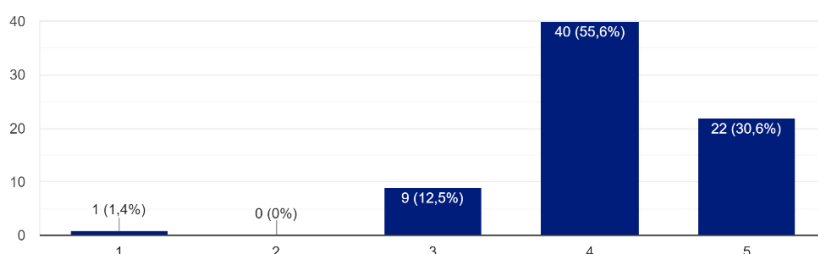


Gráfico 17 – Respostas dos docentes: Ano letivo 2019/2020 e Ano Letivo 2020/2021.

por oposição aos restantes que classificaram numa escala de 1 (Utilização nada fácil) a 5 (Utilização

3. Classifique, de acordo com a experiência vivenciada, o grau de facilidade com que utiliza as aplicações do Google Suite enquanto professor:

72 respostas



3. Classifique, de acordo com a experiência vivenciada, o grau de facilidade com que utiliza as aplicações do Google Suite enquanto professor:

54 respostas

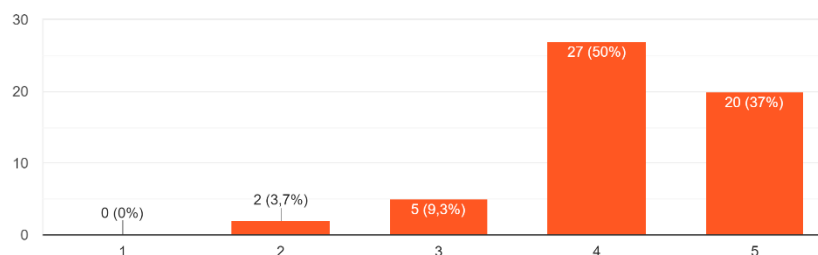


Gráfico 18 – Respostas dos docentes: Ano letivo 2019/2020 e Ano Letivo 2020/2021.

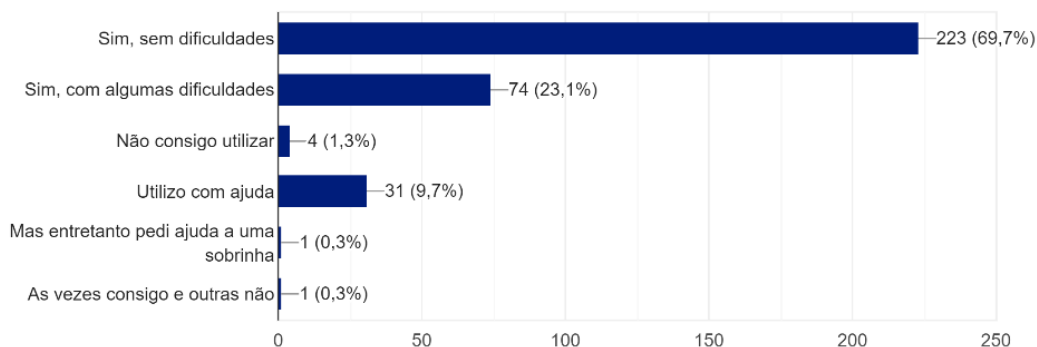
3. Classifique, de acordo com a experiência vivenciada, o grau de facilidade com que utiliza as aplicações do Google Suite enquanto professor:

muito fácil), com grande prevalência nos níveis 4 e 5 a experiência vivenciada, destacando-se 87% dos inquiridos que atribuíram níveis 4 e 5 ao processo. De referir que, sendo o segundo ano de implementação, pesa o estarem mais familiarizados com as ferramentas e com o seu potencial, visto que 73% dos docentes já lecionava no Agrupamento em 2019/2020.

No que respeita à opinião dos alunos, e inquiridos sobre uma das ferramentas da Google Suite mais requerida para uso em casa – “Consegues utilizar o Classroom?” – podemos afirmar que a leitura mantêm-se bastante idêntica ao ano letivo transato, sendo que 65,4% dos alunos do ensino regular afirmou que o faz sem dificuldade, e 22,7% com algumas dificuldades, perfazendo um universo de 88,1% que se afirmam como total ou parcialmente capazes de utilizar esta ferramenta. O universo de alunos que afirma não conseguir utilizar baixa de 4 para 3 alunos, não obstante se ser um dado pouco significativo neste estudo, a identificação nominal destes alunos, através do questionário, permite apoiá-los diretamente na resolução deste problema, contribuindo assim para suprimir os casos que apresentam dificuldades neste âmbito.

11. Consegues utilizar o Classroom?

320 respostas



11. Conseguiste utilizar o Classroom?

286 respostas

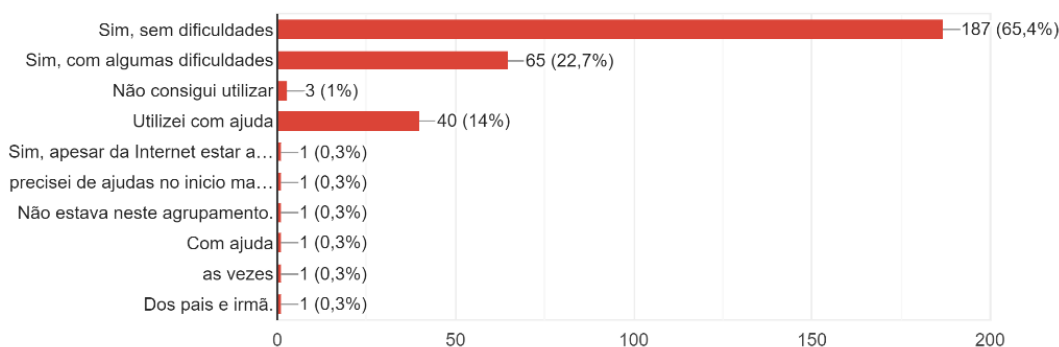
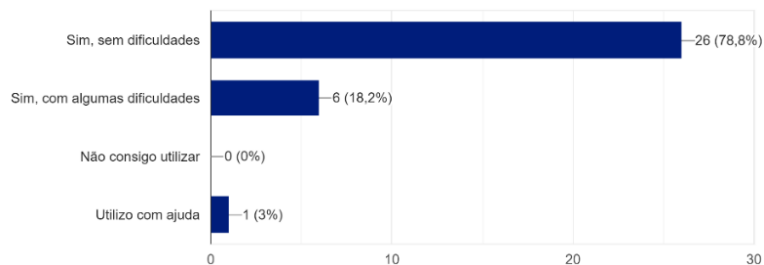


Gráfico 19 - Respostas dos alunos de 2.º e 3.º ciclos: Ano letivo 2019/2020 e Ano Letivo 2020/2021.

No caso dos alunos das ofertas educativas, que este ano letivo se refere exclusivamente aos alunos do Ensino Profissional, perante a mesma questão, afirmam em 82,6% das respostas não encontrar constrangimento na utilização do Classroom; atendendo ao universo de respostas, considera-se este valor na mesma linha do ano anterior, pese embora haver apenas um aluno que refere não conseguir utilizar esta ferramentas. Seguem-se os gráficos com estes resultados.

11. Consegues utilizar o Classroom?

33 respostas



11. Conseguiste utilizar o Classroom?

23 respostas

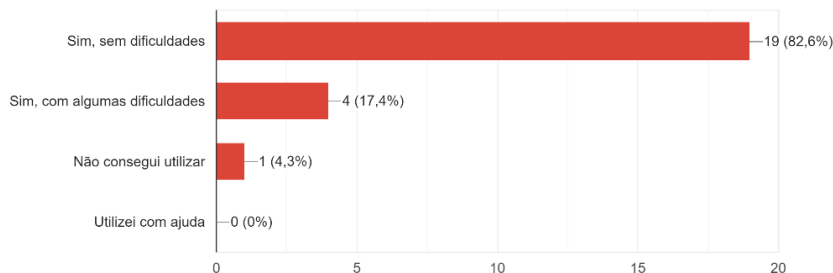


Gráfico 20 - Respostas dos alunos das ofertas educativas: Ano letivo 2019/2020 e Ano Letivo 2020/2021.

A (in)existência de equipamentos para professores e alunos darem resposta às exigências de ensino à distância revelou-se, no ano letivo transato, como a principal fragilidade de todo o processo, dada a imprevisibilidade associada à pandemia de COVID-19, que ditou inesperadamente um longo período de confinamento em ensino à distância, e exigiu que se reunissem todos os esforços no sentido de se dar resposta às necessidades que emergiram neste âmbito, garantindo um sem número de iniciativas de angariação de equipamentos e distribuição pelos alunos para que pudessem estar em contacto com a escola e os professores. No final do ano letivo os equipamentos foram devolvidos pelos alunos.

Perante a iminência de um novo confinamento, no ano letivo 2020/2021, o Agrupamento procurou distribuir os equipamentos do programa Escola Digital tão atempadamente quanto possível, não obstante, os procedimentos da tutela não estiveram afinados com as muitas necessidades do Agrupamento — houve atrasos no envio das encomendas e estas traziam poucos equipamentos de cada vez — o que provocou constrangimentos de relevo sendo que, à data do regresso ao E@D, uma grande parte dos alunos beneficiários ainda não tinha recebido o equipamento.

Desta feita, e à semelhança do ano anterior, o Agrupamento priorizou os vários pedidos de apoio para equipamento, com a implicação direta da equipa GAAF, e, entre os equipamentos do programa Escola Digital já rececionados, os equipamentos angariados no ano anterior, e o espólio existente de tablets, conseguiu apoiar muitas famílias para que conseguissem manter o contacto com a escola e a aprendizagem. Todavia, e uma vez mais, apesar de ter resolvido algumas dificuldades dos alunos e famílias, mantiveram-se discrepâncias pois a solução encontrada não permitia colmatar as dificuldades de acesso à internet ou a partilha de um único equipamento entre três ou mais estudantes, comprometendo a frequência do ensino à distância. Ressalva-se que o programa Escola Digital, que integra computador e *kit* de conectividade, se aplicado atempadamente pela tutela, teria evitado muitos dos constrangimentos aqui mencionados.

Também no que respeita ao universo dos docentes, esta foi uma dificuldade sentida no ano letivo transato, tendo em conta que uma elevada percentagem tinha o cônjuge em regime de teletrabalho e filhos em idade escolar, que por também se apresentarem num contexto de ensino à distância, recorreram muitas das vezes aos equipamentos dos pais para dar resposta às solicitações que lhes eram impostas. Este ano letivo, os docentes foram também integrados no programa Escola Digital, não obstante, e do mesmo modo que aconteceu com os alunos, receberam os equipamentos já em período de retoma do ensino presencial.

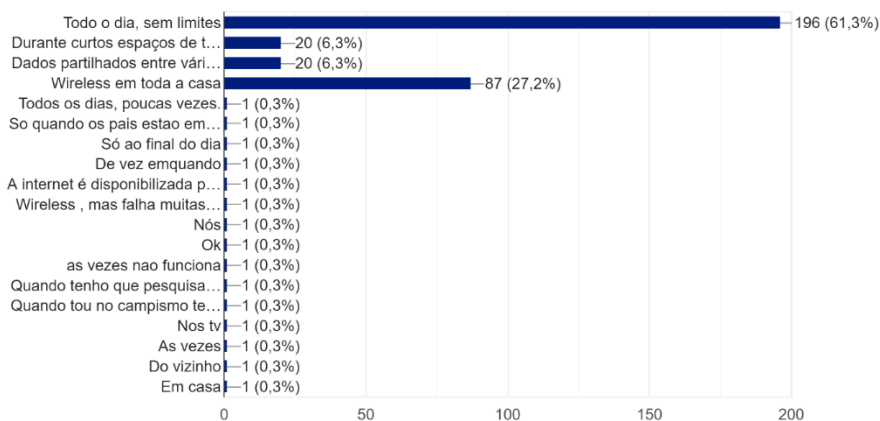
Os gráficos seguintes são ilustrativos da situação descrita no que se refere ao ano letivo 2019/2020 e a 2020/2021. Em 2019/2020, quando questionados “Em que condições tens acesso à internet?”, registavam-se 6,3% de alunos que referiam que o acesso era limitado e durante curtos espaços de tempo e 6,3% de alunos que afirmavam partilhar os dados com vários utilizadores. Em 2020/2021 estes valores sofrem um

aumento considerável para 16,1% dos alunos a afirmar ter internet limitada e durante curtos espaços de tempo e 9,1% a afirmar ter dados partilhados com vários utilizadores. Neste parâmetro, que surge de forma totalmente oposta ao esperado, considerou-se como possíveis fatores com interferência direta nestes resultados: a possibilidade da falta de qualidade de rede oferecida pelas

operadoras de telecomunicações, a sobrecarga de utilizadores num determinado local — note-se que os alunos deste agrupamento habitam maioritariamente na mesma zona geográfica —, e/ou o aumento da carência económica como dano colateral da pandemia COVID-19, que compromete a contratualização de serviços de internet, obrigando ao recurso de redes Wi-Fi públicas ou de acesso livre.

2. Em que condições tens acesso à internet?

320 respostas



2. Em que condições tiveste acesso à internet?

286 respostas

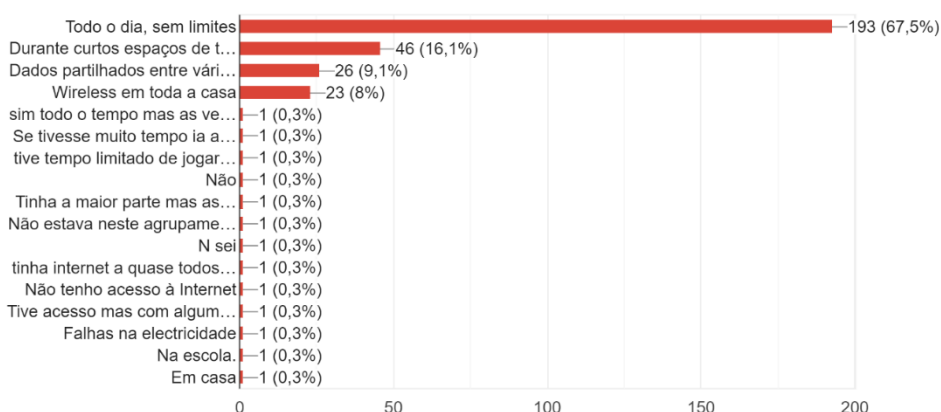


Gráfico 21 - Respostas dos alunos das ofertas educativas: Ano letivo 2019/2020 e Ano Letivo 2020/2021.

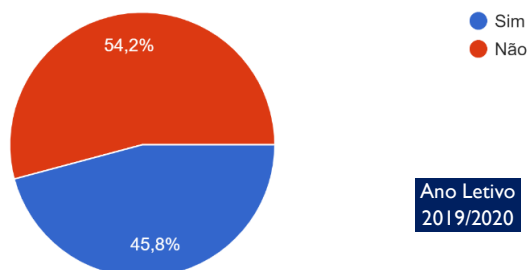
No que respeita aos docentes, no ano letivo transato eram quase metade (45,8%) aqueles que partilhavam os equipamentos com outras pessoas. Este ano, apenas 37% não possui equipamento para uso exclusivo. Estes dados mostram que a situação melhorou, porém, pode apontar-se a fatores como a compra a título pessoal de equipamentos por parte dos docentes e não ao programa Escola Digital que, como já referido, não beneficiou os docentes em tempo útil.

O documento que operacionaliza o Plano E@D, prevê a existência de uma equipa de apoio tecnológico que, para além de

assegurar o funcionamento dos meios tecnológicos disponibilizados para a comunicação à distância, apoia os docentes no esclarecimento de dúvidas e na procura de ferramentas digitais que contribuam para um processo mais dinâmico e atrativo. No ano letivo anterior, a opinião dos docentes no que concerne à questão “Avalie o desempenho da equipa de Apoio Tecnológico responsável pelo acompanhamento do Plano E@D no que respeita ao suporte informático dado aos docentes/equipas educativas” refletia 88,9% de opiniões de nível 4 (Bom) e nível 5 – Muito bom. Este ano, questionados sobre o mesmo tema, os docentes apresentam 87% de respostas de nível 4 e nível 5. Neste seguimento, é possível afirmar que a equipa mantém um circuito de comunicação eficaz, no sentido de dar respostas relacionadas com a emergência do ensino não presencial e promove a melhoria da experiência de trabalho à distância, tendo em conta as novas exigências.

Desta feita, a equipa de autoavaliação concluiu que o Agrupamento manteve o desempenho positivo já evidenciado no ano anterior, no que respeita à garantia de condições e logística de acesso ao modelo E@D, quer pela forma organizada como se adaptou novamente às necessidades, quer na manutenção da opção pelas aplicações do Google Suite, intuitivas, gratuitas e de fácil operacionalização. Destaca-se ainda a equipa de apoio tecnológico como principal dinamizadora da entrega dos equipamentos e pelo apoio ao longo de todo o processo,

5. Partilha os equipamentos que utiliza para E@D com outras pessoas?
72 respostas



5. Partilha os equipamentos que utiliza para E@D com outras pessoas?
54 respostas

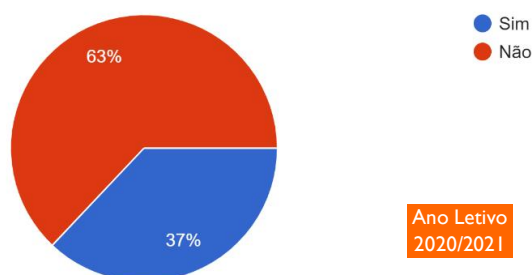


Gráfico 22 – Respostas dos docentes

através da manutenção de equipamentos, esclarecimento de dúvidas, apresentação de sugestões de melhoria e divulgação de dispositivos que permitissem diversificar as estratégias de ensino neste modelo, tornando-o mais motivador. Os resultados obtidos demonstram, à luz do que se previa com os resultados do ano anterior, que o Agrupamento esteve preparado para a iminência de novo confinamento, e que se veio a concretizar, e mesmo sem o suporte pleno do programa Escola Digital, implementou o modelo de E@D sem constrangimentos de relevo, de forma organizada e potenciando este processo de modo uniforme em todos os ciclos de ensino.

b) Processo de ensino e de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem previsto no modelo de ensino à distância, desenhado no ano transato, e adaptado às circunstâncias contextuais do Agrupamento, teve sempre em consideração o desenvolvimento cognitivo do aluno, priorizando a dimensão social e emocional e investindo num paradigma de escola de proximidade mesmo que à distância, sempre com grande enfoque nos alunos em situações sociais complexas. Uma vez mais, com a imposição de novo confinamento, emergiam preocupações relacionadas com maior tendência para o absentismo ou assiduidade irregular, desmotivação e insucesso escolar dos alunos, e urgia aplicar o modelo E@D de forma eficaz para combater estas problemáticas.

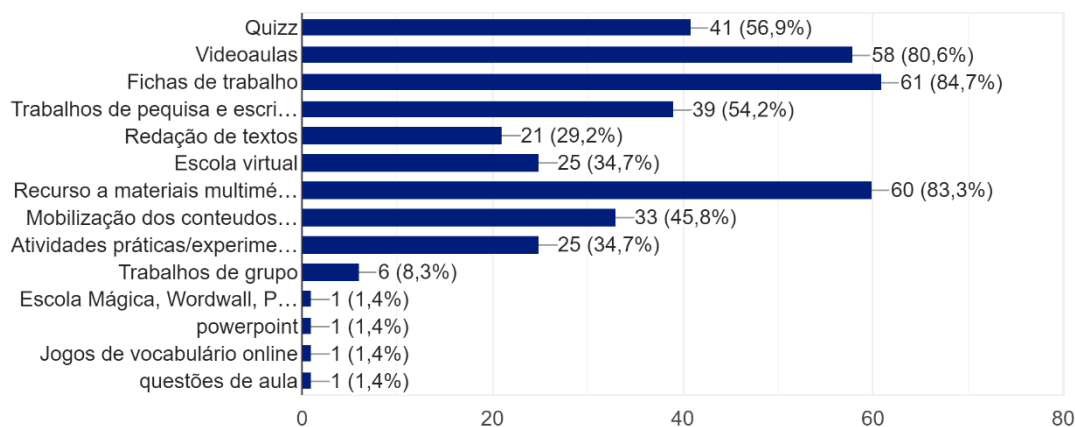
No que respeita à forma como os docentes consideraram a sua readaptação ao E@D — **“Classifique, na generalidade, o seu grau de adaptação às novas formas de trabalho exigidas à classe docente”** — os inquiridos admitem ter-se adaptado bastante bem (44,4%) e muito bem (35,2%), por comparação com os 27,8% e 59,7% respetivamente do ano letivo anterior. Os dados deste ano são igualmente muito positivos, ainda que na discrepância negativa se possam considerar fatores como o cansaço inerente ao contexto pandémico e o misto de ensino presencial/ensino à distância ocorrido como potenciadores de desmotivação nos docentes. Outro fator a ter em conta nesta análise prende-se com o facto de o questionário ter sido preenchido já em período de retoma do ensino presencial, podendo enviesar a forma como os docentes consideram o conceito de “adaptação”.

Sobre as estratégias pedagógicas utilizadas, as respostas são múltiplas e prendem-se com o perfil de cada docente, com as exigências de cada disciplina e com a facilidade demonstrada em adaptar materiais e em interagir com as ferramentas digitais. Como é possível constatar pela comparação dos dois gráficos que se seguem, aferidas novamente as ferramentas mais utilizadas pelos docentes em formato E@D, destacam-se, com ligeira subida, como ferramentas privilegiadas as fichas de trabalho e o recurso a materiais multimédia (vídeos, filmes, etc.), seguidas da dinamização de quizzes. Note-se ainda uma subida no recurso à Escola Virtual (34,7% ↑ 66,7%) e

uma descida relativamente às videoaulas (80,6% ↓ 53,7%) e ao recurso aos conteúdos da Telescola (45,8% ↓ 27,8%).

13. Seleccione o tipo de estratégias pedagógicas que tem utilizado neste novo modelo de E@D:

72 respostas



13. Seleccione o tipo de estratégias pedagógicas que tem utilizou neste modelo de E@D:

54 respostas

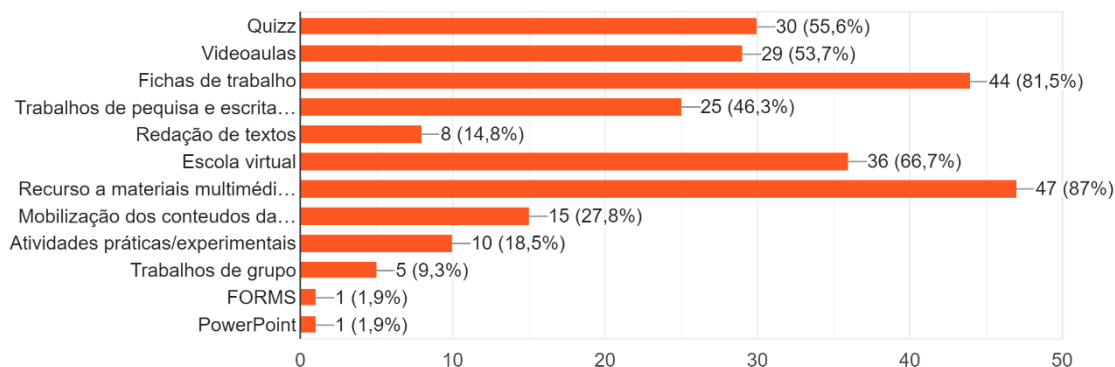


Gráfico 23 - Respostas dos docentes: Ano letivo 2019/2020 e Ano Letivo 2020/2021.

Sobre as aulas síncronas, no ano anterior, a grande maioria dos alunos inquiridos afirmava terem corrido bem os momentos síncronos (61,6% os alunos do ensino regular e 66,7% os alunos das ofertas educativas), sendo um mecanismo importante para prosseguir a aprendizagem e a ligação à escola. Este ano letivo, 65,4% dos alunos do ensino regular e 73,9% dos alunos das ofertas educativas consideraram que estes momentos correram bem. No entanto, quando analisada a questão “**Estás preocupado com a qualidade das aprendizagens**”, 65,8% dos alunos do ensino regular e 52,1% dos alunos das ofertas educativas consideram estar muitas vezes ou sempre preocupados com a qualidade das aprendizagens, confrontados com 68,7% dos alunos do ensino regular e a 51,5% dos alunos das ofertas educativas no ano anterior. Os valores, do ponto de vista analítico, não se alteraram significativamente, o que leva a crer que a preocupação face a este modelo de ensino manteve-se, não havendo uma adaptação plena ou naturalização nestes moldes

— os alunos mencionam como preocupações “Aprender as matérias sem alguém adulto ao lado para ajudar ou fazer compreender”; “Menos capacidade de atenção nas aulas”; “Não conseguir organizar-me”. Atendendo a isto, considera-se que os momentos síncronos possam ser vistos como a forma mais direta de contactar o professor, diminuindo assim as desigualdades e permitindo esclarecer dúvidas.

Ainda sobre o âmbito das aulas síncronas, alguns alunos e professores mencionam o tempo excessivo de aulas síncronas que impele os alunos a estarem demasiado tempo em frente ao computador, o que, sendo um processo mais cansativo do que o ensino presencial, gera fatores atencionais e motivacionais que dificultam a aprendizagem — “Menos tempo de aulas como o ano passado”; “Ter menos tempo de aulas e mais um pouco de intervalos.”; “Ter mais tempo e menos atividades”; “Este ano letivo as aulas à distância funcionaram muito melhor do que no ano letivo anterior. Mas considero que as aulas síncronas não devem ser muito longas; (...)”; “No que diz respeito ao 2º ciclo, penso que reproduzir a carga horária do presencial com o ensino à distância foi uma sobrecarga para muitos alunos, que tiveram de acompanhar as aulas com um telemóvel.”; “O horário das aulas on-line deve ser ajustado - os alunos estão demasiado tempo em frente aos ecrãs.”

No seguimento do pensamento estratégico definido e ajustado com os resultados do ano letivo transato, consciente das dificuldades sentidas pelos alunos em formato online, e sem descurar o contexto socioeconómico em que o Agrupamento está inserido, a Direção apostou, este ano letivo, num alargamento do conceito de “Escola de Acolhimento” e alargou-o para alunos identificados com problemáticas sociais complexas, todos eles em acompanhamento pela estrutura GAAF, estando a tempo inteiro na Escola com o apoio de docentes — cujas horas referentes a gabinete disciplinar, desporto escolar e de outras funções, foram realocadas para este formato de acompanhamento presencial. **Esta Equipa não pode deixar de enaltecer esta medida, que contribui não só para suprimir as desigualdades do ponto de vista da aprendizagem, como acautela e protege os alunos em situações emocionais, sociais e familiares de risco.** Todavia, e porque há sempre aspetos a ser alvo de melhoria, ficam duas sugestões que emergem dos inquéritos dos docentes: “A ESCOLA DE ACOLHIMENTO deve ter pelo menos 2 professores destacados por aula, nomeadamente na sala do 2.ciclo, em que os alunos precisam de um maior apoio/accompanhamento.(...)”; “(...) dado o contexto envolvente, na escola de acolhimento, o plano de E@D poderia melhorar, no sentido de formar pequenos grupos de alunos (por turma) e por salas, principalmente a faixa etária mais nova (1º e 2º ciclos), pois requerem uma maior atenção, devido à imaturidade e falta de autonomia/uso adequado dos meios tecnológicos.”

Sobre a atividade assíncrona (tarefas de acordo com a planificação semanal), no ano anterior, esta Equipa, a propósito dos alunos terem manifestado nos inquéritos que tinham

demasiadas tarefas/trabalhos, e subsequentes dificuldades em cumprir o que os professores solicitavam, recomendou que:

“sem prejuízo da autonomia docente, a gestão das planificações, das tarefas pedidas e da exigência dada ao processo sejam refletidas, permanentemente, em sede de reunião de equipa pedagógica para que haja um fio condutor de atuação e para que todos tentem moldar a ação pedagógica de acordo com prioridades comuns e o perfil dos alunos envolvidos. Só um trabalho verdadeiramente interdisciplinar e colaborativo poderá diminuir o impacto da distância e analisar, a cada semana, a situação da turma, procedendo aos ajustes necessários e evitando leituras particularizadas em cada disciplina/modelo de trabalho.”

Neste alinhamento, mais do que compreender a evolução dos dados relativamente a este formato, que se mantiveram numa linha muito idêntica ao ano transato, pareceu importante analisar novamente as perceções dos alunos sobre a atividade assíncrona e apenas surgem alguns apontamentos tais como: “*Darem mais tempo para entregar os trabalhos*”. Desta feita, parece ter sido tida em consideração a sugestão dada no ano anterior, revelando-se o fator do excesso de tarefas dissipado, pese embora o volume de aulas síncronas, este ano letivo, ter aumentado significativamente, reduzindo o número de tarefas solicitadas em formato assíncrono.

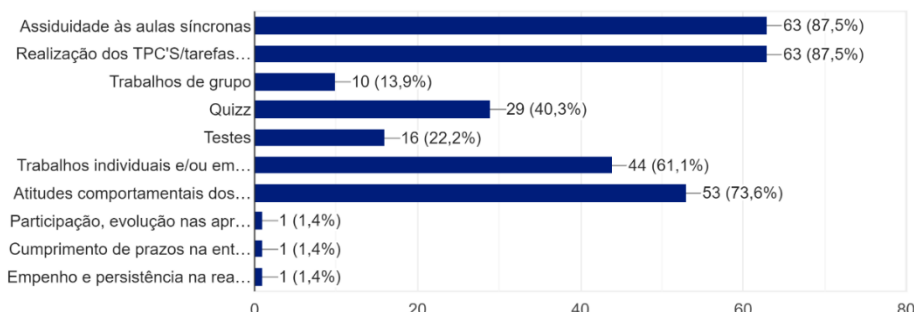
Ainda sobre as estratégias adotadas, à semelhança do ano anterior, questionou-se sobre a rúbrica #EstudoEmCasa, da responsabilidade do Ministério da Educação com o apoio da RTP, no sentido de complementar o processo de E@D e minimizar o impacto da desigualdade tecnológica das famílias, que, em 2019/2020 levou 54,3% dos professores participantes a serem da opinião que a programação disponibilizada para a sua disciplina foi útil como complemento à aprendizagem. Em 2020/2021 a mesma questão reflete 50% dos inquiridos, e ainda que não seja uma alteração significativa, mostra menor utilidade desta ferramenta, sobretudo quando complementada com os dados atribuídos no gráfico n.º 23, em que se verifica um decréscimo no uso do “recurso aos conteúdos da Telescola” (45,8% ↓ 27,8%). Na mesma lógica, 50% dos docentes não verificam utilidade neste recurso ou admitem não ter existido programação relacionada com a sua disciplina.

No que respeita à avaliação, e sem prejuízo do trabalho realizado no decorrer do ano letivo, os professores destacaram como principais elementos a avaliar o registo de presenças às aulas síncronas em ambos os anos letivos, ainda que em 2020/2021 este fator tenha sido mais valorizado (92,6%), e a realização das tarefas propostas semanalmente, com um peso ligeiramente menor (79,6%); estes valores espelham o aumento do volume de aulas síncronas. Os trabalhos individuais e os testes sobem ambos em taxa de valorização, contudo, as atitudes comportamentais face à participação do discente neste novo modelo (77,8%) mantêm o destaque, à semelhança do que

acontece no modelo de ensino presencial, tendo em conta as características do público discente deste Agrupamento. Os gráficos que se seguem mostram os resultados obtidos:

14. Que elementos pretende valorizar na avaliação dos alunos neste modelo de E@D?

72 respostas



14. Que elementos pretende valorizou na avaliação dos alunos no modelo de E@D?

54 respostas

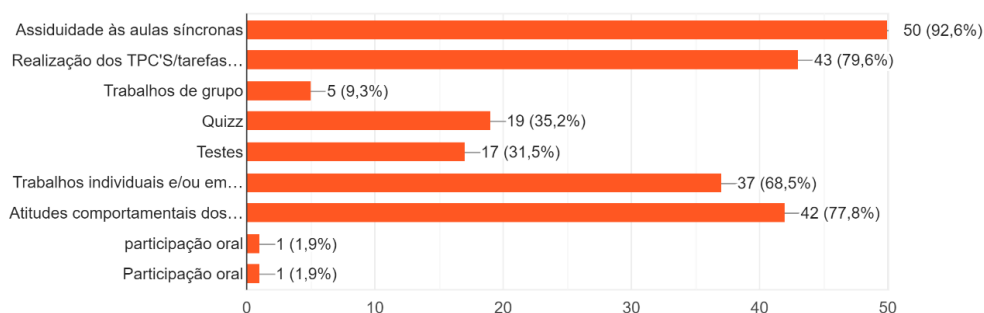


Gráfico 24 - Respostas dos docentes: Ano letivo 2019/2020 e Ano Letivo 2020/2021

Os quizz, por sua vez, apresentam algum relevo em ambos os anos letivos, e seguramente maior do que os testes, pelo facto de se constituírem como uma ferramenta atrativa, interativa e dinâmica de obter resultados semelhantes aos testes, porém numa ótica de avaliação

continuada e mais frequente e, por isso, com recurso a menos matéria, o que demonstra a preocupação dos professores em criar alternativas de avaliação dos alunos, tendo em atenção o facto do E@D não permitir um acompanhamento e apoio tão próximo como o ensino presencial.

O equipamento informático e o acesso à internet voltam a mostrar-se fatores decisivos para o acompanhamento dos alunos e famílias, e relevam na eficácia do modelo E@D, quando se consideram situações como as de equipamentos partilhados entre vários alunos, ou as de equipamentos obsoletos, fraca qualidade nas redes de internet e, ainda, todos os constrangimentos associados à ausência de destreza na utilização das novas tecnologias. Não obstante da eficiência demonstrada pelo Agrupamento em suprir as necessidades tecnológicas que foram surgindo, tanto em 2019/2020 como em 2020/2021, considera-se alheio à sua ação as falhas associadas ao programa Escola Digital, e que levaram a vincular, uma vez mais, os problemas já sentidos no ano anterior.

Desta feita, no que respeita aos processos de ensino e aprendizagem, considera-se que o Agrupamento ajustou muito positivamente as suas práticas, revelando ter consideração pela avaliação levada a cabo por esta Equipa no ano transato, demonstrou sempre preocupação em minimizar o impacto dos constrangimentos tecnológicos e sociais nos alunos no formato de ensino à distância, aplicando um modelo de funcionamento mais presente e direto com os alunos (aulas síncronas), uma avaliação adequada ao modelo e complementado toda a ação com o alargamento do conceito de “Escola de Acolhimento” que possibilitou apoiar diretamente os alunos com problemáticas de risco.

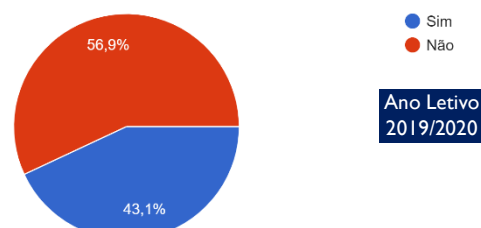
c) O papel do educador / professor titular de turma / diretor de turma no modelo E@D

No que respeita à dimensão da análise no papel de diretor de turma/professor titular de turma/educador, no presente ano letivo, verificam-se 50% de respostas aos inquiridos docentes como sendo detentores desta função (27 respostas), face aos 43% dos inquiridos do ano letivo anterior que respondeu nesta qualidade (31 respostas).

A visão destes inquiridos é de especial importância pois, uma vez que têm um contacto privilegiado com os alunos e com os encarregados de educação, sustentam uma visão global do enquadramento da sua turma no que compete às dificuldades e oportunidades do E@D.

Uma das análises mais pertinentes a fazer do modelo E@D relaciona-se com o nível de participação dos alunos nas aulas síncronas, visto serem os momentos fulcrais de contacto direto entre alunos e professores com vista ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Os diretores de turma/professores titulares de turma/educadores são aqueles que têm a maior perceção desta realidade, dado o seu envolvimento holístico com a turma. Neste sentido, verificava-se em 2019/2020, que 61% destes inquiridos registou valores de “participação dos alunos em mais de metade das aulas síncronas” acima dos 50%, com prevalência dos intervalos “51%-60%” e “+90%”. Em 2020/2021, 66,6% dos inquiridos regista “valores de participação dos alunos em mais de metade das aulas síncronas” acima dos 80%, sendo que, destes, 40,7% registam valores acima dos 90% de alunos a participar em mais de metade destas aulas. Nesta ótica, e se for feita a leitura

16. É educadora, ou professor@ titular de turma, ou diretor@ de turma?
72 respostas



16. É educadora, ou professor@ titular de turma, ou diretor@ de turma?
54 respostas

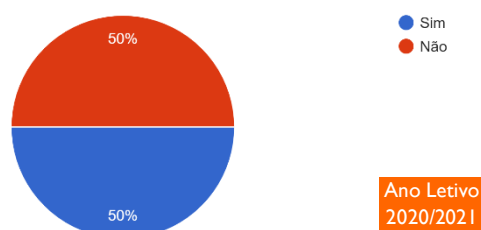
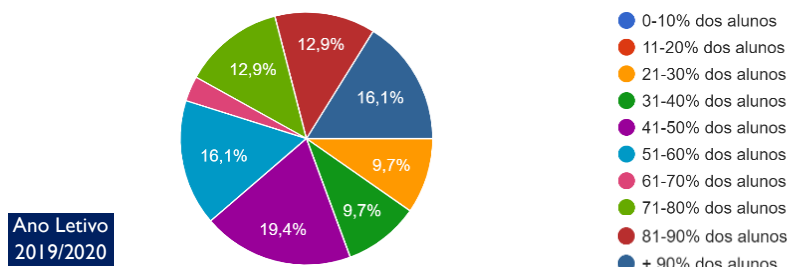


Gráfico 25 - Respostas dos docentes.

direta do intervalo “+90%”, há um aumento de cerca de 25% deste setor no que respeita à taxa de participação dos alunos nas aulas síncronas, sendo um dado de extrema relevância na análise da

19. Indique o intervalo percentual de alunos que frequentam, pelo menos, metade das aulas síncronas estipuladas no horário semanal:

31 respostas



19. Indique o intervalo percentual de alunos que frequentaram, pelo menos, metade das aulas síncronas estipuladas no horário semanal:

27 respostas

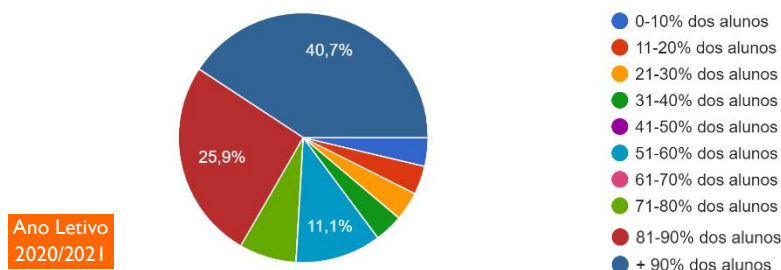


Gráfico 26 – Respostas dos docentes

terem sido em maior volume do que em 2019/2020, teve uma evolução muito positiva com valores ótimos no intervalo “+90%”, e considerando-se apenas 14,9% de respostas dos docentes responsáveis por turma que afirmam que a participação dos alunos nas aulas síncronas foi abaixo dos 50%, contestando vivamente os 40% de respostas do ano letivo anterior.

Ainda que os valores de participação abaixo dos 50% não assumam, este ano, grande relevância, os docentes responsáveis atestam a “falta de acompanhamento por parte da família” (72%), a “falta de equipamento informático adequado” (52%) e “falta de empenho e interesse do aluno” (48%) como fatores principais para justificar o absentismo dos alunos aos momentos síncronos do E@D. Apesar das questões de acesso tecnológico revelarem um peso maior este ano, os motivos, de forma geral, mantêm-se com o mesmo grau de importância do ano anterior, como se pode observar nos gráficos que se seguem.

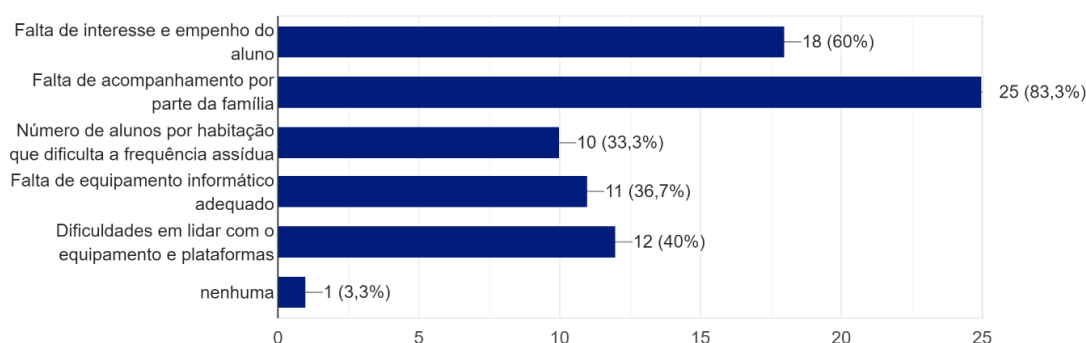
eficiência das aulas síncronas.

Igualmente positivo, o setor de “51%-60%” da participação que se destacava no ano letivo transato, passa este ano a registar valores na casa dos “11,1%”.

Assim, conclui-se que a taxa de participação nas aulas síncronas, sem prejuízo de

20. No caso dos alunos que não obedecem aos critérios de assiduidade referidos na questão anterior, quais são as principais razões detetadas?

30 respostas



20. No caso dos alunos que não obedeceram aos critérios de assiduidade referidos na questão anterior, quais foram as principais razões detetadas?

25 respostas

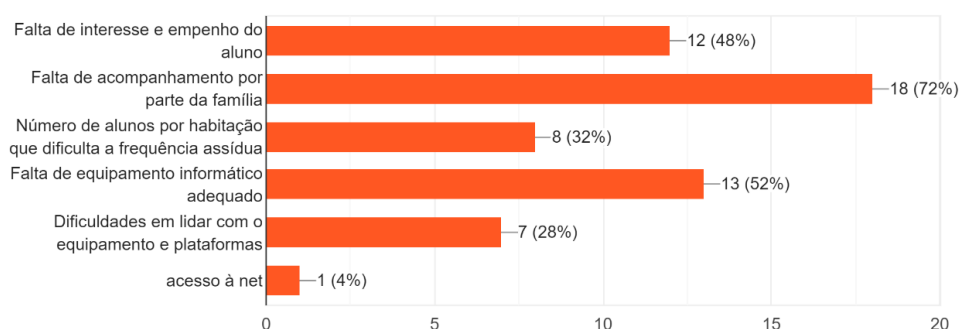


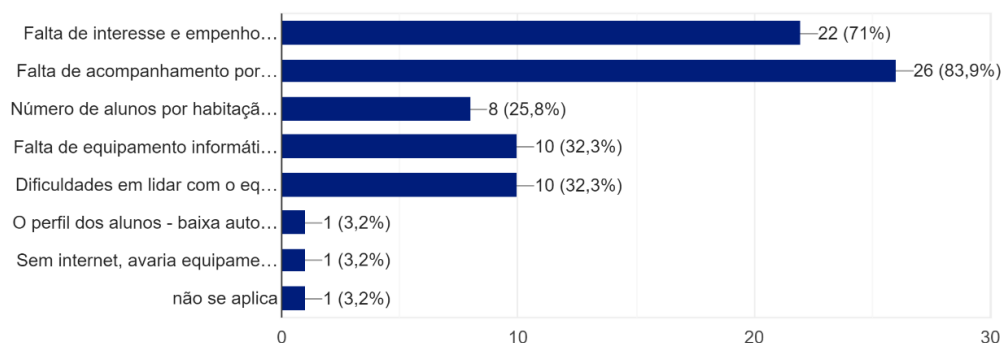
Gráfico 27 - Respostas dos docentes: Ano letivo 2019/2020 e Ano letivo 2020/2021.

Já no que se refere aos fatores que interferem na entrega dos trabalhos, os docentes responsáveis por turma mantêm as afirmações “*falta de acompanhamento por parte da família*” (73,1%) e “*falta de empenho e interesse do aluno*” (65,4%) como fatores principais para justificar a ausência de realização de trabalhos, não obstante, destaca-se este ano o fator “*falta de equipamento informático adequado*” com 50% de respostas assinaladas.

Ainda que os fatores assinalados em formato E@D se traduzam exatamente naqueles que, em ensino presencial, comprometem o empenho e sucesso escolar dos alunos deste Agrupamento, é de referir que a falta de equipamentos adequados para uma participação plena neste modelo de ensino se destaca este ano, demonstrando que, com as condições adequadas, estaria o Agrupamento em situação de ter resultados mais favoráveis neste formato. Seguem-se os gráficos referentes.

22. No caso dos alunos que não cumprem a percentagem de trabalhos entregues referida acima, quais são as principais razões detetadas?

31 respostas



21. No caso dos alunos que não cumprem a percentagem de trabalhos entregues referida acima, quais são as principais razões detetadas?

26 respostas

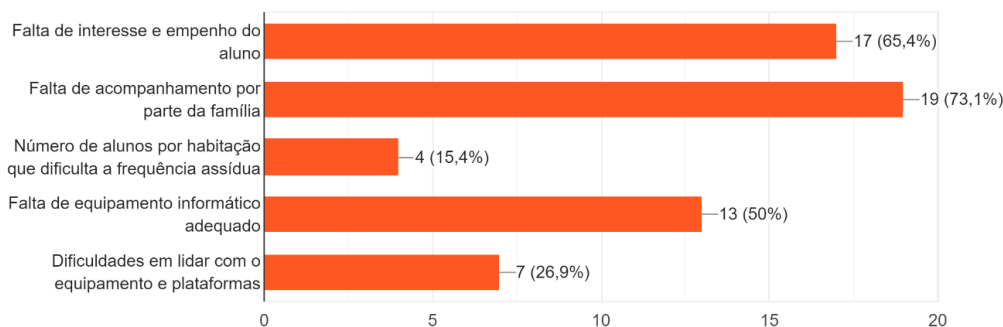
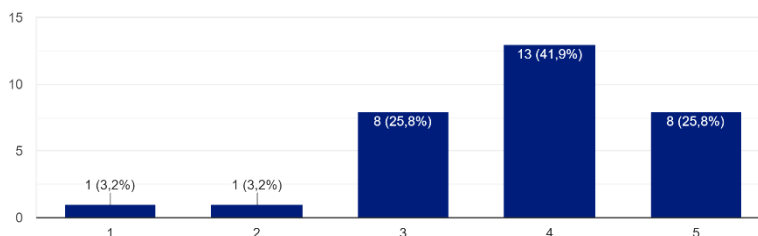


Gráfico 28 - Respostas dos docentes: : Ano letivo 2019/2020 e Ano Letivo 2020/2021.

A dimensão da comunicação — fator fundamental para a implementação e desenvolvimento do modelo de E@D —, foi igualmente analisada para compreender se houve maior adaptação, na perspetiva dos professores responsáveis por turma nos processos de comunicação com os alunos e suas famílias. Se no ano anterior 67,7% destes inquiridos referiu que a comunicação com os alunos era fácil (nível 4) ou muito fácil (nível 5), em 2020/2021, este valor sobe para os 88,8% de respostas “fácil” ou “muito fácil”:

23. Classifique, enquanto diretor/a de turma, o grau de facilidade de comunicação com os alunos:
31 respostas



22. Classifique, enquanto educadora/PTT/ diretora de turma, o grau de facilidade de comunicação com os alunos:

27 respostas

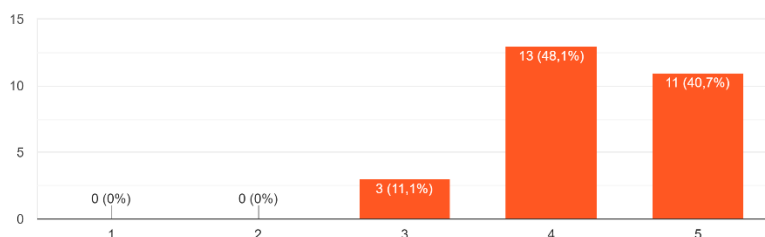


Gráfico 29 - Respostas dos docentes: : Ano letivo 2019/2020 e Ano Letivo 2020/2021.

educação e famílias, 66,6% de respostas dos docentes responsáveis por turma estão classificadas como “fácil” ou “muito fácil”, contrapondo os 58% do ano letivo anterior. Mantendo-se um nível de comunicação mais fácil (valores mais altos) com os alunos do que com as famílias, já verificado no ano transato, considera-se haver uma evolução muito positiva nesta categoria em geral, sendo visível o grau de sucesso dos professores que desempenham funções de diretor de turma/professor titular de turma/educador.

Em traços comparativos gerais:

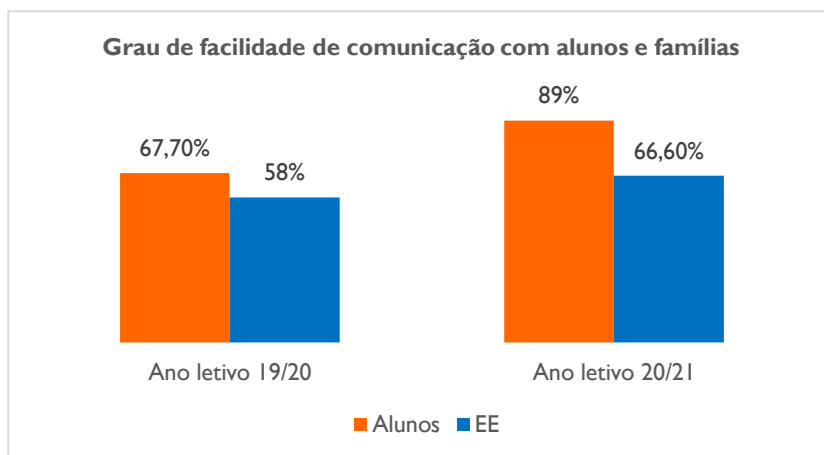
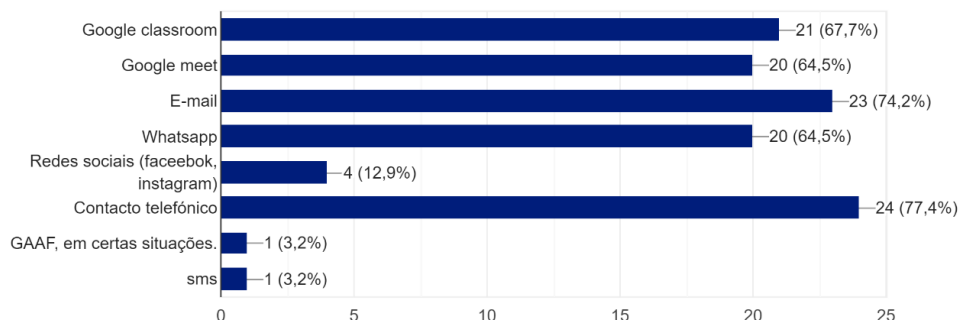


Gráfico 30 – Respostas dos docentes sobre alunos e famílias: Ano letivo 2019/2020 e Ano Letivo 2020/2021.

Ainda neste tema, se as aplicações privilegiadas pelos docentes para contacto com alunos e famílias no ano letivo anterior passavam grandemente pelo contacto telefónico, email e só depois as aplicações Google Classroom, GoogleMeet e Whatsapp, em 2020/2021, as aplicações Google Classroom, GoogleMeet e E-mail sobrepõe-se ao contacto telefónico e Whatsapp, conforme se pode verificar no gráfico que se segue, demonstrando uma apropriação muito positiva das ferramentas Google Suite quer por parte dos professores, como dos alunos e famílias, o que corresponde totalmente ao desejável no segundo ano de aplicação deste plano.

25. Enquanto diretor/a de turma, seleccione as aplicações que privilegia na comunicação com alunos e famílias:

31 respostas



24. Enquanto educadora/PTT/diretor/a de turma, seleccione as aplicações que privilegiou na comunicação com alunos e famílias:

27 respostas

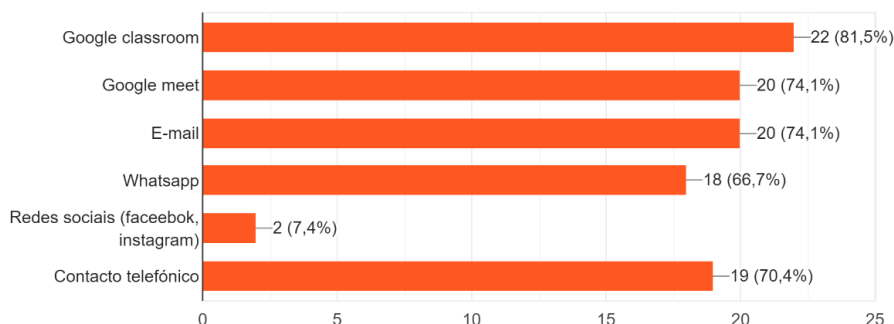


Gráfico 31 - Respostas dos docentes: Ano letivo 2019/2020 e Ano Letivo 2020/2021.

A alteração significativa do valor para a utilização do Email — que, e relembra-se, no ano transato foi criado um contacto institucional para cada um dos alunos —, demonstra uma implementação coesa deste mecanismo de comunicação e um veículo facilitador do processo de comunicação entre professores e alunos.

Ainda na ótica dos veículos de comunicação, e no que respeita ao grau de satisfação dos docentes responsáveis por turma sobre o apoio da estrutura do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) no acompanhamento de situações de vulnerabilidade que surgiram no âmbito do E@D, no ano anterior, 93,6% dos inquiridos disse estar Muito Satisfeito (nível 5) ou Bastante Satisfeito (nível 4), havendo, no entanto, 6,5% de respostas Satisfeito (nível 3). No presente ano letivo, as respostas dos docentes responsáveis por turma resumiram-se apenas aos níveis 4 e 5 com um total de 100% de satisfação, considerando assim que este Gabinete teve um implicação e ação muito positiva no apoio ao e em formato E@D.

Finalmente, sobre a questão “**Consideras que foste devidamente acompanhado e esclarecido pelo Educador/Professor Titular de Turma/ Diretor de Turma?**”, não houve alteração dos valores relativos à perceção dos alunos sobre o acompanhamento e esclarecimento prestado pelo seu professor – mantendo-se cerca de 92% de respostas “sim”, tanto nos alunos do ensino regular como no caso dos alunos das ofertas educativas, tal como no ano anterior. Um resultado que traduz muito positivamente o empenho e dedicação dos professores que desempenham estas funções.

Desta feita, esta Equipa considera que houve um reconhecimento expresso por parte dos alunos ao desafio que o ensino à distância trouxe para os docentes que desempenharam o papel do educador, professor titular de turma e diretor de turma. De valorizar, ainda, as preocupações destes docentes com o processo de ensino-aprendizagem e com o acompanhamento de proximidade aos seus alunos e suas famílias, numa sinergia evidente entre a dimensão humana e a gestão e coordenação da turma e do seu projeto educativo.

Esta Equipa considera ainda de relevo, os níveis elevados de participação dos alunos nas aulas síncronas, que contrapõem totalmente as fragilidades sentidas na implementação deste recurso no ano letivo transato, mostrando a boa aposta feita pelo Agrupamento na operacionalização de um formato mais semelhante ao modelo presencial no que respeita aos horários das turmas, pese embora seja também um formato exigente do ponto de vista do número de horas passadas em frente ao computador, quer pelos alunos, quer pelos docentes, mas que estimula um modelo de funcionamento já reconhecido pelos alunos, permite criar rotina e organização, e aumenta o tempo de contacto direto com os professores, ajudando a dissipar muitos dos constrangimentos e fragilidades apontadas aquando a primeira implementação do E@D.

d) Saúde, bem-estar e sentimento de pertença à escola

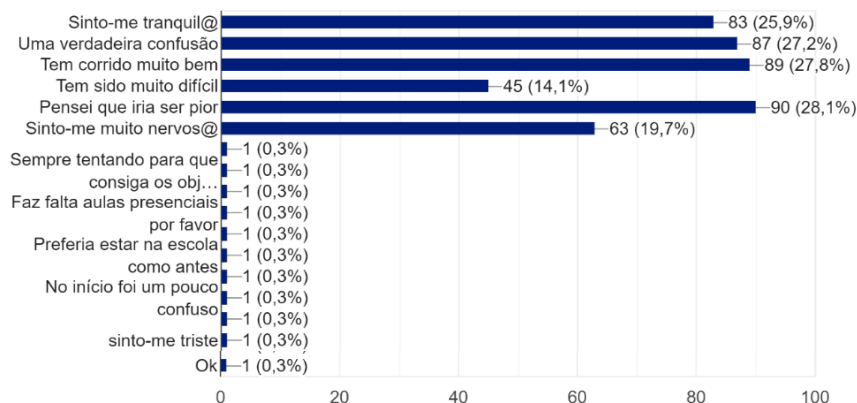
O novo confinamento, em 2021, talvez não tenha trazido uma tónica tão pesada quanto o confinamento de 2020 — que limitou todas as interações sociais, a frequência dos contextos de pertença, o sentimento de insegurança face ao futuro, ao bem-estar pessoal e à saúde dos entes queridos —, mas afetou novamente a dinâmica funcional da Escola, obrigando à reimplementação do E@D, e abalou a estabilidade e rotina dos alunos, colocando o tema da saúde mental em destaque.

No ano anterior, notava-se uma dicotomia maior entre aqueles alunos que estavam tranquilos face à situação vivida e ao modelo E@D, e aqueles que se sentiam desorientados e afirmavam estar a viver um período difícil. No presente ano, os alunos do ensino regular são mais unânimes em afirmar que se sentiram tranquilos (25,9% ↑ 45,5%) ou que “correu muito bem”. No

caso concreto dos alunos das ofertas educativas ainda se denota um peso forte na resposta “uma verdadeira confusão” (30,4%), mas o peso distribuído entre “sinto-me tranquilo” e “correu muito bem” demonstra valores francamente positivos. Seguem-se os gráficos comparativos.

5. Como tem sido a tua adaptação a esta nova fase da "vida escolar"?

320 respostas



5. Como foi a tua adaptação a esta fase da "vida escolar"?

286 respostas

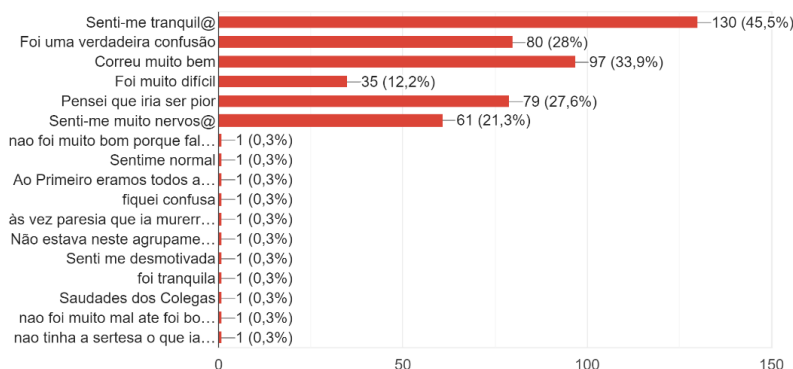
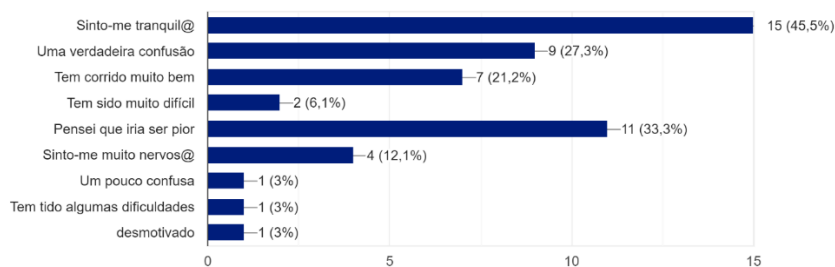


Gráfico 32 - Respostas dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos: Ano letivo 2019/2020 e Ano letivo 2020/2021.

5. Como tem sido a tua adaptação a esta nova fase da "vida escolar"?

33 respostas



5. Como foi a tua adaptação a essa fase da "vida escolar"?

23 respostas

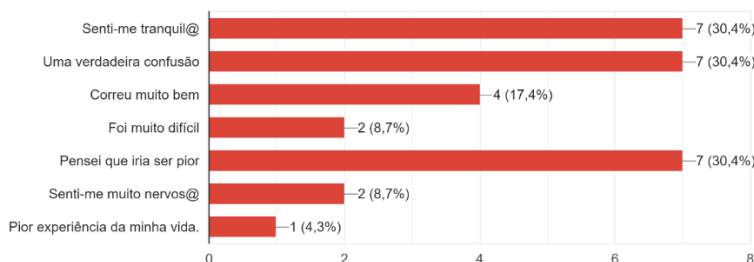


Gráfico 33 - Respostas dos alunos das ofertas educativas: Ano letivo 2019/2020 e Ano letivo 2020/2021.

Com o intuito de compreender melhor os sentimentos vividos pelos alunos, esta Equipa, no ano transato, avaliou a frequência dos sentimentos identificados com a questão-base “Desde que passaste ao modelo de ensino à distância, quantas vezes te sentiste... ?” seguida de subtemas como “feliz?”, “triste?” e “com medo?”, numa escala de 1 (nunca) a 5 (sempre), sendo que 69,9% (↑ 13,9 p.p. face ao ano anterior) dos alunos do ensino regular e 69,6% (↑ 15,1 p.p. face ao ano anterior) dos alunos das ofertas educativas apresentam valores de nível 4 e nível 5 para a felicidade, isto é, consideram-se maioritariamente do tempo felizes. Neste sentido, e não tendo sido os valores de referência da tristeza e do medo representativos de um estado de espírito constante, por comparação com o ano anterior, considera-se que os alunos manifestaram maior adaptabilidade ao modelo E@D, o que não poderá ser descurado nos resultados da implementação do plano aqui apresentados.

Ainda na mesma linha de análise, esta Equipa reiterou as questões que validariam a importância da escola como espaço físico de socialização e aprendizagem, através do registo de concordância com um conjunto de expressões, com base naquilo que é a sua experiência enquanto aluno deste Agrupamento.

A maioria dos alunos “concorda bastante” ou “concorda totalmente” (75,9% dos alunos do ensino regular e 78,2% dos alunos das ofertas) com o facto de a escola simbolizar um local seguro para pedir ajuda, destacando-se claramente dos valores na casa dos 50% assumidos no ano anterior. Esta leitura vai de encontro às respostas dadas à afirmação “Acho que é uma boa escola”, na ordem dos 80,4% no caso dos alunos do ensino regular e 78,2% no caso dos alunos das ofertas, com respostas de “concordo bastante” ou “concordo totalmente”, divergindo dos valores na casa dos 50%-60% do ano anterior. Desta análise, pode inferir-se que do anterior confinamento e o posterior retorno ao ensino presencial, emergiu uma certa valorização do conceito de Escola, não no sentido mais estrito das aprendizagens, mas num conceito mais lato enquanto espaço de crescimento, desenvolvimento, ajuda/apoio e criação de laços, levando os alunos a expressar claramente valores e sentimentos muito positivos pela sua Escola, e a demonstrar que professores, diretores de turma, técnicos e outros agentes intervêm sempre em prol do aluno e que continuaram ativos nessa dinâmica de intervenção. Este ponto é igualmente reforçado pelos resultados obtidos na afirmação “Esta escola apoia os alunos” que superam claramente os 80% de respostas “concordo bastante” ou “concordo totalmente”, dados já obtidos nas respostas a esta questão no ano anterior.

O processo de confinamento de 2021, como já foi referido anteriormente, ainda que assente na imprevisibilidade das circunstâncias de saúde pública, alvo de constantes novas medidas e recomendações, foi, apesar de tudo, vivido de forma diferente do primeiro, iniciado em março de 2020. Neste sentido, importava perceber o impacto que o fator socialização teve neste segundo momento de implementação do E@D — “Convivo bastante com outros colegas desta escola”

—, que registou 71,7% de respostas “concordo bastante” ou “concordo totalmente”, no caso dos alunos do ensino regular, e 73,9% no caso dos alunos dos cursos profissionais (face a valores de 67,8% e 51,5%, respetivamente, no ano anterior). A reduzida alteração nestes dados pode estar relacionada com a zona geográfica em que estes alunos habitam, e que se pauta por um conceito comunitário muito forte, assente em práticas diárias de encontros entre jovens e brincadeiras de rua o que, *per si*, não foi afetado, apesar das recomendações de isolamento no combate à pandemia de COVID-19.

Em jeito de reflexão final, colocou-se aos alunos a questão: **“Do que sentes mais falta?”**. No ano anterior os alunos realçaram os amigos, as aulas presenciais e os momentos de convívio na escola. Perante a mesma questão, quase um ano depois, os alunos destacam igualmente os convívios, os amigos, e uma escola presencial, mas mostra-se importante salientar que se verifica um crescendo de fatores aos quais é atribuído um peso que não se verificava numa primeira fase de E@D, tais como *“dar beijinhos às professoras e aos colegas. E abraços...”*; *“De poder andar sem máscara. ... ir ao cinema...”*; *“...projetos e piscina...”*; *“...fazer viagens...”*, ou seja, nota-se uma valorização de aspetos mais afetivos, de proximidade emocional, e de aspetos relacionados com o lazer e vida social, bem como um desgaste relativamente às medidas associadas ao combate à pandemia, que se refletem, consequentemente, em todos os sentidos e que leva os alunos a afirmarem, em suma, que sentem falta *“da vida normal sem covid-19.”*

Por fim, importa mencionar que o preenchimento destas questões, sobretudo as de índole mais emocional, podem sofrer alterações consoante o momento, fase da vida e estado de espírito em que são preenchidas, muitas vezes aliadas a fatores como a idade dos alunos ou o preenchimento com o apoio de familiares, admite-se que a leitura dos dados possa ter limitações no que concerne à avaliação do estado psicológico dos alunos através destes questionários.

Desta feita, esta Equipa considera que, muito embora o modelo E@D não seja o modelo ideal para consolidar o investimento na área da saúde mental e o sentimento de pertença à escola, tanto de alunos como de professores e técnicos, na avaliação desta dimensão foi possível identificar que houve uma valorização do conceito e identidade de Agrupamento, fruto possivelmente do “vai-e-vem” entre o modelo presencial e à distância, do impedimento de viver o dia-a-dia da forma que se conhecia, e da própria tomada de consciência do espaço Escola enquanto local de criação de relações e construção de vivências.

Neste sentido, e consciente do impacto que todas as alterações decorrentes da pandemia COVID-19 terão futuramente na saúde mental de todos, esta Equipa sugere que o Agrupamento aposte em atividades e projetos que cativem os alunos a estar mais presentes no espaço da Escola, usufruindo da valorização e vontade que os alunos expressam atualmente, investindo na promoção de competências lúdico-artístico-desportivas e outras atividades que minimizem os danos emergidos da época que vivemos e que sirvam de ponto de viragem para uma nova construção de “estar na Escola”.

4. Monitorização do Decreto-Lei 54/2018

O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, “estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa” (n.º I do Art.º 1.º). Assumindo uma perspetiva claramente inclusiva, e a par com os normativos relativos ao currículo do ensino básico e secundário e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, constitui-se, simultaneamente, como impulsionador e como suporte à implementação de mudanças a nível organizacional, bem como do próprio processo educativo.

Com base no referido, e dada a importância do teor deste normativo e das mudanças que tem vindo a proporcionar, o trabalho desenvolvido no âmbito dos pressupostos descritos no Decreto-lei n.º 54/2018 assumia-se como área a priorizar no ano letivo transato.

No entanto, e devido à situação pandémica por COVID-19, a ação estratégica esboçada pela equipa sofreu uma alteração, pela necessidade de se dar resposta a outras questões superiormente impostas, não tendo sido possível concretizar o planeado neste âmbito.

Partindo dos pressupostos descritos, esta equipa desenvolveu, no presente ano, algumas iniciativas de modo a melhor conhecer os procedimentos que têm vindo a ser adotados no Agrupamento, no que respeita ao processo de identificação, implementação, avaliação e monitorização das medidas de suporte à aprendizagem, e à inclusão e à operacionalização prática do trabalho com os alunos.

Neste âmbito, realizou uma sessão de trabalho com a coordenadora de educação especial e um grupo de discussão focalizada com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), numa perspetiva de melhor perceber os mecanismos da gestão e da implementação, de conhecer as estratégias de trabalho desenvolvidas, as metodologias adotadas, a operacionalização dos processos e o impacto das medidas.

Neste contexto, foi unânime a opinião da EMAEI em afirmar que o processo, apesar de se apresentar num bom nível de desenvolvimento e implementação, ainda não se encontra a funcionar em pleno e de acordo com o desejado.

Como principais entraves, destacaram a situação pandémica por Covid-19, que se manifestou de forma muito expressiva em dois anos letivos após o início da operacionalização do decreto e, por esse motivo, inviabilizou muitas das ações previstas; a complexidade do decreto; a falta de formação por parte de docentes e técnicos; e a “filosofia” inerente a esta nova legislação, uma vez que inclui todos os alunos, tornando-se altamente complexo estruturar respostas para esta dimensão.

Ainda no que respeita a debilidades identificadas foi referido como ponto fraco, e por isso como necessidade de investimento, a melhoria dos canais de comunicação entre as diferentes estruturas, como forma de fazer chegar a todos a informação necessária para benefício do aluno.

Neste âmbito, e apesar de mencionado que, na grande maioria dos momentos, a articulação com as diferentes estruturas “é feita de forma informal, mas é preciosa porque acontecem situações em que estamos perto e conseguimos comunicar e resolver de imediato”, consideram que, em situações específicas, a comunicação em contextos formais se constituiria como mais eficaz.

Como exemplo do referido destacam como de extrema importância, necessidade de mudança e implementação imediata, a presença, sempre que possível (pois nem sempre estão colocados no agrupamento), do professor titular de turma e do docente da educação especial na primeira reunião dos conselhos de turma do quinto ano de escolaridade. Na perspetiva da equipa, e apesar de muita da informação ser transmitida pelos elementos que integram o GAAF e pela coordenadora da educação especial, constitui-se como uma mais valia o contributo que poderá ser dado pelos docentes que estabeleceram o contacto de maior proximidade com os alunos no primeiro ciclo e que, por esse motivo, conhecem com maior profundidade as características e necessidades de determinados alunos e, conseqüentemente, as dinâmicas de trabalho que melhor resultam, que mais os motivam e que melhor potenciam a sua aprendizagem. Mais acrescentaram, que o mesmo se aplica na transição do pré-escolar para o primeiro ciclo, através da articulação com a educadora do grupo em questão.

Ainda como muito forte e talvez o maior constrangimento com que se deparam, destacam a falta de cumprimento dos docentes titulares das disciplinas, neste caso com uma incidência muito mais expressiva nos segundo e terceiro ciclos, no que respeita à realização efetiva das adaptações sugeridas como necessárias no processo de aprendizagem de determinados alunos.

Neste contexto, referem que, apesar de haver cumprimento na elaboração de um modelo de organização pedagógica construído pelo docente titular da disciplina com a colaboração da coordenadora da educação especial, e com base no RTP e no PEI de um determinado aluno, a verdade é que, na prática, o preconizado neste modelo muitas vezes não é operacionalizado, uma vez que os docentes não procedem às adaptações necessárias e à efetiva inclusão do aluno em sala de aula. Exemplo do referido são as constantes falhas nas adaptações efetuadas, principalmente no que concerne à avaliação e, concretamente, à realização dos testes em que os docentes aplicam o mesmo instrumento de avaliação a toda a turma, referindo depois, quando questionados, que na cotação fizeram adaptações nas questões mais valorizadas. Apesar desta argumentação, a realidade é que muitos alunos não conseguem uma avaliação positiva, acabando por desmotivar e,

naturalmente, desfazer-se cada vez mais das temáticas e conteúdos abordados no âmbito da disciplina em questão.

Na sequência do referido, e do descontentamento lavrado pelos elementos que constituem a EMAEI no que respeita a esta fragilidade, foi feita, no decorrer deste grupo de discussão focalizada, uma reflexão conjunta entre as duas equipas, sugerindo a EAA uma monitorização ao descrito nos modelos de operacionalização pedagógica elaborados pelos docentes. Paralelamente, e devido ao reduzido número de horas que os elementos da EMAEI referem ter atribuídas para o desenvolvimento do seu trabalho, sugeriu-se a criação de um plano de monitorização aleatória em que, em determinados momentos do ano letivo, e com especial incidência nos momentos de avaliação, fosse feita uma verificação, no sentido de aferir se, efetivamente, o preconizado no modelo de organização pedagógica construído para um determinado aluno, se encontrava de acordo com as práticas implementadas, os materiais utilizados e, principalmente, os instrumentos de avaliação aplicados. Esta sugestão foi assumida pela EMAEI como muito válida e como uma possível estratégia de utilização e implementação para o próximo ano letivo.

Pese embora os constrangimentos descritos, neste grupo de discussão focalizada foi ainda possível aferir que foram muitos os avanços efetuados pela equipa no sentido de promover o preconizado no âmbito no decreto-lei 54/2018. Neste sentido, e nas reuniões semanais previstas para o desenvolvimento de trabalho neste âmbito, foi feita toda a reformulação documental, analisaram-se casos com vista à readaptação das medidas a adotar, reorientou-se o trabalho desenvolvido pelos docentes de educação especial, promoveu-se a reflexão com professores titulares de turma e diretores de turma, com vista à análise e procura de respostas para situações específicas de alunos e deu-se início à criação de um Centro de Apoio à Aprendizagem, no sentido de se criar uma estrutura de apoio agregadora de recursos humanos e materiais, de resposta à inclusão. No que respeita ao CAA referem a existência de um espaço físico em cada uma das escolas que integram o agrupamento, onde os alunos beneficiam de diferentes modalidades de apoio e acompanhamento, de acordo com a problemática que apresentam e com base na medida pela qual se encontram abrangidos. No CAA desenvolvem trabalho com os alunos os professores do grupo 910, os professores de apoio educativo, os técnicos do CRI (cuja colaboração e articulação consideram extremamente positiva e profícua, pese embora o reduzido número de horas atribuído ao agrupamento) e a professora que dinamiza o projeto CIIL; referem ainda a existência de um espaço virtual, uma plataforma digital, em construção, que incluirá materiais de apoio e de acesso a todos os docentes para o desenvolvimento de trabalho com os alunos.

Para além do descrito, importa ainda referir outra iniciativa desencadeada pela EMAEI no decorrer do presente ano letivo e que se prende com aplicação de dois questionários que têm,

como objetivo primordial, aferir a perceção dos docentes e dos técnicos de educação do Agrupamento sobre a Educação Inclusiva.

Pretende-se, com estes questionários, conhecer o modo e a forma como a Escola se apresenta à comunidade enquanto escola inclusiva, as suas potencialidades e fragilidades, de modo a que seja possível identificar áreas de intervenção, fortalecer os pontos fracos e criar uma estrutura escolar sólida para a inclusão de todas as crianças, alunos e alunas.

Feito o balanço do trabalho desenvolvido, esta Equipa considera que o Agrupamento, e mais concretamente a EMAEI, tem procurado identificar, conhecer e satisfazer as necessidades educativas de todos os alunos. Como forma de potenciar o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, a EAA sugere a implementação faseada das iniciativas propostas que resultaram da reflexão conjunta entre as duas equipas e que se prendem, essencialmente, com a criação/construção de um plano estratégico de ação que permita, por um lado, potenciar uma crescente articulação entre estruturas como forma de estreitar os canais de comunicação, tornando os momentos de partilha mais proveitosos e, por outro lado, monitorizar as estratégias pensadas individualmente para cada aluno, de modo a aferir a sua aplicabilidade na prática e não apenas em modelos escritos.

Assegurar, no fundo, as condições para que todos os docentes promovam uma educação verdadeiramente inclusiva e, conseqüentemente, garantir que o presente no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória seja atingido por todos os alunos, ainda que através de modalidades e percursos de educação e formação diferentes, promovendo-se a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade.

5. Ensino Profissional

Com base no referido no relatório elaborado por esta Equipa no ano letivo transato, a abordagem mais aprofundada ao modo como decorrem as atividades desenvolvidas com os alunos que integram os cursos profissionais, assumiam-se como áreas a priorizar no presente ano letivo, uma vez que situação pandémica por COVID-19 inviabilizou a sua operacionalização no ano letivo de 2019-2020.

O ensino profissional, nos dias de hoje, constitui-se como uma opção de ensino em clara trajetória de consolidação, ainda que haja a tendência para desvalorizar esta via de aprendizagem, fazendo crer que se trata de uma resposta educativa e formativa para alunos com passado de insucesso. Esta é uma visão generalizada, mas não assumida como válida neste Agrupamento que tem vindo a apostar na desmistificação da representação social desta modalidade de ensino, que confere ao aluno a equivalência ao 12º ano, possibilitando-lhe o prosseguimento de estudos superiores e/ou o ingresso numa vida profissional ativa. Neste âmbito, tem-se revelado como fundamental o trabalho desenvolvido com os alunos e famílias, no sentido de esbater construções sociais e demonstrando que alunos padronizados como desmotivados no âmbito escolar, não o são por apresentarem dificuldades do ponto de vista cognitivo, mas sim porque “aquela escola” não é suficientemente atrativa para eles. Esta integração em cursos ligados aos seus centros de interesse, pode promover maior sucesso escolar e um futuro profissional pleno de realizações. Um outro dado relevante, está relacionado com o contributo que esta oferta poderá dar para a redução dos fenómenos de absentismo e de abandono escolar, que se constituem uma problemática estruturante neste Agrupamento.

É com base nestes pressupostos que a aposta do Agrupamento nos cursos profissionais tem vindo a tornar-se mais sólida e alargada. São evidências deste facto a integração, a partir do ano letivo 2021- 2022, de mais uma oferta formativa, o Curso Técnico/a Auxiliar de Saúde, sendo intenção do Agrupamento diferenciar-se pela aposta em mais uma área profissionalizante que parece ser do interesse dos alunos, que possui um grau de elevada empregabilidade e com pouca oferta nas escolas da cidade.

A EAA no âmbito da monitorização desta dimensão, e com o intuito de perceber as potencialidades e fragilidades identificadas pelos principais intervenientes, levou a cabo uma sessão de debate com os diretores de curso das várias ofertas do Ensino Profissional. Na sequência desta sessão, um dos assuntos debatidos prendeu-se com as questões da assiduidade irregular dos alunos deste nível de ensino, que, contrariamente à ideia acima mencionada de que esta oferta serve como resposta à problemática do absentismo, não tem corrido da forma expectável.

Neste sentido, neste agrupamento há ainda muito trabalho a desenvolver na falta de assiduidade dos alunos, tal como já tínhamos considerado no relatório de 2018-19, em que o número médio de faltas injustificadas por aluno do ensino profissional foi de 194.53, situação que não sofreu alterações positivas se tivermos em conta que este número em 2019-20 foi de 197.97 por aluno. Os dados referentes a 2020-21, tal como mencionado no capítulo III, subcapítulo I Resultados e Metas TEIP, estão por aferir tendo em conta que as aulas do ensino profissional ainda estão a decorrer.

A propósito das debilidades, e neste alinhamento, os diretores dos cursos profissionais do Agrupamento destacaram a assiduidade irregular como um dos principais obstáculos e um problema gravíssimo da nossa oferta, em especial nas áreas Hotelaria e Restauração. Consideraram que este ano, a situação se agravou e que, para isso, contribuiu o encerramento das escolas e a reimplantação do ensino à distância, devido pandemia do COVID-19. Pelo facto de os cursos profissionais integrarem uma grande componente prática e de formação em contexto de trabalho, estas aulas/atividades mais dificilmente foram ministradas pela via online, tendo sido, em boa parte, suspensas, o que teve um impacto negativo na assiduidade dos alunos.

Neste seguimento, sendo a componente prática quase inexistente pelo segundo ano letivo consecutivo, os diretores de curso consideraram que este pode ter sido um fator promotor da desmotivação dos alunos para o ensino, apesar de todo o trabalho desenvolvido pelos diretores de curso, formadores e Equipa GAAP no sentido de contrariar este fenómeno de absentismo. Neste âmbito são unânimes quanto à forma de lidar com este constrangimento, investindo na possibilidade de proximidade que as aulas de carácter mais prático proporcionam, de forma a tornar os alunos mais assíduos — “... trabalho prático, também de mais horas, portanto permite-nos esses laços, essa afetividade”; “... estamos ali meia hora a conversar com eles, vamos para fora da sala para que os outros alunos não possam ouvir...”.

Foi também realçado, pela maioria dos formadores, a necessidade de regressar, tão depressa quanto as medidas de combate à situação pandémica o permitam, à realização das aulas práticas e à realização de eventos, quer internamente (restaurante pedagógico), quer externamente (realização de serviços), para que se possam aumentar os níveis de motivação e investimento académico — “... hoje no Open-Day os alunos estiveram impecáveis e chegamos novamente à conclusão de que o que realmente falta são almoços pedagógicos, eventos... porque depois de fardados, eles querem trabalhar...”. Destacaram ainda, que a realização do estágio em formato de prática simulada, contribuiu largamente para um desvirtuar do conceito prático do curso profissional e, conseqüentemente, levar a um maior afastamento da escola que, em alguns casos, se traduziu “num deixar de querer ir à escola”.

No caso do curso de Técnico/a de Cozinha/Pastelaria, o diretor de curso referiu que os alunos mostram potencial e competências nesta área, revelam interesse em trabalhar e demonstram dedicação e criatividade nas aulas práticas. Todavia, e apesar de ser uma área muito cativante e com boas saídas profissionais, considerou que os alunos têm revelado algum desinteresse pós-formação, aquando integração no mercado de trabalho, fruto dos horários repartidos (11h-15h e 19h-23h com fins de semana incluídos), acabando por enveredar por percursos profissionais fora da área, como superfícies comerciais e supermercados.

Relativamente ao curso de Técnico/a de Desporto, que está no segundo ano de funcionamento, o seu diretor de curso, informou que este tem funcionado bem e que já estão assinados os protocolos de estágio para os primeiros nove estagiários da nossa escola.

No que concerne ao curso de Técnico/a em Animação de Turismo foi comunicado pelo seu diretor de curso, que as alunas do 11º ano estão a iniciar o estágio em locais muito interessantes e do agrado das formandas, não tendo havido dificuldades na obtenção dos lugares. Lamentou o facto de este curso não ter sido aprovado pela DGEstE para funcionar no próximo ano letivo. Segundo o formador, não terá sido por falta de adesão ao curso, mas sim por estratégia, uma vez que o Turismo neste momento passa por uma fase mais complicada de declínio devido à pandemia de COVID-19.

Por fim, questionou-se os diretores de curso relativamente à candidatura ao Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional (EQAVET) que foi feita pelo Agrupamento no presente ano letivo. Os formadores, de acordo com a experiência que têm, são da opinião de que iremos obter uma certificação de três anos porque cumprimos com todos os itens tais como: aulas práticas, estágios, instalações próprias para as aulas, entre outras. Consideraram que a certificação vai proporcionar uma validade dos cursos noutros países possibilitando aos futuros profissionais trabalhar fora de Portugal. Referiram ainda, que seria uma mais-valia para a manutenção do selo EQAVET o Agrupamento candidatar-se ao programa europeu Erasmus+. Com este programa, a Escola poderá realizar intercâmbios de alunos e pessoal docente para o estrangeiro para, respetivamente, receber e dar formação.

Quando questionados acerca do *feedback* que têm das entidades empregadoras que acolhem os nossos alunos em estágio, todos foram unânimes em considerar que, estas reconhecem competências nos estagiários, que não têm dificuldade em colocá-los a estagiar em hotéis e restaurantes conceituados da cidade (The Yeatman Hotel, Guilty by Olivier,...) e que muitos deles já têm propostas para ficarem a trabalhar depois do estágio concluído — “... *tem havido muitas*

empresas que gostam dos alunos da escola, que recebem alunos para estágio desde que iniciamos os cursos em 2014 e que, ainda hoje, telefonam aos formadores a pedir estagiários da nossa escola."

No seguimento do que foi transmitido, procurou-se auscultar diretamente as entidades de estágio, de forma a validar as suas perspetivas sobre o trabalho desenvolvido pelos formandos. Em relação ao envolvimento conseguido por parte destas entidades, nomeadamente no preenchimento dos inquéritos de satisfação sobre o acolhimento de estágios ([apêndice VIII](#)), verifica-se que a taxa de participação ficou muito aquém do esperado não relevando, como tal, para efeitos de análise. Porém, dos resultados obtidos conclui-se que a opinião é bastante satisfatória. Desta feita, e sendo um dado de significativa importância até para efeitos de certificação e qualidade da Escola, considera-se que deve haver um maior investimento na realização deste tipo de inquérito, podendo futuramente servir como base de análise e melhoria dos processos associados à oferta educativa do Agrupamento.

Ouvidos os formadores e auscultadas as entidades externas, importava também perceber a perceção dos alunos, tendo sido realizado um questionário de satisfação aos alunos, do qual se obtiveram 25 respostas ([apêndice IX](#)).

Relativamente à questão, **“Aconselharias o Agrupamento de Escolas Leonardo Coimbra Filho aos teus amigos/conhecidos”**, 84% dos alunos responderam que sim. Entre as razões que apontaram para recomendar a frequência da Escola, destacam a qualidade da formação ministrada, a formação em contexto de trabalho (estágios, locais, acompanhamento), o apoio e disponibilidade dos recursos humanos (Professores, Orientadores de PAP, de Curso, técnicos, etc.) e os espaços físicos e instalações. Seguem-se os gráficos ilustrativos destas respostas.

5. Aconselharias o Agrupamento de Escolas Leonardo Coimbra Filho aos teus amigos/conhecidos?
25 respostas

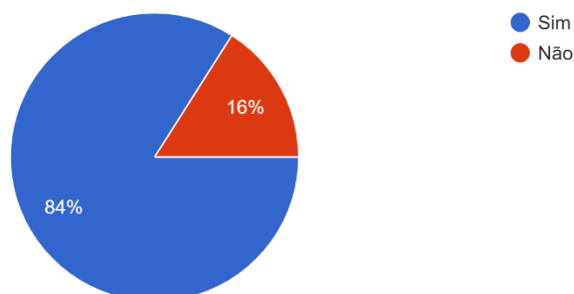


Gráfico 34 - Monitorização do Ensino Profissional: Respostas dos alunos

5.1. Justifica a tua resposta anterior, assinalando o motivo principal:

21 respostas

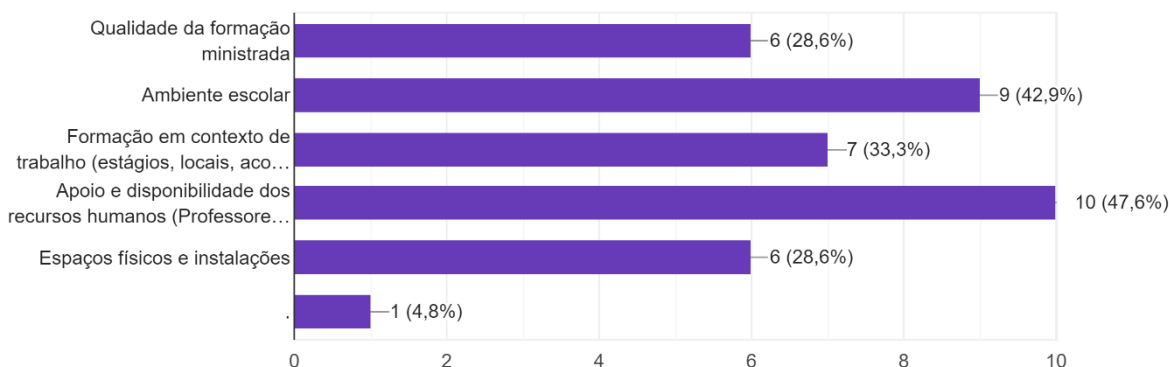


Gráfico 35 - Monitorização do Ensino Profissional: Respostas dos alunos

No que diz respeito à questão “Aconselharias o curso que frequentas aos teus amigos/conhecidos”, 96% dos inquiridos responderam afirmativamente, como indica o gráfico.

6. Aconselharias o curso que frequentas aos teus amigos/conhecidos?

25 respostas

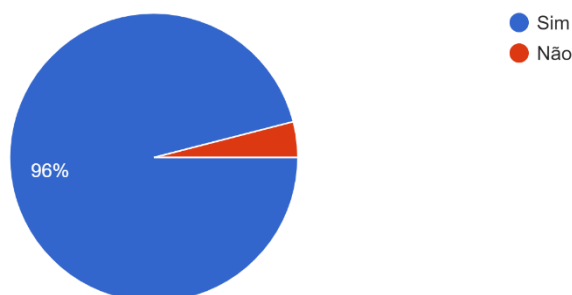


Gráfico 36 - Monitorização do Ensino Profissional: Respostas dos alunos

De entre as razões que apresentam são de destacar: “É uma boa saída para o futuro...”; “Aconselho pelas aulas práticas...”; “...porque a escola funciona bem...”; “...porque nos prepara para o futuro para quem quiser ser barman ou empregado de mesa...”; “...tem muita saída na área do trabalho...”; “...os professores são ótimos e aprendemos muitas técnicas.”

Relativamente ao questionário aplicado às entidades de acolhimento, e já acima referido, numa abordagem às três respostas obtidas, podemos constatar que as respostas estão alinhadas com a opinião transmitida pelos diretores de curso e alunos. As empresas mostram-se satisfeitas com as competências técnicas dos nossos formandos e que correspondem aos requisitos dos locais de estágio, considerando-os, como tal, aptos a integrarem o mercado de trabalho. Esta avaliação demonstra a qualidade da preparação ministrada pelos formadores e a boa prestação dos alunos nos locais de estágio. Considera-se, desta feita, que os formandos melhoram substancialmente a sua postura quando estão a realizar a prática pedagógica e/ou vão para a formação em contexto de

trabalho (FCT), refletindo-se frequentemente nas melhores críticas por parte das empresas acolhedoras da FCT.

Pode assim concluir-se que, há alinhamento na visão dos alunos, diretores de curso e entidades de acolhimento, quanto à qualidade na formação profissional lecionada, cujas entidades externas reconhecem de qualidade, e que se refletem na taxa de empregabilidade dos cursos em funcionamento. Como recomendação consideramos que o Agrupamento deve continuar a investir na resolução da falta de assiduidade, que poderá continuar a constituir-se como preocupante no presente ano letivo, pese embora o desinteresse dos alunos fruto do E@D e da prática simulada.

6. Outras dimensões de apoio da EAA

6.1. Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital

A 16 de março de 2020, um elemento da direção e a coordenadora TEIP estiveram presentes, a convite da DGE, na “APRESENTAÇÃO DO PROJETO-PILOTO E2D: práticas para a transformação digital, no sentido de aferir a importância desta iniciativa como uma mais valia para o enriquecimento da ação estratégica do agrupamento.

Na sequência desta sessão, e por se considerar que as potencialidades do projeto se revestiam de importância para o trabalho desenvolvido pela escola, foi tomada a decisão de participar neste desafio.

Este projeto tem como principal objetivo apoiar os Agrupamentos de Escolas na conceção e implementação de um Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital (PADD), desde o diagnóstico ao desenvolvimento, centrando-se na melhoria das áreas consideradas prioritárias, permitindo assim implementação do PADD.

No âmbito deste projeto, foi dada a possibilidade ao agrupamento de utilizar a ferramenta **SELFIE** (Self-reflection on Effective Learning by Fostering Innovation through Educational technologies), ferramenta esta que permitiu realçar os pontos fortes e as fragilidades, ou seja, as áreas que requerem de melhorias e as quais devem ser prioritárias no nosso agrupamento.

A aplicação desta ferramenta constituiu uma iniciativa implementada e desenvolvida por esta equipa e concretizou-se através da aplicação de questionários de opinião recolhidos em três universos distintos: alunos, professores e dirigentes escolares. Através dos instrumentos utilizados pretendia conhecer-se a forma como as tecnologias são utilizadas, possibilitando a construção da situação atual da escola, relativamente a estratégias e práticas digitais nos processos de ensino e aprendizagem. Esta recolha foi feita com recurso a breves afirmações e consequentes perguntas, numa escala de concordância simples de 1 a 5. As afirmações abrangiam áreas como a liderança, as infraestruturas, a formação dos professores e a competência digital dos alunos.

Posteriormente, e após a aplicação das ferramentas de auscultação, foi gerado um relatório ([anexo IV e V](#)), ou seja, uma imagem “SELFIE” dos pontos fortes e pontos fracos da escola ao nível da utilização das tecnologias digitais no ensino e na aprendizagem, tendo-se, nesta sequência, dado início à construção do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital, **que esta Equipa sugere que seja implementado e desenvolvido pela equipa TIC do Agrupamento.**

Neste âmbito, será ainda importante referir que a Coordenadora desta Equipa frequentou, no presente ano letivo, a ação de formação “Desenvolvimento Digital das escolas - Plano de Ação”, promovido pelo Centro de Formação de Escolas Porto Ocidental.

7. Dimensões Não Monitorizadas:

7.1. Clima relacional e comportamental

Com base no referido no relatório elaborado por esta equipa no ano letivo anterior, o trabalho desenvolvido no âmbito do “Clima relacional e comportamental” e a abordagem à gestão dos fenómenos relacionados com a indisciplina, a violência e as relações entre pares, assumiam-se como uma área a priorizar no presente ano letivo.

No entanto, e devido à situação pandémica por COVID-19, a ação estratégica esboçada pela equipa no início do primeiro período, e que havia sido complementada pelas sugestões de melhoria que emergiram da reunião efetuada com a equipa alargada no ano letivo transato, sofreu uma alteração, pela necessidade de se dar resposta a outras questões que se afiguraram, por um lado como mais necessárias e de cariz mais relevante e, por outro lado, possíveis de implementar, desenvolver e dinamizar num contexto de ensino à distância.

Assim sendo, e apesar das ações que haviam sido pensadas no âmbito da dimensão acima descrita terem ficado suspensas, é intenção desta equipa, no próximo ano letivo, assumi-las como prioritárias, não só pela sua complexidade e origem neste contexto tão específico, mas também pelas consequências e impacto no processo de ensino-aprendizagem e no clima escolar.

Pese embora a impossibilidade de explorarmos com profundidade a problemática da indisciplina e da violência escolar no presente relatório, dada a inviabilidade e falta de tempo para desenvolver iniciativas neste âmbito, importa lembrar que estas se constituem como temáticas muito trabalhadas no Agrupamento, com objetivos e metas definidas no Projeto Educativo e no Plano Plurianual de Melhoria, bem como com metas específicas definidas na ação “Indisciplina Zer(0)”, que integra o eixo 2 (Gestão Curricular) do PPM, aprovado pela DGE e em vigor até ao final do presente ano letivo.

Ainda, e no âmbito desta ação, importa lembrar todo o trabalho desenvolvido pela Equipa de Intervenção Disciplinar (documentado nos relatórios mensais elaborados) que, com base nas problemáticas emergentes, procura promover uma resposta consentânea a cada uma delas, intervindo junto dos alunos e encarregados de educação, em articulação com os docentes e a direção do Agrupamento.

Como último apontamento, e centrado na linha de investigação-ação do clima relacional e comportamental, é de referir o trabalho desenvolvido pela equipa do projeto ACT – Aprender com Todos, desenvolvido em colaboração com a Universidade Católica Portuguesa, com grande destaque no espaço escolar e exibição pública de muitos trabalhos desenvolvidos pelos alunos que participaram e colaboraram nas oficinas e atividades e, até, pela comunidade educativa em geral, como é o caso da pintura do mural da Escola. Este envolvimento ativo e interessado dos alunos, e eventualmente da comunidade, leva a Equipa de Autoavaliação a relevar o impacto positivo deste

projeto, sem prejuízo da análise futura de instrumentos que permitam a avaliação do impacto e satisfação de forma estruturada, pese embora os constrangimentos associados à pandemia de COVID-19, que afetaram a operacionalização e desenvolvimento do projeto, protelando a sua visibilidade e, possivelmente, não permitindo alcançar o número de participantes inicialmente ambicionado. Não obstante da ausência de mecanismos formais de avaliação, esta Equipa considera que o Agrupamento deve investir neste tipo de iniciativas.

IV. Projetando a intervenção da equipa de autoavaliação

De acordo com as áreas diagnosticadas e analisadas pela equipa e os resultados obtidos, é essencial projetar um caminho de trabalho até ao final do mandato de forma promover melhorias nos diferentes níveis. Existem áreas transversais que têm sido monitorizadas anualmente, devido a exigências esplanadas nos normativos legais e outras que, estrategicamente, foram alvo da atenção da equipa em anos não sequenciais, por não evidenciarem problemas de maior relevância ou por necessitarem de tempo para se fazerem consolidar as mudanças em curso.

Desta forma, apresenta-se a projeção para o ano letivo 2021/2022, salvaguardando a possibilidade de readaptações consoante as dinâmicas da escola e as necessidades vigentes sentidas pela equipa:

Áreas a priorizar	Ano letivo 2021/2022
Resultados escolares e metas TEIP	✓
Saúde e bem-estar (alunos e profissionais)	✓
Processo de ensino-aprendizagem e estratégias pedagógicas	✓
Clima relacional e comportamental	✓
Relação escola-comunidade	
Gestão e organização	✓
Monitorização do decreto-lei nº 54/2018	
O ensino profissional	✓

Tabela 21 – Áreas a priorizar no trabalho da EAA no próximo ano letivo.

Considerações finais

A autoavaliação constitui-se como uma das estratégias mais úteis para o desenvolvimento da escola, uma vez que assume, como função primordial, regular o seu funcionamento, com vista à melhoria e qualidade dos seus serviços educativos.

Após reunião final da equipa, os seus constituintes consideram que o trabalho desenvolvido se revelou como pertinente e adequado à estrutura deste Agrupamento de Escolas, intervindo diretamente em eixos de ação definidos, conseguindo analisar e registar as práticas de gestão do Agrupamento nas diferentes áreas, bem como realizar os processos monitorização e de reflexão coletiva, sempre na perspetiva de uma melhoria contínua.

Mais consideram que, globalmente, o presente relatório apresenta uma imagem fiel do trabalho desenvolvido no Agrupamento, uma vez que permite dar a conhecer a qualidade das práticas implementadas nos três estabelecimentos de ensino que o constituem.

Os resultados, claramente reveladores de um grau de satisfação genericamente de qualidade, ilustram uma fase intermédia de um ciclo avaliativo que terminará no próximo ano letivo, com o fim do mandato da Equipa, e cujo impacto pretendido, conforme referido numa fase inicial deste documento, assenta sempre a melhoria da qualidade das metodologias e dos processos e, conseqüentemente, dos resultados.

Referências bibliográficas

Barreira, Carlos; Bidarra, Maria da Graça & Vaz-Rebello, Maria da Piedade (2016). *Estudos sobre Avaliação Externa de Escolas (Orgs.)*. Coleção Educação e Formação. Porto: Porto Editora.

Dias, Manuela. (2005). *A construção de uma escola mais eficaz*. Porto: Areal Editores

Gomes, Sónia; Silvestre, Maria José; Fialho, Isabel; Cid, Marília (2011). Modelos e Práticas de(Auto)Avaliação em Escolas do Alentejo. In Gomes, Sónia et al. (Orgs.), *Livro de Actas do XI Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogía* (pp. 1138-1663). Corunha:Universidade da Corunha.

Leite, Carlinda; Rodrigues, Lurdes & Fernandes, Preciosa (2006). A Auto-avaliação das escolas e a melhoria da qualidade da educação – um olhar reflexivo a partir de uma situação. *Revista de Estudos Curriculares*, 4(1), 21-45.

Margalha, Ana; Saias, Francisco & Cid, Marília (2012). Comunicação no Processo de Auto-avaliação: Construção de um Plano de Comunicação num Agrupamento de Escolas do Alentejo. *Educação - Temas e Problemas*, 10.

Terrasêca, Manuela & Caramelo, João (2008). *Contributos de um modelo de avaliação: “Avaliação Institucional” para a melhoria das práticas de formação*. Comunicação apresentada na Conferência Internacional Educação, Globalização e Cidadania: Novas Perspectivas da Sociologia da Educação. Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa, Brasil.

Termo

Dá-se por terminado o Relatório de Autoavaliação referente ao ano letivo 2020/2021.

Este relatório será remetido à Diretora do Agrupamento, Dr.ª Lisete Almeida.

O presente documento é de carácter público.

Porto, 17 de julho de 2021.

A coordenadora da equipa de autoavaliação,

(Arminda Monteiro)

Anexos e Apêndices

Relatório de Autoavaliação 2020-2021

PLANO DE INOVAÇÃO 2020/2021

8ºD

Portaria nº 181/2019, de 11.jun

I - Identificação da Escola

Agrupamento de Escolas Leonardo Coimbra - Filho, Porto

Rua Pintor António Cruz

4150-084 Porto

Contactos

e-mail: direcao@aeleonardocoimbra.net

telefone: 964717335

II - Conceção do Plano de Inovação

a) Enquadramento da proposta e princípios orientadores

O agrupamento de escolas Leonardo Coimbra Filho situa-se no Porto, num meio socialmente desfavorecido, com baixas expectativas escolares e vocacionais. As famílias não se envolvem ativamente na escola e/ou no projeto educativo dos seus educandos, havendo reduzido investimento escolar e, assim, comportamentos instáveis e disruptivos que condicionam o desenvolvimento de competências.

O agrupamento, mesmo agregando uma comunidade escolar diversa, preocupa-se com a individualidade do aluno e com a sua especificidade. Por isso, procura que o seu modelo de ensino seja abrangente e aposta na conceção e desenvolvimento de projetos de inovação que aumentem o sucesso escolar e previnam o abandono. Procura-se apostar em “respostas pedagógicas e curriculares específicas com vista ao sucesso e à inclusão de todos os alunos” (artº 4º, Portaria nº 181/2019, de 11.jun) e o sucesso traduz-se em aprendizagens efetivas e significativas, com conhecimentos consolidados, que são mobilizados em situações concretas e que contribuam para o exercício de uma cidadania ativa tendo em consideração as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Quando pensamos neste perfil de aluno, aquele que pretendemos alcançar, percebe-se as várias problemáticas educativas, sociais, comportamentais e de saúde que alguns enfrentam e que, enquanto instituição, nos motiva na procura de novas soluções.

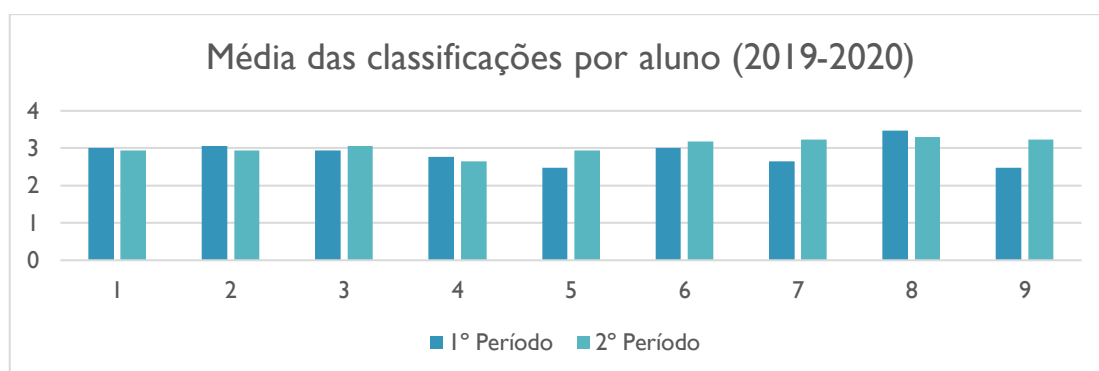
É com base nestas condicionantes excecionais e no exposto no art.º7 da Portaria nº 181/2019, de 11.jun, que propomos a constituição de uma turma de percurso curricular alternativo (PCA), de 8º ano de escolaridade, como resposta pedagógica contextualizada para um grupo restrito de alunos (11 elementos) em situação de iminência de insucesso escolar e social, não havendo outro tipo de medida ajustada. A possível implementação deste plano de inovação terá a duração de 1 ano letivo.

b) Historial da turma e objetivos a alcançar

Este agrupamento de escolas, atendendo às especificidades do seu público e do contexto sociocultural envolvente, viu aprovado, para o presente ano letivo, uma turma PCA de 7º ano com número reduzido de alunos. Em setembro de 2019, esta turma de onze elementos foi diminuída por se terem efetuado duas transferências de escola motivadas por processos de regulação do poder parental e consequente alteração da área de residência. Neste momento, o ano letivo decorre com nove alunos, sete oriundos do sexto ano de escolaridade (ingressando, pela primeira vez, no 3º ciclo), e dois fruto da retenção no sétimo ano.

Importa conhecer o enquadramento geral de aluno que beneficia e poderá vir a beneficiar de uma resposta adaptada ao permanecer ou ingressar no PCA. Estamos a falar de alunos que têm vindo a acumular, ao longo do seu percurso escolar, algumas retenções e que são/foram acompanhados por instâncias de promoção e proteção de segunda linha e/ou judiciais (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Equipa Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais, Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais) por problemáticas de absentismo, indisciplina, negligência parental/familiar e/ou condicionantes sociais complexas. Vários dos agregados em que se inserem estes jovens beneficiam de Rendimento Social de Inserção (RSI), estando ao cuidado dos serviços da Agência de Desenvolvimento Local de Lordelo do Ouro (ADILO). Também, ao nível da saúde física e psicológica, são jovens que já usufruíram ou usufruem de acompanhamento, nomeadamente por pedopsiquiatria, apresentando necessidades educativas ao abrigo do Decreto-lei n.º 54/2018, de 06.jul. As experiências de acompanhamento socioeducativo a estes alunos leva-nos a situações socioeconómicas vulneráveis, com famílias numerosas de vínculo laboral instável, dependente de apoios sociais e, por vezes, aderentes a práticas ilícitas (p.e. tráfico de estupefacientes), havendo casos de baixa participação na vida do educando e de ausência de competências parentais saudáveis e impactantes.

De acordo com a análise até ao momento, esta turma tem evidenciado a importância de práticas contextualizadas como meio para atrair os discentes para um projeto educativo alternativo, de sucesso, e promotor de competências que os conduzam a uma inserção positiva na vida ativa. O gráfico que se segue mostra a média das classificações por aluno, de acordo com as notas atribuídas a cada uma das dezasseis disciplinas, fazendo a comparação entre o 1º e o 2º período letivo (dados disponíveis à data).



Ao fazer a sua interpretação, denota-se que três alunos desceram ligeiramente a média de classificações entre o 1º e o 2º período do decorrente ano, havendo, nos restantes casos, subidas significativas no rendimento. Estes dados resultam da avaliação dos vários instrumentos da disciplina, assim como das atitudes do aluno e do seu contributo para o projeto da turma como um todo, dada a metodologia. É importante ler estes dados à luz de alguns fatores:

- Estes alunos, com historial de, pelo menos, duas retenções, têm revelado melhores classificações e maior motivação para aprendizagem;

- Ainda existem problemas de assiduidade devido a situações concretas de alunos com historial de absentismo, associado a problemas familiares, emocionais ou motivacionais; há alunos que revelaram maior índice de faltas no 1º período, o que dificultou o sucesso académico, mas que foram devidamente intervencionados, revelando gradualmente melhorias;

- As condicionantes sociais: alunos com instabilidade na habitação, com processos judiciais em andamento com familiares diretos no papel de arguidos, revelando maior reatividade comportamental e conseqüente défice de empenho;

- A transição para o 3º ciclo e conseqüente incremento da dificuldade, fruto das novas disciplinas e da exigência sentida;

- A (readaptação) da equipa educativa: apesar da maioria dos professores trabalharem no agrupamento há vários anos com formação na área da autonomia e flexibilidade curricular, esta turma e o seu projeto concreto representam um desafio diário ao trabalho docente que precisa de tempo para consolidar as suas práticas e aprimorar o trabalho colaborativo (já existente). Além disso, a equipa, no presente ano letivo, não se manteve estável e as trocas de docentes que, por vezes, não dominavam na íntegra estes novos modelos, levantou alguns obstáculos ao processo.

Perante estes fatores, e tendo em conta a reflexão levada a cabo pelo agrupamento nas suas diferentes estruturas, defende-se a continuidade dos nove elementos da turma para um PCA de 8º ano, com a introdução de dois novos alunos que apresentam um perfil semelhante de insucesso escolar e social. Esta constatação advém do facto dos alunos necessitarem de maior estabilidade e tempo para consolidar os bons resultados. Acreditando-se que a metodologia de projeto, a interdisciplinaridade, a contextualização curricular e as novas filosofias de avaliação devem respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem e as condicionantes inesperadas, fruto dos contratempos institucionais (readaptação da equipa docente e interrupção das atividades letivas presenciais em março de 2020) e das próprias vivências sociais dos alunos, os elementos do atual PCA necessitam de uma medida mais prolongada nesta turma para que as competências sociais e comportamentais, ainda em progresso, e os resultados escolares possam ficar mais sólidos. Estes alunos têm vindo a revelar potencialidades outrora pouco evidenciadas e melhorias no sentido do rendimento e comportamento após a sua inserção neste PCA, apesar de continuarem a necessitar deste maior investimento para ultrapassar barreiras e contrariar a tendência de insucesso. Em suma, falamos de

uma turma com os alunos do atual PCA e dois novos casos tendo esta junção de alunos sido devidamente refletida pelos profissionais escolares, nomeadamente técnicos e docentes:

- Aluno 1 - atualmente no oitavo ano; média das classificações à totalidade das disciplinas neste segundo período letivo = 2.31;
- Aluno 2 - atualmente no sétimo ano; média das classificações à totalidade das disciplinas neste segundo período letivo = 2.44.

Esta possibilidade de operacionalização dará primazia à continuidade das dinâmicas de trabalho colaborativo em equipas pedagógicas e à integração da metodologia de projeto, quer a nível da planificação do trabalho a desenvolver em turma, quer ao nível da monitorização e avaliação das aprendizagens. Esta proposta de aumento de flexibilidade advém da vontade de continuar a fortalecer práticas pedagógicas que conduzam ao desenvolvimento de competências, através da gestão flexível e contextualizada do currículo, tendo sempre em consideração de que não há autonomia sem pensarmos o currículo como objetivo da mesma. De acordo com esta visão, pensou-se que este grupo mais restrito de alunos, relativamente homogéneo, permitiria uma maior personalização de atuação, sendo possível apoiar mais diretamente cada um nas atividades, tendo em conta as características, as experiências de vida e expectativas de cada elemento da turma e estabelecer uma relação mais satisfatória e próxima com cada encarregado educação.

Em jeito de síntese, e identificadas as características do grupo de alunos, as expectativas destes, dos encarregados de educação e professores e registados alguns aspetos positivos do presente ano, elencamos objetivos e indicadores quantitativos que mostram os compromissos para o próximo ano letivo (e que serão tidos em conta na monitorização do agrupamento):

OBJETIVO GERAL DO PI

Potenciar o projeto educativo de alunos em situação de insucesso escolar e vulnerabilidade social, aumentando a ligação à escola através de um modelo de ensino diferenciado e motivador para a aprendizagem.

Objetivos específicos

Objetivos específicos	Indicadores
1. Melhorar os resultados escolares dos alunos inseridos no PCA, diminuindo o número de negativas	Pelo menos 75% dos alunos com positiva a todas as disciplinas no final do ano letivo

<p>2. Aumentar o nível de participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos</p>	<p>Pelo menos 75% dos encarregados de educação participam nas diligências sobre o educando e atividades organizadas</p>
<p>3. Aumentar a assiduidade dos alunos à componente letiva</p>	<p>Pelo menos 75% de alunos com evolução positiva na assiduidade (tendência decrescente de faltas injustificadas ao longo dos três períodos letivos)</p>

c) A participação dos vários agentes educativos na conceção do plano

O planeamento da presente proposta não foi um processo isolado, abrindo-se portas às diferentes perspetivas e visões educativas de professores, encarregados de educação e um grupo de alunos para que este documento representasse uma expectativa real e motivasse todos os intervenientes para a sua implementação.

Da sessão com alunos organizada especificamente para o efeito, fica o quadro síntese das ideias:

Prática desportiva

- Boxe
- BTT

Restauração e Cozinha

- Gosto pela componente prática em hotelaria
- Dinamização de serviços, à semelhança das turmas de ensino profissional

Metodologia de projeto

- Apresentações públicas de avaliação com participação das famílias

Os alunos expuseram o seu gosto pela prática desportiva, em modalidades concretas, reforçando a permanência do Boxe (iniciada no atual PCA) e o gosto pelo BTT (a escola possui material antigo que poderá ser sujeito a restauro). Quanto às áreas de Restauração e Cozinha, é unânime a sua permanência, havendo alunos a realçar o gosto pelo serviço de mesa/bar, pedindo que sejam criadas possibilidades de aulas mais práticas nesta área (dinamização de serviços). Por fim, os alunos, principalmente os do atual PCA, destacaram as apresentações públicas de avaliação como algo positivo, de modo hegemónico aquelas que incluírem as famílias, pelo reforço positivo que advém daquele momento. Algumas destas opiniões realçam o impacto de algumas das medidas em vigor, mostrando as vantagens da sua continuidade e consolidação.

Ao auscultar os professores emergiu por unanimidade a referência às vantagens de modalidades de ensino-aprendizagem assentes na metodologia de projeto e, também, de medidas educativas mais prolongadas no tempo potenciadoras de uma adaptação e de uma melhoria das suas estratégias. Mostram a necessidade de ajustar as horas da matriz-curricular base para que se possam integrar disciplinas mais práticas, do interesse dos alunos, orientando para uma resposta vocacional mais positiva por contraponto aos estímulos negativos sentidos no meio envolvente. Nesta sessão com professores, surgiu a ideia de rentabilizar ainda mais os próprios recursos da escola, nomeadamente as novas instalações de rádio e algum equipamento informático recebido, para construir uma disciplina que estimulasse duas vertentes atualmente fundamentais: a comunicação e a multimédia. Através das novas tecnologias e de uma forma aliciante, os alunos poderiam produzir e difundir conteúdos sobre as matérias lecionadas e, em discussão, alguns professores acrescentaram que uma disciplina deste teor fomentava a interdisciplinaridade já que as restantes disciplinas poderiam fazer uso destes recursos.

Na reunião realizada com os encarregados de educação, a sua opinião foi útil de forma a captar expectativas, preocupações e interesses, tendo sido feita uma auscultação com vista a desenhar uma proposta conjunta. Através de uma reunião, com técnicos do agrupamento, e ainda que demonstrassem alguma dificuldade em propor ideias concretas, elogiaram a iniciativa da escola em integrar os seus educandos, comentando que as disciplinas mais práticas, mais profissionalizantes, serão as melhores opções de acordo com aquilo que ouvem em casa. Denota-se que o grupo revela preocupação com o percurso escolar dos alunos, dadas algumas problemáticas que vivenciam como as faltas, a desmotivação e a ausência de perspetivas de futuro, e veem com bons olhos iniciativas diferentes que se afastem de práticas pedagógicas e de avaliação mais limitativas, como o uso exclusivo do manual e a aferição por testes.

Ainda sobre os encarregados de educação e perante a eventual aprovação deste plano, estes terão um encontro, no início do ano letivo, em que este documento será apresentado e debatido com o diretor de turma, havendo lugar a um momento inicial de reflexão em que se poderão debater estratégias para a sua operacionalização bem como estratégias de comunicação. O plano de inovação será devidamente entregue e assinado pelo encarregado de educação, para que este tome conhecimento das estratégias educativas adotadas e se comprometa com o processo de acompanhamento. Esta comunicação estabelecida com os encarregados de educação será uma prioridade no decorrer do próximo ano letivo, implementando-se, pelo menos, dois encontros formais com os mesmos na escola (a meio e no final de cada período) estudando-se a possibilidade de momentos de partilha das aprendizagens (apresentações públicas protagonizadas pelos alunos) para que estes se consciencializem e se responsabilizem com o projeto do seu educando. Desta forma, deixa a escola de ser um sítio formal e restritivo, tornando-se envolvente com os pais, algo que poderá contribuir para uma maior responsabilização, maior aproximação e aumento das

expetativas escolares. Pretende-se que para uma escola de sucesso haja um espírito colaborativo e de troca de aprendizagens, havendo assim lugar para todos os intervenientes da comunidade.

Neste tópico é essencial falar também dos parceiros estratégicos da comunidade que ajudam a dar corpo à matriz curricular. Destaca-se a parceria com a Universidade Católica do Porto, particularmente do acompanhamento do perito externo que participou na elaboração desta proposta, contando igualmente com o projeto “ACT – Aprender com todos”, fruto do financiamento conquistado através de fundos comunitários para o desenvolvimento de projetos com a comunidade. Serão mantidas as parcerias com a Câmara Municipal do Porto (que oferece, anualmente, cerca de 80 projetos educativos nas várias áreas de competência), bem como com algumas faculdades/centros de investigação da Universidade do Porto. Estes projetos permitirão trabalhar, de forma interdisciplinar e diferenciada, as aprendizagens essenciais e as competências previstas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade. Destacam-se, ainda, as parcerias estabelecidas com o Clube Infante de Sagres e a Academia Kickboxing Boavista F.C. que poderão ser essenciais nas novas ofertas curriculares.

III – Proposta de medidas a implementar

a) Gestão curricular

Concretizando, apresentamos a matriz curricular para esta turma PCA, de acordo com o regime de flexibilidade proposto para uma turma de 8º ano de escolaridade, optando pelas possibilidades expressas nas alíneas a), c) e d) do ponto 4 do art.º 4 (Portaria nº 181/2019, de 11.jun). Pretende-se gerir a carga horária das componentes que compõem a matriz curricular-base, incluindo cinco novas disciplinas com o total de 450 minutos. Como a totalidade da matriz-curricular é de 1500 minutos (excluindo EMRC), a percentagem de flexibilidade será de 30%, não deixando de cumprir a totalidade de carga horária definida para este nível de ensino.

Disciplina	Carga horária semanal
Português	150
Inglês	100
Espanhol	100
História	100
Geografia	50
Matemática	150
Ciências Experimentais	100
Educação Visual	50
Educação Tecnológica	100
Tecnologias de Informação e Comunicação	50
Educação Física	100
Cidadania e Desenvolvimento	100
Comunicação e Multimédia	100
Desporto	50
Restauração	100
Cozinha/Pastelaria	100
Total	1500
EMR	45
Total	1545

Conforme expresso na tabela, a nossa proposta ambiciona “a criação de novas disciplinas, através da reafetação de tempos/horas fixados para as disciplinas constantes da matriz curricular-base” (alínea c), do nº 4 do art.º 4 da Portaria nº 181/2019, 11 jun.). Inclui-se, nesta proposta, as disciplinas de *Comunicação e multimédia*, *Ciências Experimentais*, *Desporto*, *Cozinha/Pastelaria* e *restauração*. As novas disciplinas, tal como se procedeu no presente ano letivo, estarão sujeitas ao cumprimento das aprendizagens essenciais através da construção de um plano de estudos próprio, sujeito a aprovação em reunião de conselho pedagógico. Terão, ainda, critérios específicos de avaliação e serão sujeitas a avaliação sumativa.

A esta turma será atribuído um diretor de turma, professor do GR 240, docente neste agrupamento há 30 anos, conhecedor do contexto, das famílias e dos alunos, com formação em

diferentes áreas que permitirá lecionar as disciplinas de Educação Visual, Educação Tecnológica, Comunicação e Multimédia, TIC e Cidadania e Desenvolvimento. A este docente compete proceder à articulação entre as diferentes disciplinas, reunindo semanalmente todos os professores desta turma (marcada no horário).

A disciplina de *Comunicação e Multimédia* funcionará como elemento agregador de componentes de currículo (conforme refletido pelos professores) já que pode produzir um vasto leque de produtos sobre os diferentes conteúdos das várias disciplinas, tendo por base a importância dada à comunicação e à apresentação da informação quando se trabalha na metodologia de projeto. Uma comunicação oral e escrita adequada, fluida e estruturada é uma competência em défice neste público, e a sua apropriação facilitará a integração social e a participação nas diferentes esferas da vida. Associando a componente multimédia, competências indiscutíveis quando se fala numa era digital, conseguir-se-á consolidar os vários conteúdos de uma forma mais prática e atrativa. Mais se acrescenta que a escola dispõe de um espaço moderno de Rádio e sala TIC, que poderão estar ao serviço da montagem e divulgação do trabalho da turma.

Relativamente à disciplina de *Ciências Experimentais*, a mesma será lecionada por uma docente do GR 520 que trabalha neste agrupamento há quase 30 anos e que articulará com uma coadjuvação de um docente do GR 510, professor nesta escola há mais de 20 anos. Esta aglutina conteúdos curriculares das Ciências Naturais e da Física e Química, facilitando a gestão ao nível do crédito horário, enquanto abre portas a modalidades mais práticas que atraiam os alunos para o saber científico. O plano de estudos desta disciplina, a aprovar em conselho pedagógico, estará de acordo com as aprendizagens essenciais previstas para as duas disciplinas em causa.

Na disciplina de *Desporto*, tentar-se-á promover as competências cívicas de trabalho em equipa, controlo emocional, relação positiva e de entreajuda entre os pares e estilos de vida saudáveis através da prática desportiva, acreditando-se ser uma estratégia ativa de desenvolvimento de competências. Além disto, destacamos que o Desporto está associado ao novo curso profissional de técnico de desporto que foi aberto, pela primeira vez, neste agrupamento, podendo, através desta recriação curricular, explorar interesses dos alunos na orientação vocacional com vista a integrá-los na nossa oferta profissionalizante. Neste ponto, relembram-se as parcerias estabelecidas com o Clube Infante de Sagres e o Boavista Futebol Clube que poderão auxiliar na construção do plano de estudos.

Por fim, as disciplinas de *Restauração e Cozinha/Pastelaria* fundamentam-se no facto deste agrupamento ter como oferta formativa os cursos profissionais de Restaurante/Bar e Cozinha/Pastelaria há já alguns anos, com muito sucesso e elevada taxa de empregabilidade. A escola possui instalações próprias adequadas a esta área, formadores e muitas parcerias com entidades hoteleiras. Os encarregados de educação e os alunos, ao longo dos anos, têm participado ativamente nas iniciativas desta área, sendo evidente o seu interesse nas auscultações realizadas.

De salientar que na construção desta matriz curricular, as áreas de Comunicação e Multimédia, Desporto, Restauração e Cozinha/Pastelaria vão ao encontro dos interesses manifestados pelos alunos e encarregados de educação.

A matriz por nós construída, em estreita ligação com os intervenientes e tendo por base as reais condições do agrupamento, tem como grande vantagem uma maior gestão do crédito horário dos professores, permitindo encurtar a equipa educativa a um máximo de 9 docentes. Este ajuste irá permitir ao agrupamento criar hora de reunião semanal destinada a esta turma e incrementar metodologias mais colaborativas, tornando o grupo mais coeso e facilitando a comunicação.

A matriz curricular apresentada, com a reafecção da carga horária para novas disciplinas, tem por base as áreas de competência definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, documento estruturante que orientará a ação das equipas pedagógicas e restantes profissionais escolares envolvidos na concretização do presente plano. A diminuição da carga horária a disciplinas da matriz-curricular base e a criação de outras ofertas curriculares não colocará em causa a aquisição das aprendizagens essenciais uma vez que, através da gestão de conteúdos, das diferentes estratégias pedagógicas e até de micro projetos entre disciplinas, se conseguem trabalhar as competências estipuladas ao nível do conhecimento e do saber-ser/estar.

b) Avaliação das aprendizagens

Tendo por base o enquadramento dos alunos integrantes desta medida e as perspetivas de professores, alunos e encarregados de educação, a metodologia de projeto estará na base do trabalho docente através da gestão integrada e flexível de componentes do currículo que serão lecionadas e avaliadas por estratégias diversas e práticas. Dar-se-á primazia aos guiões gerais de projeto, a guiões de aula com tarefas e critérios bem definidos, ao trabalho de pesquisa, às visitas de estudo, à reflexão e apresentação dos resultados, bem como a uma avaliação formativa e sumativa com base em diferentes instrumentos e informações. Só assim nos conseguiremos aproximar do perfil do aluno desejável, trabalhando a autonomia, a responsabilidade, a participação e o sucesso académico.

c) Organização do ano escolar

No que respeita à organização escolar, opta-se por dar continuidade aos três períodos letivos, com conseqüentes três pausas – Natal, Carnaval e Páscoa – seguindo as orientações do Despacho n.º 5754-A/2019 alusivas aos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

Os momentos de reporte da avaliação a alunos e encarregados de educação coincidirão com o final de cada período letivo, conjugando informação recolhida ao longo da avaliação formativa, que assumirá um carácter contínuo e central em todo o processo de aprendizagem desta turma. Tais dados sustentarão a formalização de um juízo final global, quantitativo, no final de cada período. Privilegiar-se-á a articulação com a mediadora escolar no sentido de estabelecer um contacto permanente com alunos e encarregados de educação para que esta monitorização seja contínua. Além disso, conforme expresso anteriormente, dar-se-á primazia a momentos públicos de apresentação, por período, em que alunos possam ser avaliados nos vários domínios de competência, sem privilegiar apenas momentos tradicionais de avaliação como testes ou outro tipo de provas. Aqui, será priorizado o envolvimento de encarregados de educação, bem como de atores escolares e possíveis parceiros que deverão acompanhar e envolver-se ativamente no percurso escolar destes jovens, respeitando o nº 2 do art.º 26 do DL 55/2018, de 6.jul.

IV – Plano de formação

Depois do exposto e tendo em conta o caminho já percorrido pelo Agrupamento de escolas Leonardo Coimbra - Filho e para que se possa avançar com esta flexibilização curricular, apostar-se-á em alguns aspetos, nomeadamente as relações interdisciplinares entre professores, mediadores e, em maior escala, entre a equipa multidisciplinar existente no agrupamento como ponte entre os primeiros, os discentes e famílias e para que haja um efetivo trabalho ao nível da mudança comportamental, condição base à aprendizagem.

Para atingir os objetivos propostos, para o ano letivo em causa, iremos propor formação em:

- Metodologia em trabalho de projeto;
- Avaliação das aprendizagens.

Será dada a devida importância à formação contínua ao longo do ano, em ação, que acompanhe a implementação do projeto e (re) pense, *in loco* e com os professores, as estratégias a adotar, com o apoio da mediadora escolar e perito externo.

V – Autoavaliação do plano

Em suma, e sem prejuízo da monitorização e avaliação dos processos de implementação dos compromissos assumidos, a nível nacional, por parte da equipa que congrega competências adstritas aos diversos serviços e organismos da área governativa da educação, este agrupamento de escolas compromete-se a apoiar e a acompanhar todo o processo de implementação deste plano de inovação, delineando, conforme expresso no ponto anterior, dinâmicas de proximidade com a equipa educativa a fim de compreender o impacto das diferentes medidas adotadas, particularmente

nas aprendizagens e na aquisição de competências sociais. Este acompanhamento junto dos professores envolvidos terá como prioridade perceber as dinâmicas pedagógicas instauradas, a existência de trabalho colaborativo e de articulação interdisciplinar, tendo também a intenção de disponibilizar recursos (internos e externos) que os ajudem a refletir as dificuldades inerentes ao processo, os incentivem a redefinir as suas estratégias educativas (ruptura com o papel tradicional docente). Aqui, o perito externo terá um contributo importante, com a redação de relatório trimestral que contemple o tipo de acompanhamento que foi feito ao processo, bem como um balanço sobre os avanços, dificuldades e estratégias implementadas e/ou a implementar com a turma. Ademais, sublinhamos inteiramente o prescrito quando afirmado que “as escolas devem incluir nos seus relatórios de autoavaliação as conclusões da monitorização da implementação das medidas curriculares, dos recursos e estruturas de suporte à educação inclusiva” (Decreto-lei n.º 54/2018, de 6.jul – art.º 33 – n.º 2) e, neste sentido, a equipa de autoavaliação assumirá um olhar comprometido e atento à implementação destas dinâmicas pedagógicas, auscultando equipas, alunos, encarregados de educação e outros agentes envolvidos nesta ação para que se tenha acesso a uma visão enriquecida e participada. Com estas ações concertadas, o agrupamento não se demite da sua responsabilidade na prestação de contas e na partilha das suas práticas.

VI – Parecer do Plano de Inovação

Em concordância com o n.º 1, do Art.º 9 da Portaria n.º 181/2019, de 11.jun, o presente Plano de Inovação para uma turma de 8º ano foi aprovado por unanimidade, em sede do Conselho Pedagógico do agrupamento, no dia 03 de março de 2020 e, em sede de Conselho Geral, no dia 30 de março de 2020, tendo sido reapreciado e aprovado com as alterações em reunião de Conselho Pedagógico, no dia 26 de maio de 2020 e, em sede de Conselho Geral, a 28 de maio de 2020.

Porto, 01 de junho de 2020
A Diretora



Museu Nacional Soares dos Reis 13.06–04.07.2021

FOTOGRAFIA

Paulo Pimenta

**Carla Folha
Flávio Fernandes
Gabriela Ribeiro
Ivan Reis
Lúcia Loureiro
Paulo Lemos
Rafael Silva
Rai Ferrão
Serena Campos**

CURADORIA

José Rosinhas

A exposição de fotografia ‘Estudar aqui!’ é uma narrativa em três tempos: passado, presente e futuro.

A fotografia é o ponto partida para o diálogo entre o espaço e o tempo, entre histórias de vida e desafios da pessoa e da comunidade. Centrado na identidade da escola, cada disparo é a escolha de uma emoção, que transmite uma mensagem e cria espaço para a manifestação de opiniões e inquietações.

Com 37 anos de existência, muitos são os nomes que o Agrupamento de Escolas Leonardo Coimbra – Filho, Porto acolhe.

A exposição ‘Estudar Aqui!’ conta-nos as suas histórias.

Esta exposição foi desenvolvida no âmbito do projeto ACT – Aprender Com Todos, promovido pela Universidade Católica Portuguesa no Porto, em parceria com a Rede Inducar.



COFINANCIADO POR



PARCEIRO



Morada: Rua Pintor António Cruz - 4150-084 Porto | Telemóvel: 964717335 | Fax: 226182048 | Email: secretaria@aeleonardocoimbra.net | Web: aeleonardocoimbra.net 110/200



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Anexo III – Registo fotográfico da apresentação pública final 8ºD



Morada: Rua Pintor António Cruz - 4150-084 Porto | Telemóvel: 964717335 | Fax: 226182048 | Email: secretaria@aeleonardocoimbra.net | Web: aeleonardocoimbra.net 111/200

Anexo IV – Relatório escolar SELFIE – AELCF – 3º ciclo | 2020/21

Morada: Rua Pintor António Cruz - 4150-084 Porto | Telemóvel: 964717335 | Fax: 226182048 | Email: secretaria@aeleonardocoimbra.net | Web: aeleonardocoimbra.net 112/200





Relatório escolar do SELFIE

Agrupamento de Escolas Leonardo Coimbra Filho, Porto

Ensino básico (3.º ciclo)

SELFIE 2020-2021, session 1





Como utilizar os resultados

O relatório escolar do SELFIE reúne e compara as perspetivas dos seus dirigentes escolares, professores e alunos. Tal como um verdadeiro "selfie", as informações recolhidas pelo SELFIE oferecem à sua escola uma imagem da situação atual em relação a estratégias e práticas da utilização de tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem. Os resultados do SELFIE podem ajudar a iniciar um diálogo no seio da sua comunidade escolar. Podem constituir uma boa base para identificar e discutir pontos fortes e pontos fracos e para criar um plano escolar para a utilização de tecnologias digitais no apoio à aprendizagem.

O SELFIE pode ser utilizado anualmente, pelo que pode verificar as áreas onde foram feitos progressos e as áreas que necessitam de intervenção. Os resultados do SELFIE só estão disponíveis para si e mais ninguém tem acesso aos mesmos.

Ao analisar os resultados do relatório de escola SELFIE, deverá analisar se existem áreas ou afirmações/perguntas específicas com:

- Pontuações baixas
- Pontuações elevadas
- Diferenças significativas nas pontuações entre grupos de utilizadores

Tenha em atenção que este pdf é um extrato dos resultados completos da sua escola. Se pretender analisar em maior detalhe certas áreas ou afirmações, deve consultar o relatório em linha e descarregar os gráficos de que necessita.

Se precisar de voltar às perguntas e afirmações em cada uma das áreas, consulte a secção «Personalizar os seus questionários» no painel SELFIE onde pode descarregar a lista completa de perguntas.



This report shows the results from the self-reflection "SELFIE 2020-2021, session 1".

Taxas de conclusão

In this self-reflection exercise the participation of school leaders, teachers and students was as follows.



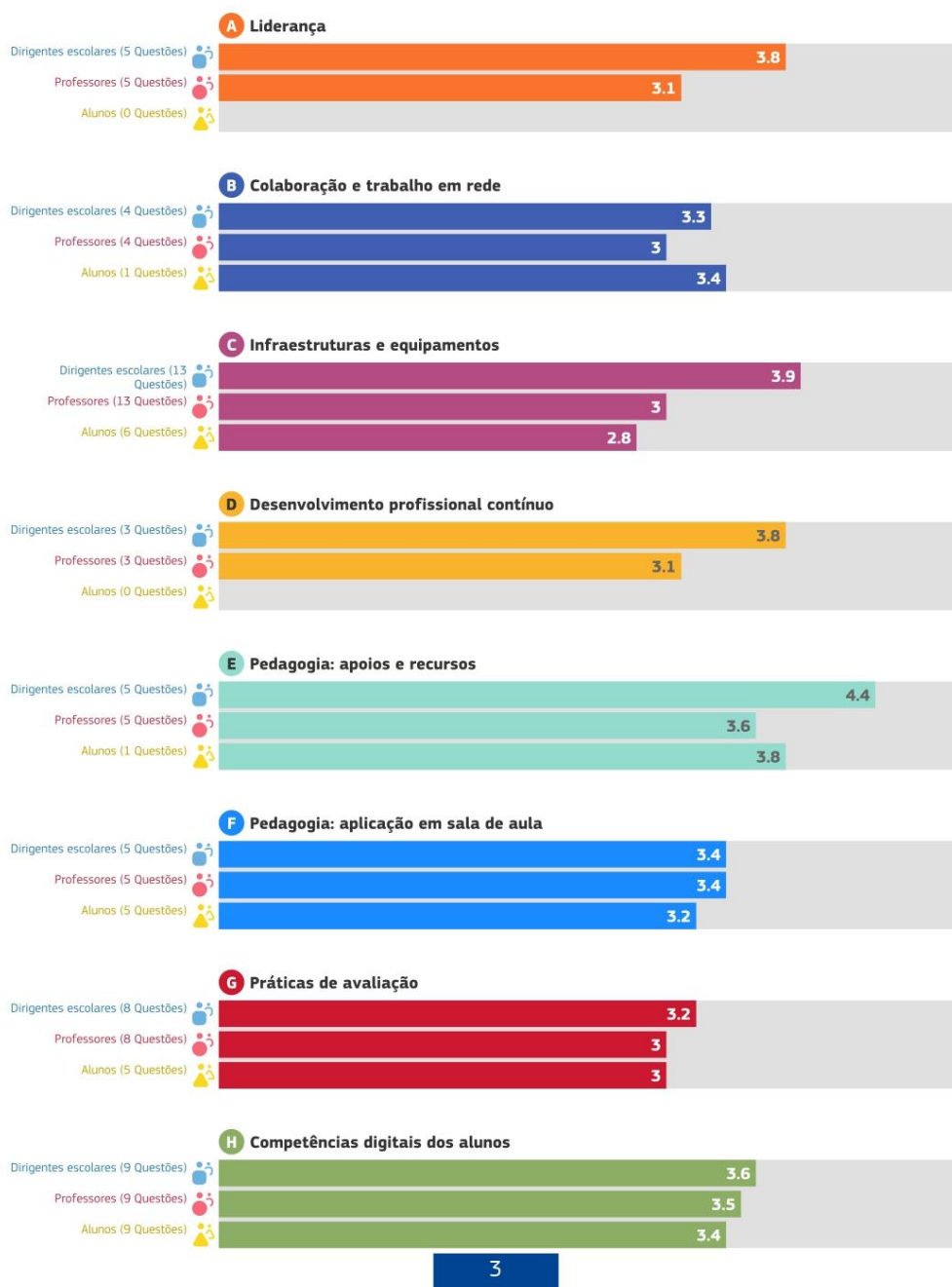
Profiles

The profiles presented for this school/firm are the following:

- Dirigentes escolares
- Professores
- Alunos

Panorâmica das áreas

Média de respostas para cada grupo (dirigentes escolares, professores e alunos) para cada uma das 8 áreas.





Resultados por área

Média de respostas para cada afirmação/pergunta.

Para resultados mais pormenorizados, consulte o relatório em linha.

A. Liderança

B. Colaboração e trabalho em rede

C. Infraestruturas e equipamentos

D. Desenvolvimento profissional contínuo

E. Pedagogia: apoios e recursos

F. Pedagogia: aplicação em sala de aula

G. Práticas de avaliação

H. Competências digitais dos alunos

A. Liderança

Questions in this area relate to the role of leadership in the school-wide integration of digital technologies for teaching and learning.

A1. Estratégia digital



A2. Desenvolvimento da estratégia com os professores



A3. Novas formas de ensino



A4. Tempo para explorar o ensino digital



Your SELFIE school coordinator chose not to include the following optional questions in the survey:

A5. Regras sobre direitos de autor (copyright) e licenciamento

B. Colaboração e trabalho em rede

This area relates to measures that schools may consider to support a culture of collaboration and communication for sharing experiences and learn effectively within and beyond the organisational boundaries.

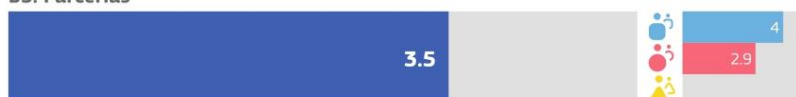
B1. Análise dos progressos



B2. Debate sobre a utilização da tecnologias



B3. Parcerias

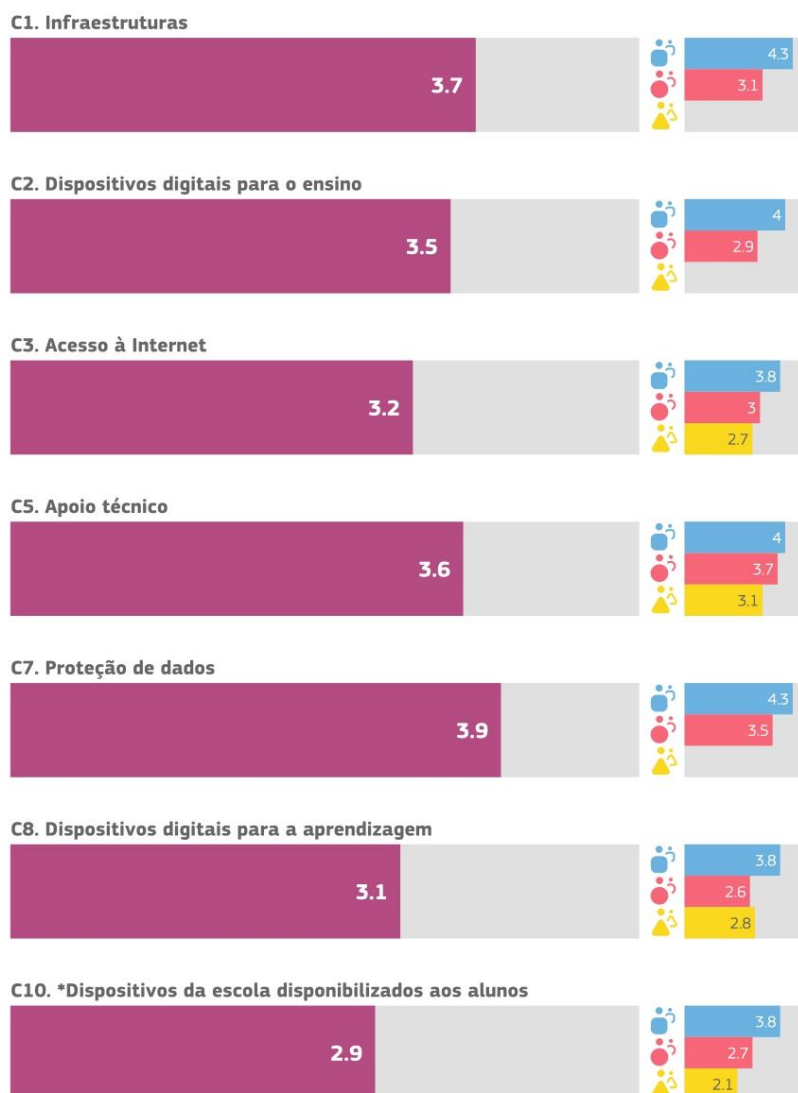


Your SELFIE school coordinator chose not to include the following optional questions in the survey:

B4. *Sinergias em prol do ensino e da aprendizagem à distância

C. Infraestruturas e equipamentos

Questions in this area relate to infrastructure (eg equipment, software, internet connection). Having adequate, reliable and secure infrastructure can enable and facilitate innovative teaching, learning and assessment practices.



C11. *FRATURA DIGITAL: medidas para identificar os desafios



C12. *FRATURA DIGITAL: apoio para ultrapassar os desafios



C13. Trazer o próprio dispositivo



C14. Espaços físicos



Your SELFIE school coordinator chose not to include the following optional questions in the survey:

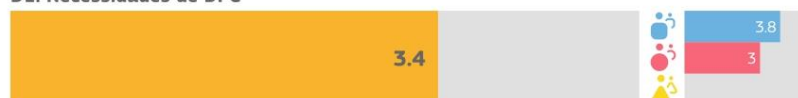
C15. Tecnologias de apoio

C16. Bibliotecas/repositórios online

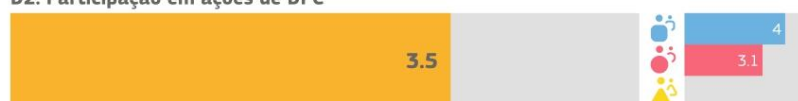
D. Desenvolvimento profissional contínuo

Questions in this area relate to how the school supports the continuing professional development (CPD) of its staff at all levels. CPD can support the development and integration of new modes of teaching and learning that harness digital technologies for better learning outcomes.

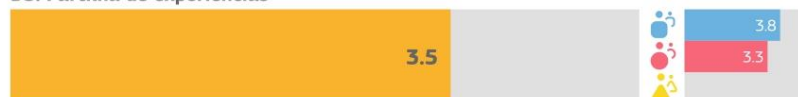
D1. Necessidades de DPC



D2. Participação em ações de DPC



D3. Partilha de experiências





E. Pedagogia: apoios e recursos

This area relates to the preparation of using digital technologies for learning by updating and innovating teaching and learning practices.

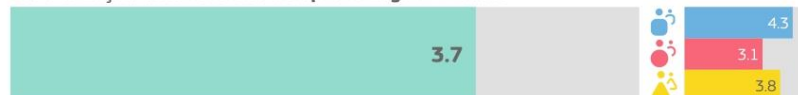
E1. Recursos educativos online



E2. Criação de recursos digitais



E3. Utilização de ambientes de aprendizagem virtuais



E4. Comunicação com a comunidade escolar



Your SELFIE school coordinator chose not to include the following optional questions in the survey:

E5. Recursos educativos abertos

F. Pedagogia: aplicação em sala de aula

This area relates to the implementation in the classroom of digital technologies for learning, by updating and innovating teaching and learning practices.

F1. Adaptação às necessidades dos alunos



F3. Promoção da criatividade



F4. Envolvimento dos alunos



F5. Colaboração entre os alunos



F6. Projetos transdisciplinares



G. Práticas de avaliação

This area relates to measures that schools may consider in order to gradually shift the balance from traditional assessment towards a more comprehensive repertoire of practices. This repertoire could include technology-enabled assessment practices that are student-centred, personalised and authentic.

G1. Avaliação de aptidões



G3. Feedback em tempo útil



G5. Autorreflexão sobre a aprendizagem



G7. Feedback aos outros alunos



G9. Documentação da aprendizagem



G10. Utilização de dados para melhorar a aprendizagem



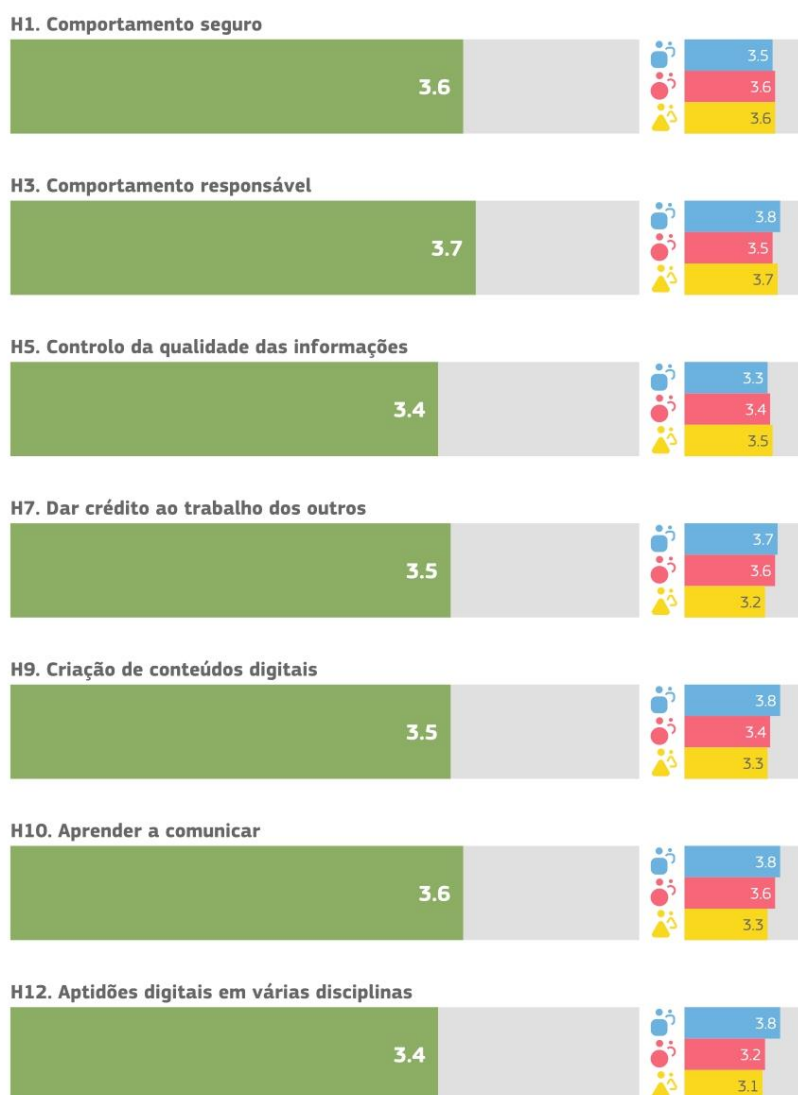
Your SELFIE school coordinator chose not to include the following optional questions in the survey:

G8. Avaliação digital

G11. Valorização das aptidões desenvolvidas fora da escola

H. Competências digitais dos alunos

Questions in this area relate to the skills, knowledge and attitudes students need to use technologies in confident, creative and critical ways.



Your SELFIE school coordinator chose not to include the following optional questions in the survey:

H13. Aprender codificação ou programação

H15. Resolução de problemas técnicos



Afirmações criadas pela sua escola

Segue-se a média de respostas às afirmações criadas pela sua escola:

Ratings

- Discordo completamente - Pela minha experiência, não é, de todo, verdade 1
- Discordo 2
- Concordo parcialmente 3
- Concordo 4
- Concordo plenamente - Pela minha experiência, é mesmo verdade 5

Pergunta específica 1



Pergunta específica 2



Pergunta específica 3

Utilizo sempre o computador para aceder às atividades das diferentes disciplinas, à distância.

Alunos



52 out of 52 students answered this question

Pergunta específica 4

Utilizo sempre um tablet para aceder às atividades das várias disciplinas, à distância.

Alunos



51 out of 52 students answered this question

Pergunta específica 5

No Classroom, consigo encontrar o local para enviar os trabalhos nas diferentes disciplinas.

Alunos



52 out of 52 students answered this question

Pergunta específica 6

No Classroom, consigo perceber onde encontrar as atividades das diferentes disciplinas.

Alunos



52 out of 52 students answered this question

Pergunta específica 7

No Classroom, consigo perceber onde encontrar as atividades das diferentes disciplinas.

Alunos



52 out of 52 students answered this question

Pergunta específica 8



Pergunta específica 9





Outras áreas

Mais informações sobre a utilização da tecnologia na sua escola

Fatores que inibem a utilização de tecnologia

***Fatores negativos (ensino e aprendizagem à distância)**

***Fatores positivos (ensino e aprendizagem à distância)**

Utilidade das atividades de DPC

Confiança na utilização das tecnologias

Percentagem de tempo

Adoção das tecnologias

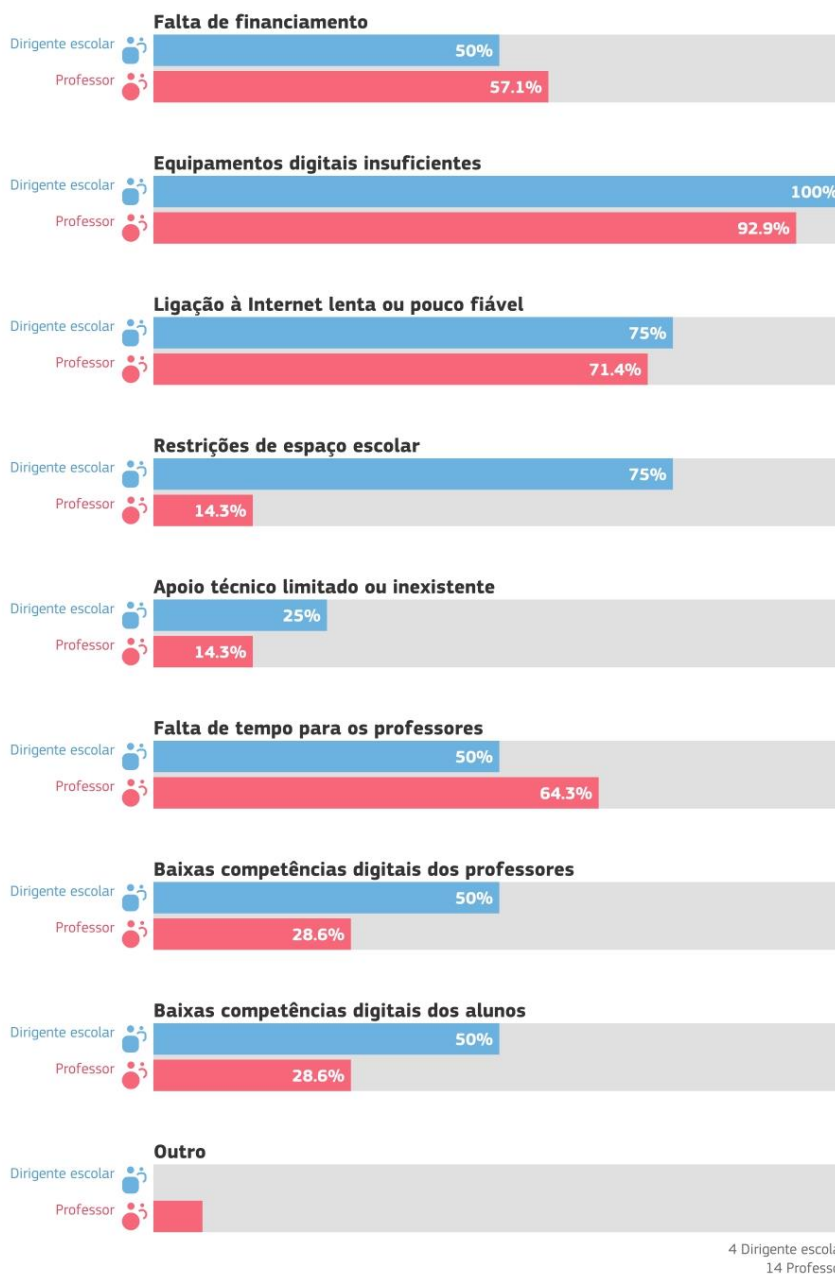
Utilização de tecnologia

***Acesso dos alunos a dispositivos fora da escola**

***Conhecimentos técnicos dos alunos**

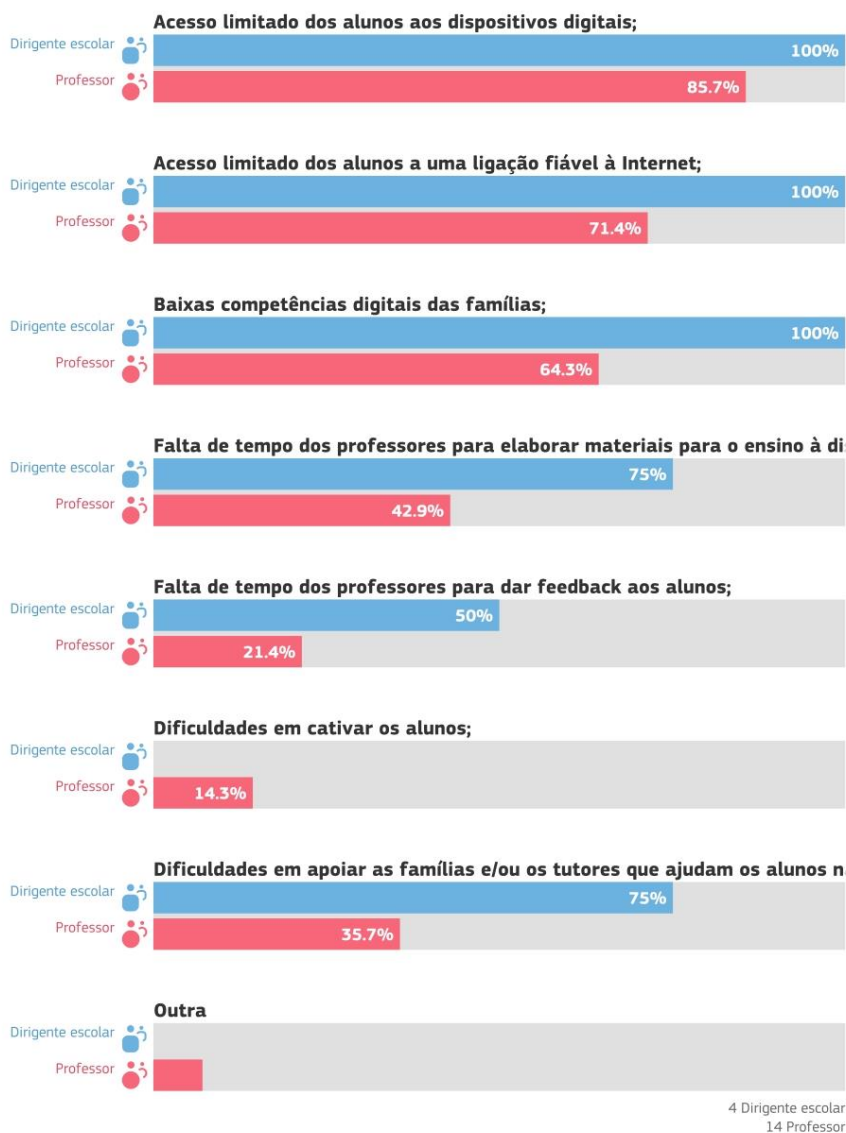
Fatores que inibem a utilização de tecnologia

O ensino e a aprendizagem com as tecnologias digitais na sua escola são negativamente afetados pelos seguintes fatores?



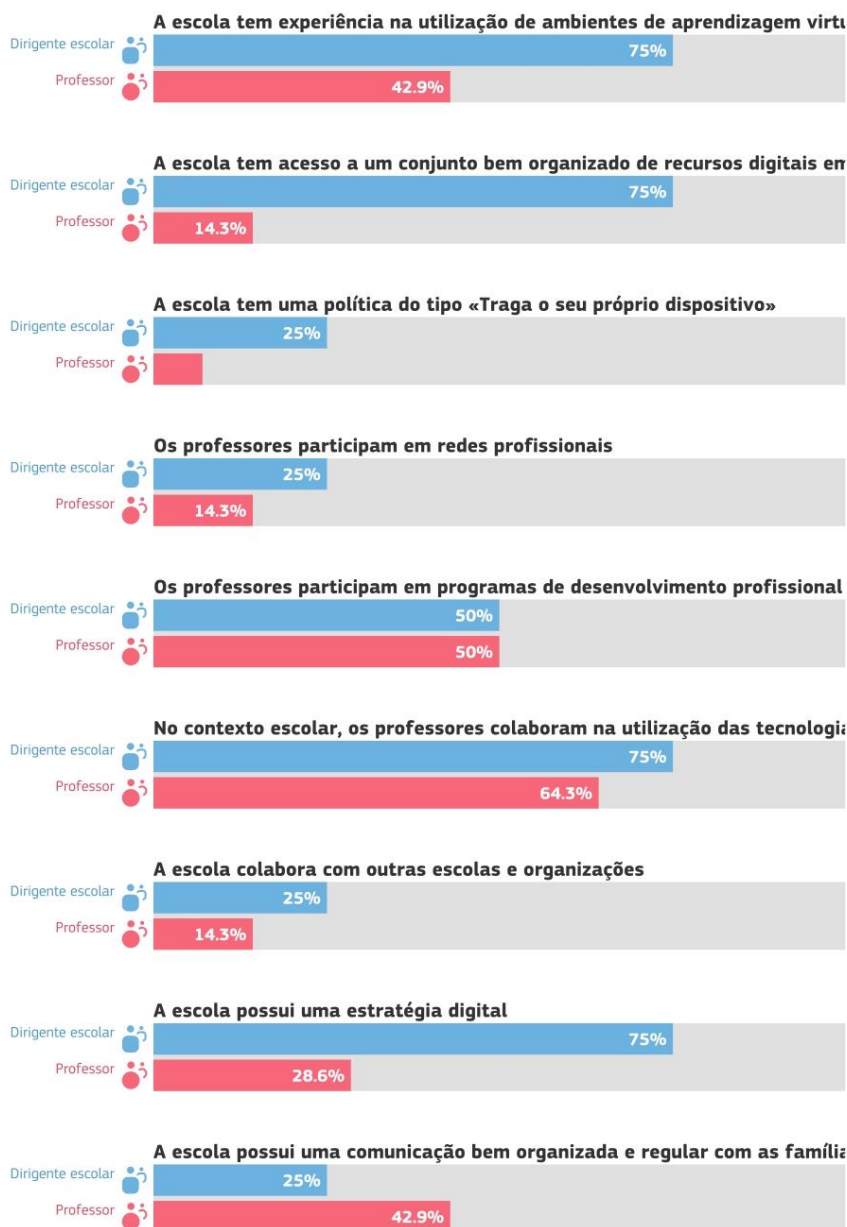
*Fatores negativos (ensino e aprendizagem à distância)

Os fatores que se seguem têm implicações negativas no ensino e na aprendizagem à distância através de tecnologias digitais?



*Fatores positivos (ensino e aprendizagem à distância)

Os fatores que se seguem têm implicações positivas no ensino e na aprendizagem à distância através de tecnologias digitais?

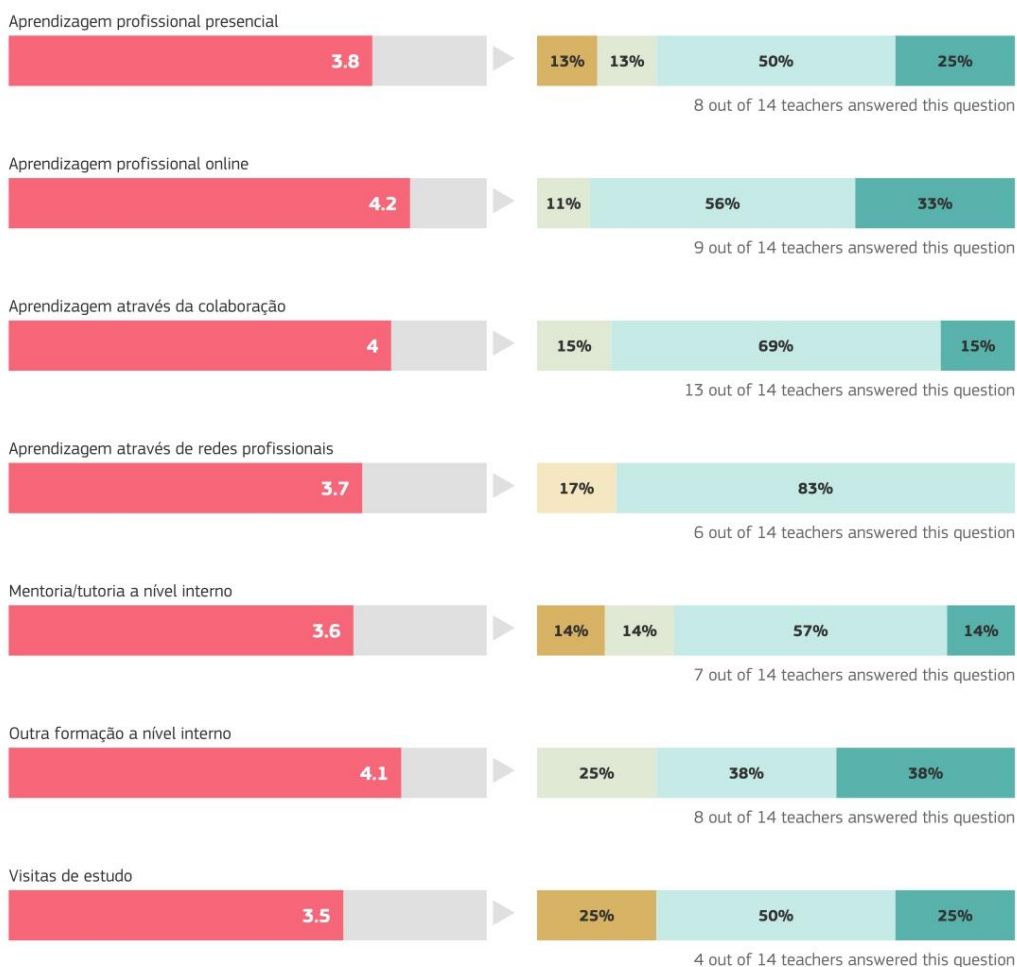




Utilidade das atividades de DPC

O que é que os professores da sua escola pensam sobre a utilidade das ações de CPD nas quais eles participaram no ano passado?

Professores





Programas acreditados



5 out of 14 teachers answered this question

Ratings

- Nada útil 1
- Inútil 2
- Um pouco útil 3
- Útil 4
- Muito útil 5

Confiança na utilização das tecnologias

Qual o grau de confiança dos seus professores relativamente à utilização de tecnologia para as seguintes tarefas?

Professores

Preparação das aulas



13 out of 14 teachers answered this question

Dar as aulas



12 out of 14 teachers answered this question

Feedback e apoio



13 out of 14 teachers answered this question

Comunicação



12 out of 14 teachers answered this question

Ratings

- Nada confiante 1
- Pouco confiante 2
- Algo confiante 3
- Confiante 4
- Muito confiante 5



Percentagem de tempo

Qual é a percentagem de tempo de ensino em que os professores da sua escola usaram as tecnologias digitais nas aulas, nos últimos 3 meses?

Professores

Percentagem de tempo para o ensino com tecnologias digitais



13 out of 14 teachers answered this question

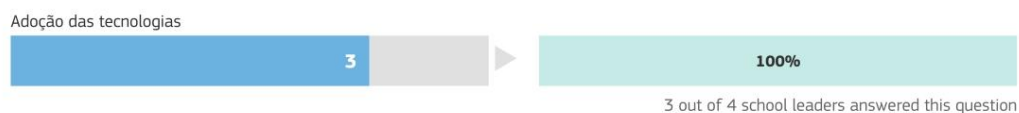
Ratings

0-10 %	1
11-25 %	2
26-50 %	3
51-75 %	4
76-100 %	5

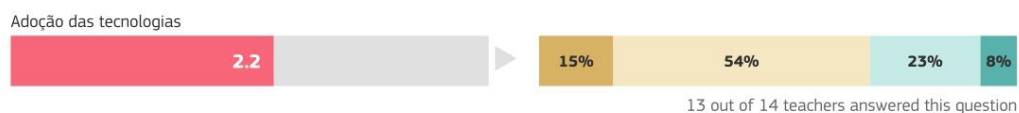
Adoção das tecnologias

Qual a opção que melhor descreve a abordagem dos seus dirigentes escolares e professores em relação à utilização de tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem?

Dirigentes escolares



Professores



Ratings

- Tenho tendência para adotar as tecnologias digitais depois da maioria dos meus colegas 1
- Tenho tendência para adotar as tecnologias digitais ao mesmo tempo que a maioria dos meus colegas 2
- Tenho tendência para adotar as tecnologias digitais pioneiramente quando vejo vantagens claras 3
- Estou geralmente entre os inovadores que experimentam as novas tecnologias 4

Utilização de tecnologia

Como é que os seus alunos utilizam a tecnologia dentro e fora da escola?

Alunos

Tecnologias na escola



Tecnologias em casa para os trabalhos da escola



Tecnologias fora da escola para a aprendizagem



Tecnologias em casa para lazer



Sem tecnologias fora da escola



Ratings

- Nunca ou quase nunca 1
- Pelo menos uma vez por mês, mas não todas as semanas 2
- Pelo menos uma vez por semana, mas não todos os dias 3
- Até uma hora por dia 4
- Mais de uma hora por dia 5



*Acesso dos alunos a dispositivos fora da escola

Are your students able to access digital devices (computer, laptop, table, mobile phone) at home?

Alunos

*Acesso dos alunos a dispositivos fora da escola



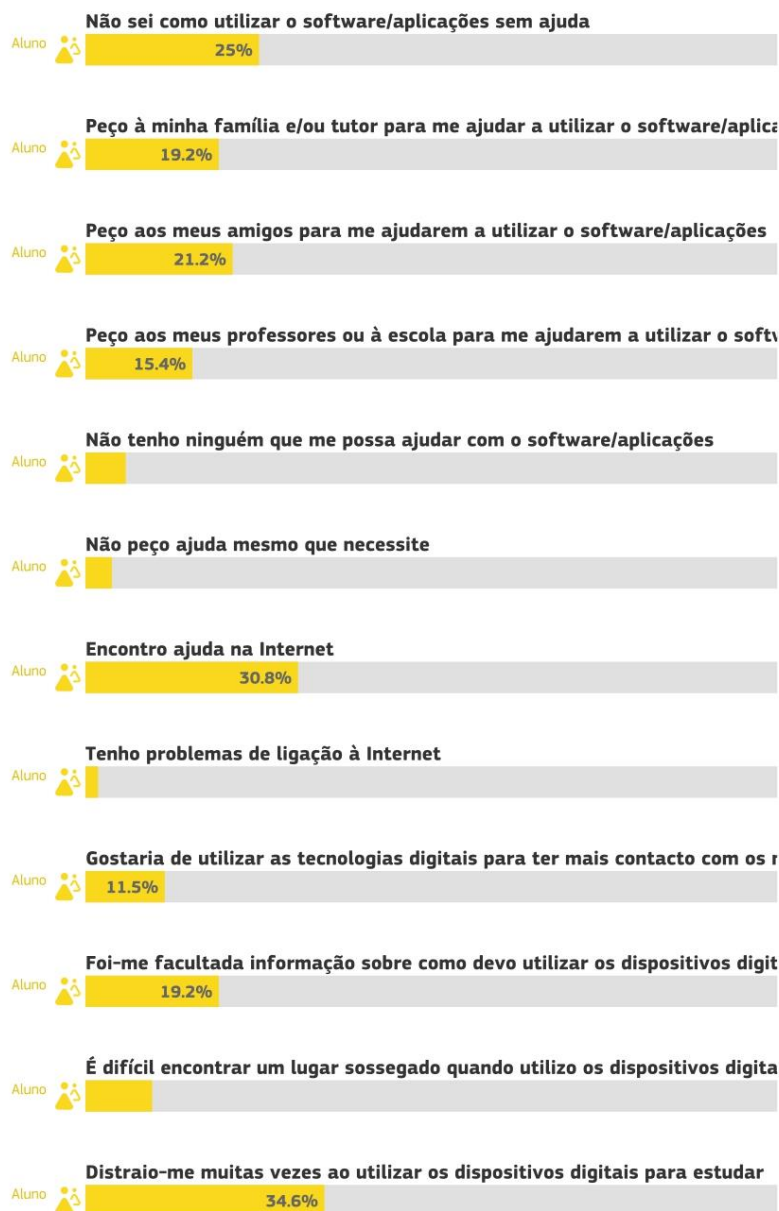
48 out of 52 students answered this question

Ratings

- Não tenho acesso a um dispositivo digital para fazer os meus trabalhos escolares 1
- Tenho acesso a um dispositivo digital, mas não é adequado para fazer os meus trabalhos escolares 2
- Existe um dispositivo digital partilhado que posso utilizar para fazer os meus trabalhos escolares quando preciso 3
- Existe um dispositivo digital partilhado que posso utilizar para fazer os meus trabalhos escolares mas que nem sempre se encontra disponível quando preciso 4
- Tenho acesso a um dispositivo digital adequado para fazer os meus trabalhos escolares 5

*Conhecimentos técnicos dos alunos

Quando as aulas se realizam em casa através de tecnologias digitais







Como utilizar os resultados

Este relatório pode constituir uma boa base para identificar e discutir pontos fortes e pontos fracos e para criar um plano escolar sobre a utilização de tecnologias digitais no apoio à aprendizagem.

We list some examples on how you can apply the school report looking at the section "Overview of areas":

- Se uma área (por exemplo infraestruturas ou avaliação) recebeu uma classificação baixa, poderá pretender torná-la um aspeto a melhorar
- se uma das áreas atrair a classificação mais elevada geral, trata-se de um ponto forte que poderia ser analisado mais aprofundadamente para identificar a razão pela qual está a funcionar bem e o que falta melhorar ainda mais;
- Se constatar discrepâncias entre as opiniões dos alunos e dos professores ou entre as dos professores e dos dirigentes escolares, tal poderá ser explorado em maior profundidade.

A análise e o debate podem ajudar a sua escola a criar um plano de ação para reforçar a utilização de tecnologias digitais para melhorar o ensino e a aprendizagem.

Tenha em atenção que este pdf é um extrato dos resultados completos da sua escola. Se pretender analisar em maior detalhe certas áreas ou afirmações, deve consultar o relatório em linha e descarregar os gráficos de que necessita.

Anexo V – Relatório escolar SELFIE – AELCF – Ensino secundário Profissional | 2020/21



Relatório escolar do SELFIE

Agrupamento de Escolas Leonardo Coimbra Filho, Porto

Ensino secundário profissional

SELFIE 2020-2021, session 1





Como utilizar os resultados

O relatório escolar do SELFIE reúne e compara as perspetivas dos seus dirigentes escolares, professores e alunos. Tal como um verdadeiro "selfie", as informações recolhidas pelo SELFIE oferecem à sua escola uma imagem da situação atual em relação a estratégias e práticas da utilização de tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem. Os resultados do SELFIE podem ajudar a iniciar um diálogo no seio da sua comunidade escolar. Podem constituir uma boa base para identificar e discutir pontos fortes e pontos fracos e para criar um plano escolar para a utilização de tecnologias digitais no apoio à aprendizagem.

O SELFIE pode ser utilizado anualmente, pelo que pode verificar as áreas onde foram feitos progressos e as áreas que necessitam de intervenção. Os resultados do SELFIE só estão disponíveis para si e mais ninguém tem acesso aos mesmos.

Ao analisar os resultados do relatório de escola SELFIE, deverá analisar se existem áreas ou afirmações/perguntas específicas com:

- Pontuações baixas
- Pontuações elevadas
- Diferenças significativas nas pontuações entre grupos de utilizadores

Tenha em atenção que este pdf é um extrato dos resultados completos da sua escola. Se pretender analisar em maior detalhe certas áreas ou afirmações, deve consultar o relatório em linha e descarregar os gráficos de que necessita.

Se precisar de voltar às perguntas e afirmações em cada uma das áreas, consulte a secção «Personalizar os seus questionários» no painel SELFIE onde pode descarregar a lista completa de perguntas.



This report shows the results from the self-reflection "SELFIE 2020-2021, session 1".

Taxas de conclusão

In this self-reflection exercise the participation of school leaders, teachers and students was as follows.



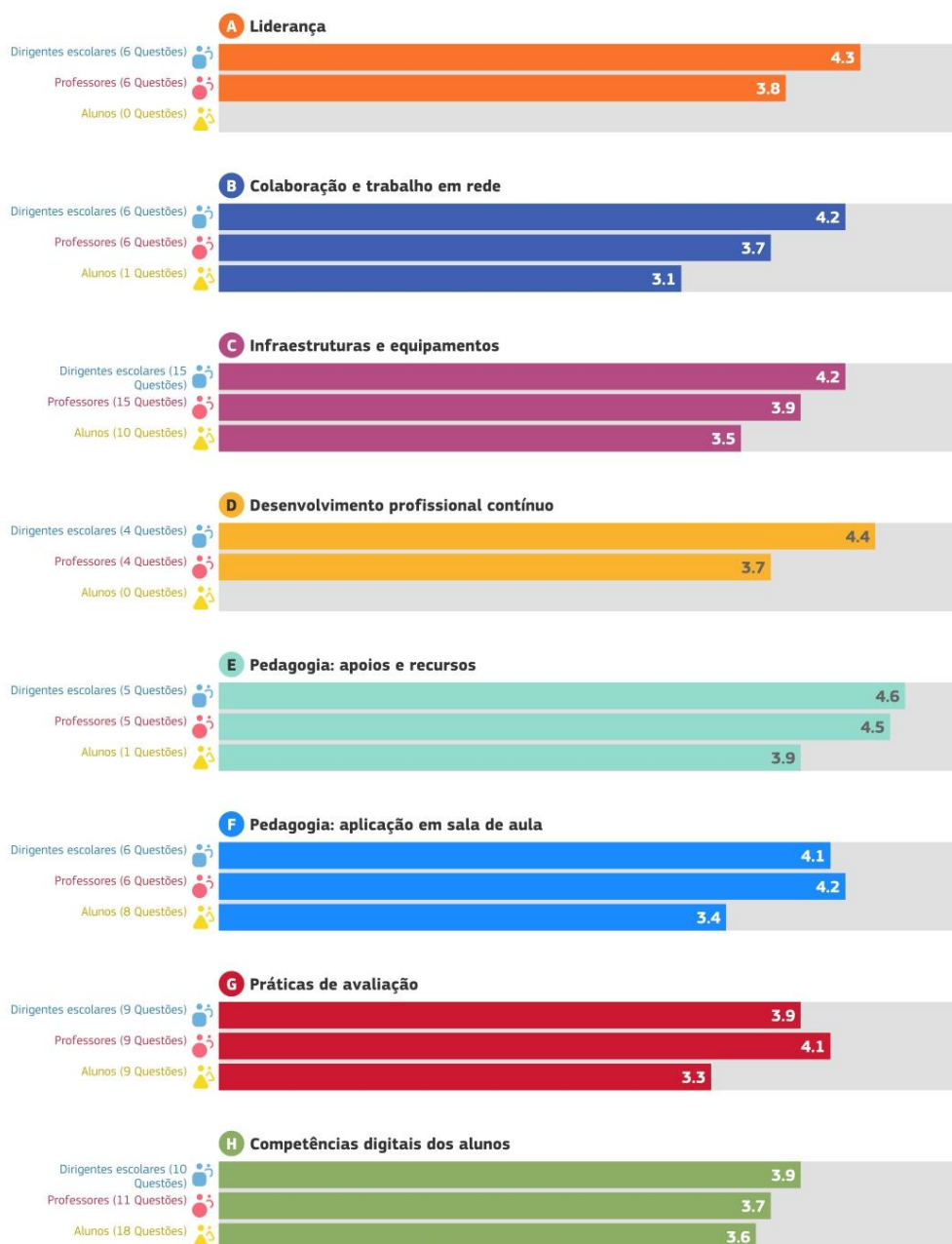
Profiles

The profiles presented for this school/firm are the following:

- Dirigentes escolares
- Professores
- Alunos

Panorâmica das áreas

Média de respostas para cada grupo (dirigentes escolares, professores e alunos) para cada uma das 8 áreas.





Resultados por área

Média de respostas para cada afirmação/pergunta.
Para resultados mais pormenorizados, consulte o relatório em linha.

A. Liderança

B. Colaboração e trabalho em rede

C. Infraestruturas e equipamentos

D. Desenvolvimento profissional contínuo

E. Pedagogia: apoios e recursos

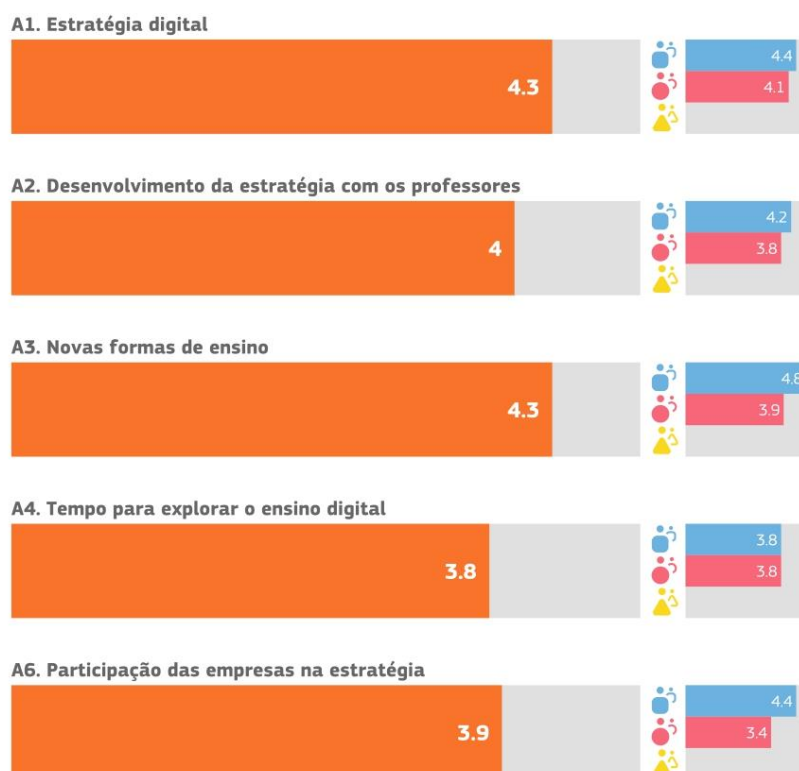
F. Pedagogia: aplicação em sala de aula

G. Práticas de avaliação

H. Competências digitais dos alunos

A. Liderança

Questions in this area relate to the role of leadership in the school-wide integration of digital technologies for teaching and learning.



Your SELFIE school coordinator chose not to include the following optional questions in the survey:

A5. Regras sobre direitos de autor (copyright) e licenciamento

B. Colaboração e trabalho em rede

This area relates to measures that schools may consider to support a culture of collaboration and communication for sharing experiences and learn effectively within and beyond the organisational boundaries.

B1. Análise dos progressos



B2. Debate sobre a utilização da tecnologias



B3. Parcerias

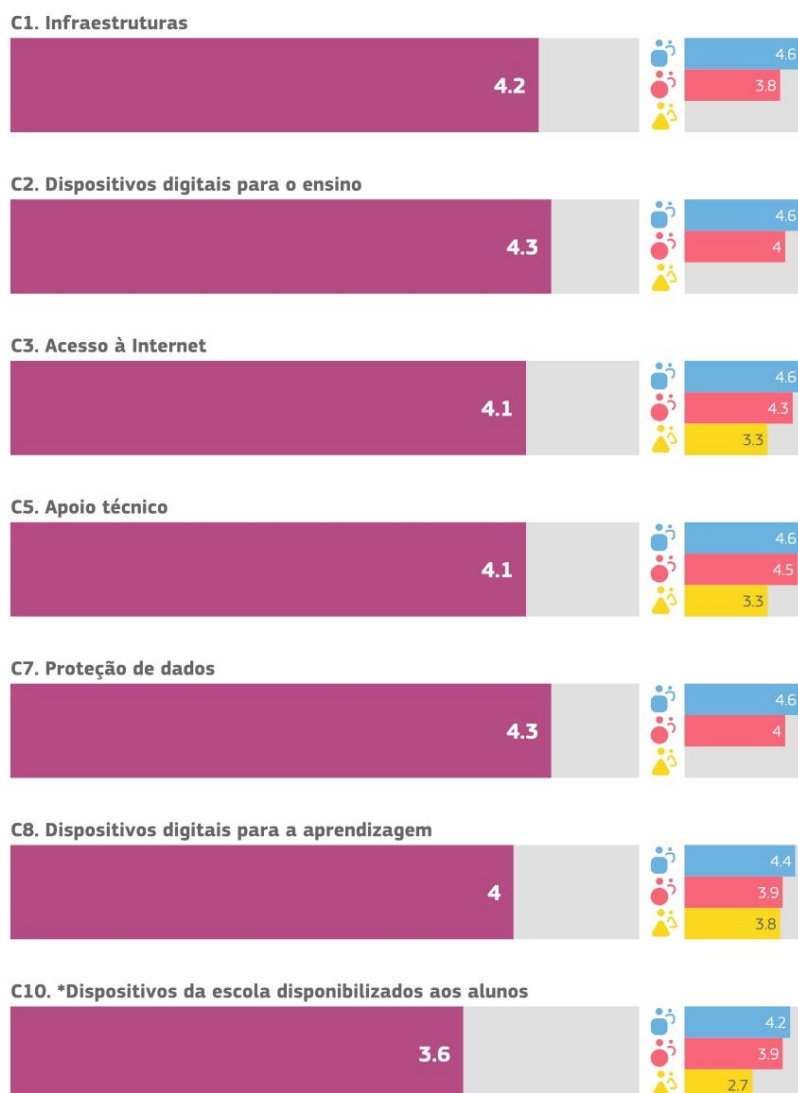


Your SELFIE school coordinator chose not to include the following optional questions in the survey:

B4. *Sinergias em prol do ensino e da aprendizagem à distância

C. Infraestruturas e equipamentos

Questions in this area relate to infrastructure (eg equipment, software, internet connection). Having adequate, reliable and secure infrastructure can enable and facilitate innovative teaching, learning and assessment practices.





C11. *FRATURA DIGITAL: medidas para identificar os desafios



C13. Trazer o próprio dispositivo



C14. Espaços físicos



C17. Base de dados de prestadores de formação



Your SELFIE school coordinator chose not to include the following optional questions in the survey:

C12. *FRATURA DIGITAL: apoio para ultrapassar os desafios

C15. Tecnologias de apoio

C16. Bibliotecas/repositórios online

D. Desenvolvimento profissional contínuo

Questions in this area relate to how the school supports the continuing professional development (CPD) of its staff at all levels. CPD can support the development and integration of new modes of teaching and learning that harness digital technologies for better learning outcomes.

D1. Necessidades de DPC



D2. Participação em ações de DPC



D3. Partilha de experiências



D4. Oportunidades de DPC





E. Pedagogia: apoios e recursos

This area relates to the preparation of using digital technologies for learning by updating and innovating teaching and learning practices.

E1. Recursos educativos online



E2. Criação de recursos digitais



E3. Utilização de ambientes de aprendizagem virtuais



E4. Comunicação com a comunidade escolar



Your SELFIE school coordinator chose not to include the following optional questions in the survey:

E5. Recursos educativos abertos

F. Pedagogia: aplicação em sala de aula

This area relates to the implementation in the classroom of digital technologies for learning, by updating and innovating teaching and learning practices.

F1. Adaptação às necessidades dos alunos



F3. Promoção da criatividade



F4. Envolvimento dos alunos



F5. Colaboração entre os alunos



F6. Projetos transdisciplinares



F8. Orientação profissional



G. Práticas de avaliação

This area relates to measures that schools may consider in order to gradually shift the balance from traditional assessment towards a more comprehensive repertoire of practices. This repertoire could include technology-enabled assessment practices that are student-centred, personalised and authentic.

G1. Avaliação de aptidões



G3. Feedback em tempo útil



G5. Autorreflexão sobre a aprendizagem



G7. Feedback aos outros alunos



G9. Documentação da aprendizagem



G10. Utilização de dados para melhorar a aprendizagem



Your SELFIE school coordinator chose not to include the following optional questions in the survey:

G8. Avaliação digital

G11. Valorização das aptidões desenvolvidas fora da escola

H. Competências digitais dos alunos

Questions in this area relate to the skills, knowledge and attitudes students need to use technologies in confident, creative and critical ways.

H1. Comportamento seguro



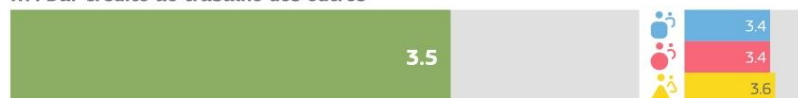
H3. Comportamento responsável



H5. Controlo da qualidade das informações



H7. Dar crédito ao trabalho dos outros



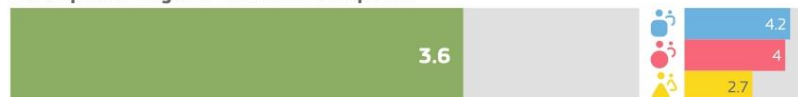
H9. Criação de conteúdos digitais



H10. Aprender a comunicar



H12. Aptidões digitais em várias disciplinas





Your SELFIE school coordinator chose not to include the following optional questions in the survey:

H13. Aprender codificação ou programação

H15. Resolução de problemas técnicos

H17. Aptidões relacionadas com as qualificações profissionais



Afirmações criadas pela sua escola

Segue-se a média de respostas às afirmações criadas pela sua escola:

Ratings

- Discordo completamente - Pela minha experiência, não é, de todo, verdade 1
- Discordo 2
- Concordo parcialmente 3
- Concordo 4
- Concordo plenamente - Pela minha experiência, é mesmo verdade 5

Pergunta específica 2

Utilizo sempre o telemóvel para aceder às atividades das diferentes disciplinas, à distância.



Pergunta específica 3

Utilizo sempre um computador para aceder às atividades das várias disciplinas, à distância.



Pergunta específica 4

Utilizo sempre um tablet para aceder às atividades das várias disciplinas, à distância.



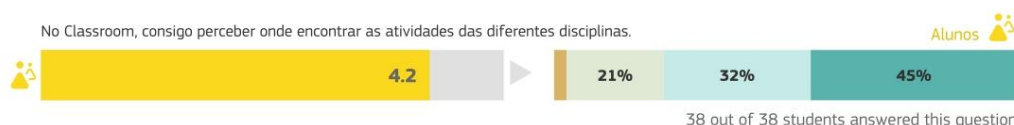
Pergunta específica 5

No Classroom, consigo encontrar o local para enviar os trabalhos nas diferentes disciplinas.



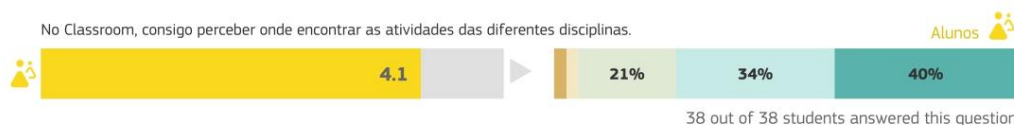
Pergunta específica 6

No Classroom, consigo perceber onde encontrar as atividades das diferentes disciplinas.



Pergunta específica 7

No Classroom, consigo perceber onde encontrar as atividades das diferentes disciplinas.



Pergunta específica 8

Considero que a plataforma Google Classroom está adaptada às necessidades do ensino-aprendizagem à distância, de acordo com o plano de recuperação de aulas.



Considero que a plataforma Google Classroom está adaptada às necessidades do ensino-aprendizagem à distância, de acordo com o plano de recuperação de aulas.



Pergunta específica 9

Enquanto dirigente escolar, considero que a plataforma Google Classroom é segura para todos os utilizadores e permite manter uma supervisão adequada.





Outras áreas

Mais informações sobre a utilização da tecnologia na sua escola

Fatores que inibem a utilização de tecnologia

***Fatores negativos (ensino e aprendizagem à distância)**

***Fatores positivos (ensino e aprendizagem à distância)**

Utilidade das atividades de DPC

Confiança na utilização das tecnologias

Percentagem de tempo

Adoção das tecnologias

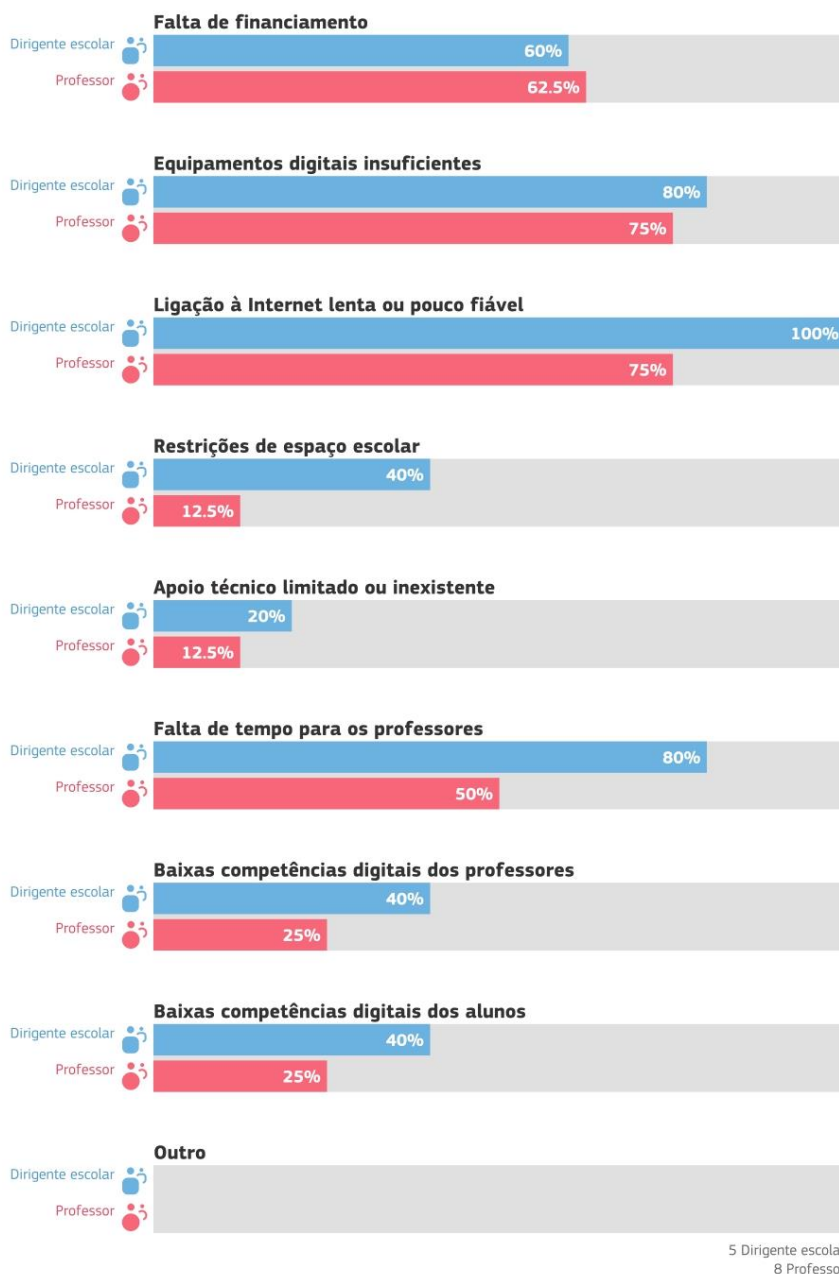
Utilização de tecnologia

***Acesso dos alunos a dispositivos fora da escola**

***Conhecimentos técnicos dos alunos**

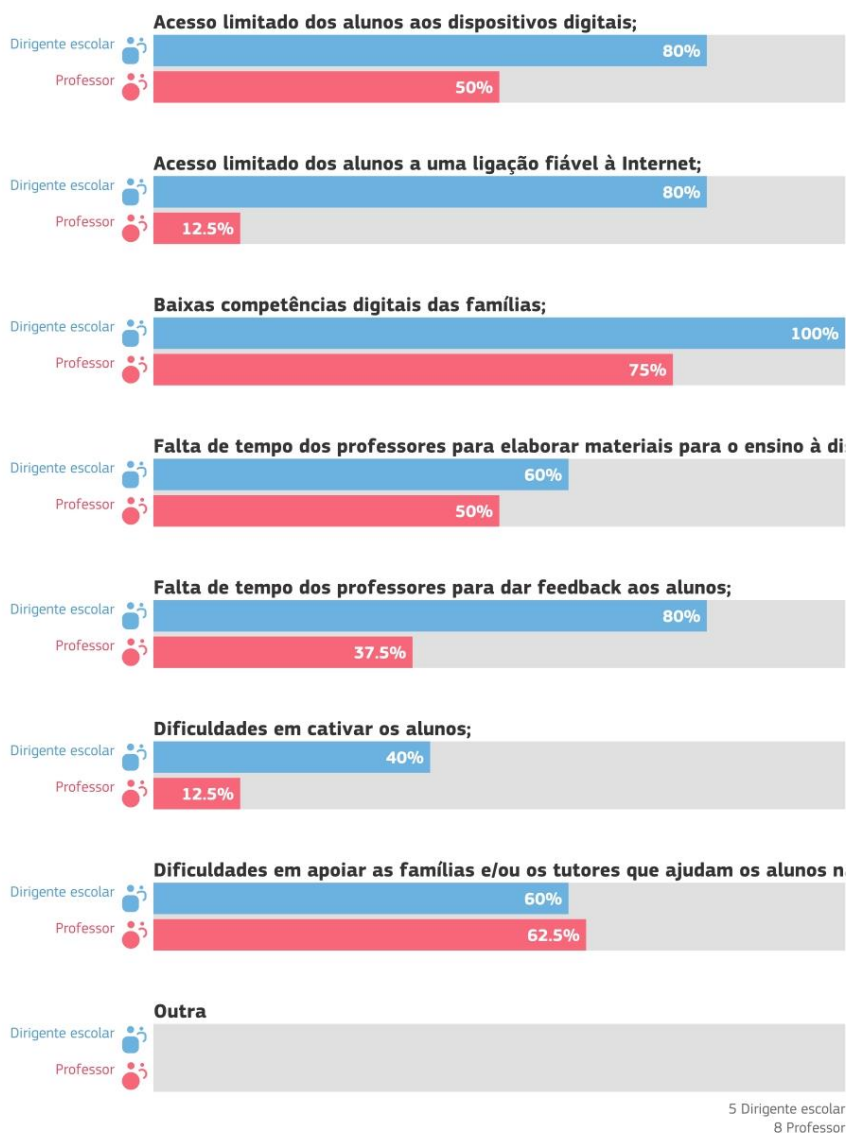
Fatores que inibem a utilização de tecnologia

O ensino e a aprendizagem com as tecnologias digitais na sua escola são negativamente afetados pelos seguintes fatores?



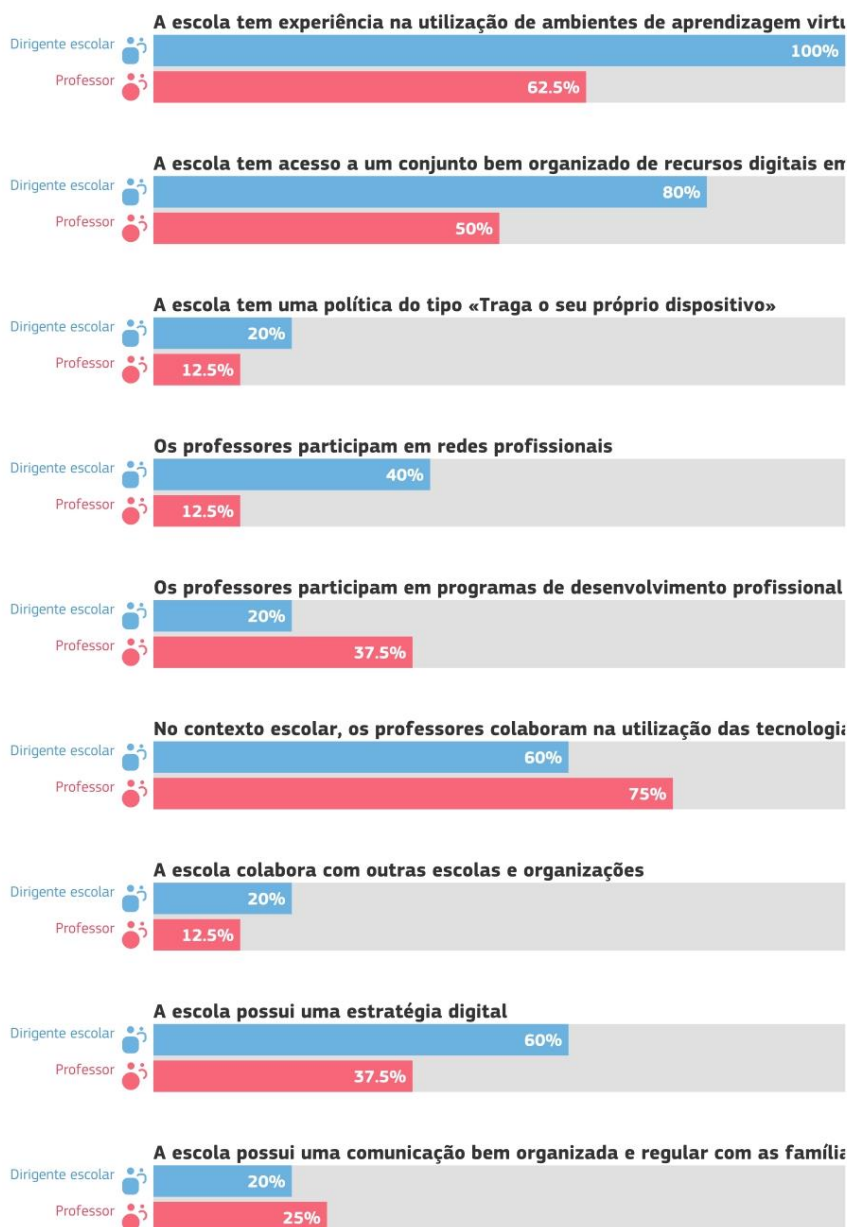
*Fatores negativos (ensino e aprendizagem à distância)

Os fatores que se seguem têm implicações negativas no ensino e na aprendizagem à distância através de tecnologias digitais?



*Fatores positivos (ensino e aprendizagem à distância)

Os fatores que se seguem têm implicações positivas no ensino e na aprendizagem à distância através de tecnologias digitais?

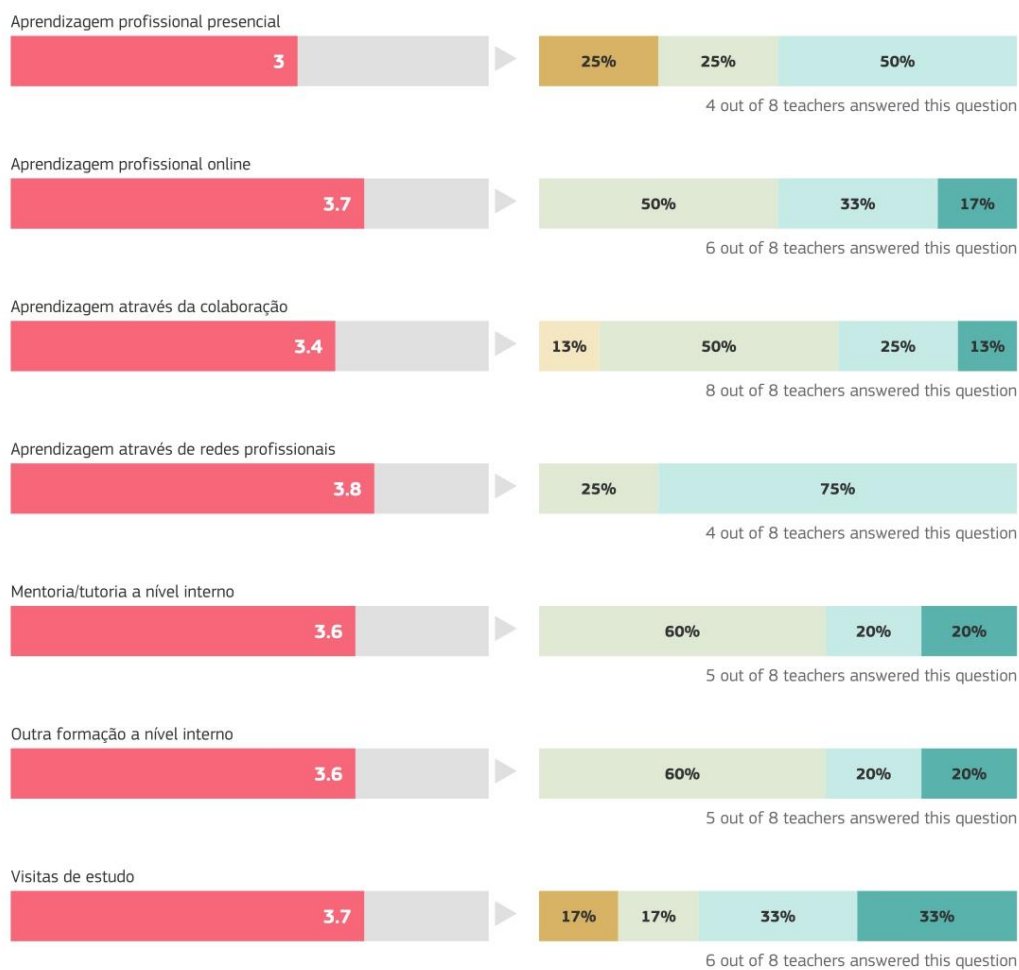




Utilidade das atividades de DPC

O que é que os professores da sua escola pensam sobre a utilidade das ações de CPD nas quais eles participaram no ano passado?

Professores





Programas acreditados



5 out of 8 teachers answered this question

Ratings

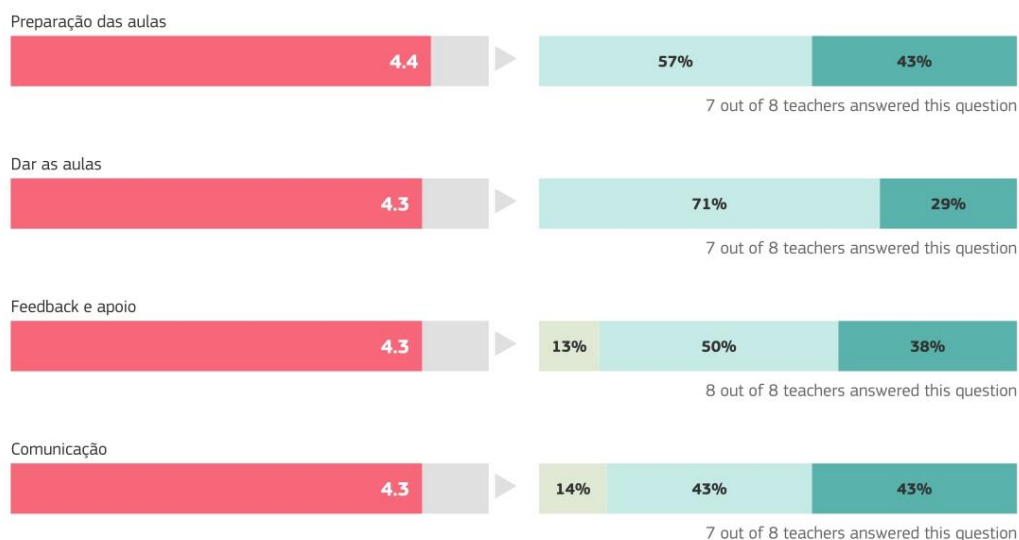
- Nada útil 1
- Inútil 2
- Um pouco útil 3
- Útil 4
- Muito útil 5



Confiança na utilização das tecnologias

Qual o grau de confiança dos seus professores relativamente à utilização de tecnologia para as seguintes tarefas?

Professores



Ratings

- Nada confiante 1
- Pouco confiante 2
- Algo confiante 3
- Confiante 4
- Muito confiante 5



Percentagem de tempo

Qual é a percentagem de tempo de ensino em que os professores da sua escola usaram as tecnologias digitais nas aulas, nos últimos 3 meses?

Professores

Percentagem de tempo para o ensino com tecnologias digitais



8 out of 8 teachers answered this question

Ratings

0-10 %	1
11-25 %	2
26-50 %	3
51-75 %	4
76-100 %	5



Adoção das tecnologias

Qual a opção que melhor descreve a abordagem dos seus dirigentes escolares e professores em relação à utilização de tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem?

Dirigentes escolares

Adoção das tecnologias



5 out of 5 school leaders answered this question

Professores

Adoção das tecnologias



8 out of 8 teachers answered this question

Ratings

- Tenho tendência para adotar as tecnologias digitais depois da maioria dos meus colegas 1
- Tenho tendência para adotar as tecnologias digitais ao mesmo tempo que a maioria dos meus colegas 2
- Tenho tendência para adotar as tecnologias digitais pioneiramente quando vejo vantagens claras 3
- Estou geralmente entre os inovadores que experimentam as novas tecnologias 4

Utilização de tecnologia

Como é que os seus alunos utilizam a tecnologia dentro e fora da escola?

Alunos

Tecnologias na escola



Tecnologias em casa para os trabalhos da escola



Tecnologias fora da escola para a aprendizagem



Tecnologias em casa para lazer



Sem tecnologias fora da escola



Ratings

- Nunca ou quase nunca 1
- Pelo menos uma vez por mês, mas não todas as semanas 2
- Pelo menos uma vez por semana, mas não todos os dias 3
- Até uma hora por dia 4
- Mais de uma hora por dia 5



*Acesso dos alunos a dispositivos fora da escola

Are your students able to access digital devices (computer, laptop, table, mobile phone) at home?

Alunos

*Acesso dos alunos a dispositivos fora da escola



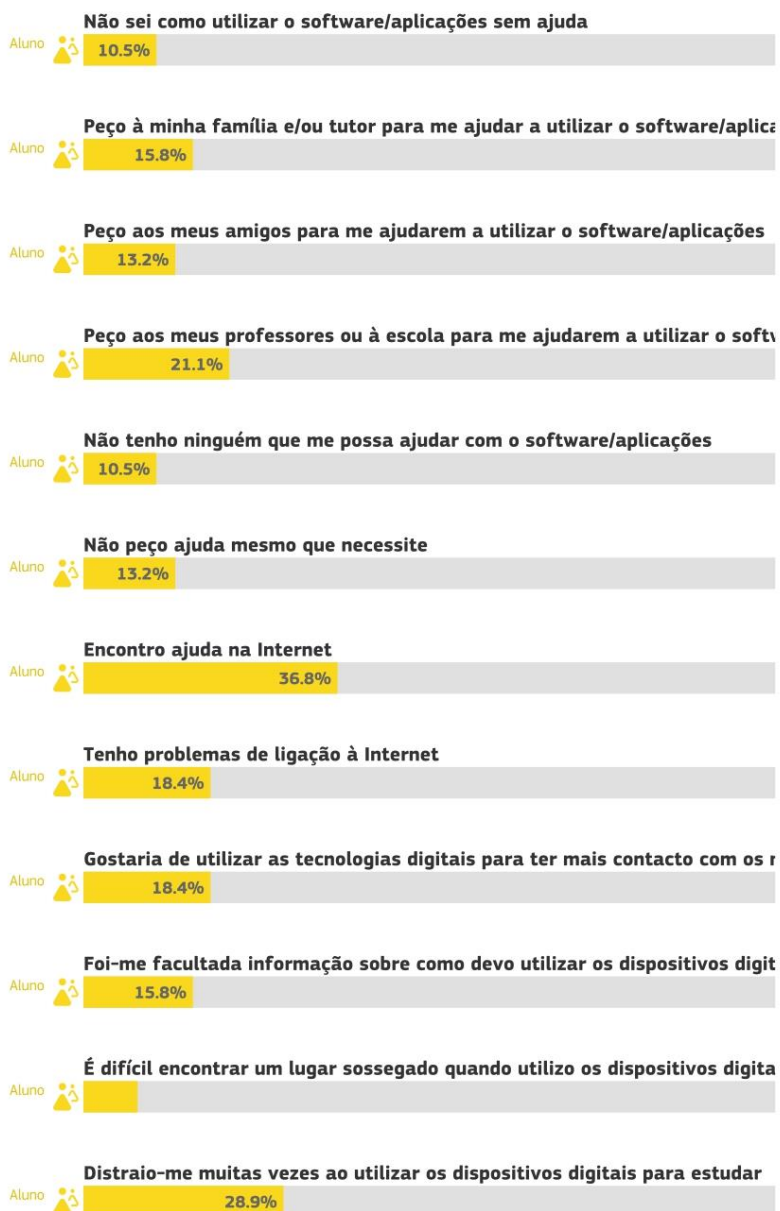
32 out of 38 students answered this question

Ratings

- Não tenho acesso a um dispositivo digital para fazer os meus trabalhos escolares 1
- Tenho acesso a um dispositivo digital, mas não é adequado para fazer os meus trabalhos escolares 2
- Existe um dispositivo digital partilhado que posso utilizar para fazer os meus trabalhos escolares quando preciso 3
- Existe um dispositivo digital partilhado que posso utilizar para fazer os meus trabalhos escolares mas que nem sempre se encontra disponível quando preciso 4
- Tenho acesso a um dispositivo digital adequado para fazer os meus trabalhos escolares 5

*Conhecimentos técnicos dos alunos

Quando as aulas se realizam em casa através de tecnologias digitais









Como utilizar os resultados

Este relatório pode constituir uma boa base para identificar e discutir pontos fortes e pontos fracos e para criar um plano escolar sobre a utilização de tecnologias digitais no apoio à aprendizagem.

We list some examples on how you can apply the school report looking at the section "Overview of areas":

- Se uma área (por exemplo infraestruturas ou avaliação) recebeu uma classificação baixa, poderá pretender torná-la um aspeto a melhorar
- se uma das áreas atrair a classificação mais elevada geral, trata-se de um ponto forte que poderia ser analisado mais aprofundadamente para identificar a razão pela qual está a funcionar bem e o que falta melhorar ainda mais;
- Se constatar discrepâncias entre as opiniões dos alunos e dos professores ou entre as dos professores e dos dirigentes escolares, tal poderá ser explorado em maior profundidade.

A análise e o debate podem ajudar a sua escola a criar um plano de ação para reforçar a utilização de tecnologias digitais para melhorar o ensino e a aprendizagem.

Tenha em atenção que este pdf é um extrato dos resultados completos da sua escola. Se pretender analisar em maior detalhe certas áreas ou afirmações, deve consultar o relatório em linha e descarregar os gráficos de que necessita.



Atividades desenvolvidas no âmbito do PES

Áreas de ação desenvolvidas:

	R	ED	NR
Saúde Oral			
Saúde oral (Rastreio) - equipa da Mundo a Sorrir_ Projeto FOCA-TE		x	
Marcação de consultas de higiene oral e de estomatologia	x		
Cheques dentários e cheques de higiene oral	x		
Inscrição no Programa SOBE (Saúde Oral das Bibliotecas Escolares) (2º e 3º ciclos) - equipa da saúde, em particular com a higienista de saúde oral	x		
Saúde Visual	R	ED	NR
Rastreios (equipa de saúde escolar)	x		
Marcação de consultas de optometria		x	
Saúde mental e violência e prevenção da violência	R	ED	NR
Sessões sobre Bullying: professores de Cidadania e Desenvolvimento	x		
Sessões sobre violência nas crianças, com a equipa da UMAR/Projeto Arthemis (5º e 6º anos)	x		
Prevenção de comportamentos aditivos e dependências - promover competências pessoais e sociais	R	ED	NR
Perigos do álcool e do tabaco (docentes)	x		
Dia do Não Fumador (Escola LIGA-TE - LPCC - Liga Portuguesa Contra o Cancro)	x		
Dependências (docentes)			x
Educação alimentar/Atividade física	R	ED	NR
Projeto "Ver para Querer"(Ordem dos Nutricionistas)		x	
Rastreio do IMC (Ordem dos Nutricionistas)	x		
Campanha "A importância do consumo de legumes e fruta" (Escola LIGA-TE)			x
Afetos e Educação para a sexualidade	R	ED	NR
Programa PRESSE (docentes do agrupamento e equipa GAAP)		x	
Cancro da mama e do testículo (equipa de saúde escolar)	x		
Conhecimento do corpo (equipa de saúde escolar)	x		
Reprodução (equipa de saúde escolar)			x
Prevenir gravidezes indesejáveis (GIA)	x		
Higiene Pessoal (equipa de saúde escolar)	R	ED	NR
Sessão sobre a COVID_19 (equipa da Escola Superior de Saúde do Porto)	x		
Sessão Formativa sobre a Covid_19 (Não docentes)	x		
Melanoma/cancro da pele (equipa de saúde escolar; Escola LIGA-TE - LPCC - Liga Portuguesa Contra o Cancro)	R	ED	NR
Pink October	x		
Sessões de sensibilização		x	
Educação Ambiental (equipa da LIPOR - projetos Geração + e CIMAR)	R	ED	NR
Atividades de Natal_ Material reciclado	x		
Projeto "Devolver à Terra" (Associação Zero)		x	

2018/2019

2019/2020

2020/2021

2021/2022

#aLeonardoCoimbra

Morada: Rua Pintor António Cruz - 4150-084 Porto | Telemóvel: 964717335 | Telefone: 226178285 | Email: secretaria@aeleonardocoimbra.net | Web: aeleonardocoimbra.net



Datas Comemorativas	R	ED	NR
Dia da Saúde Mental	X		
Dia da Alimentação	X		
Dia Mundial da Sida	X		
Comemoração dos 70 anos dos Direitos Humanos	X		
Dia Mundial do Cancro			X
Dia Nacional de Luta contra o Cancro da mama	X		
Dia do Não Fumador	X		

Legenda:

R - Realizado
 ED - Em Desenvolvimento
 NR - Não Realizado



Morada: Rua Pintor António Cruz - 4150-084 Porto | Telemóvel: 964717335 | Fax: 226182048 | Email: secretaria@aeleonardocoimbra.net | Web: aeleonardocoimbra.net

Cofinanciado por:



2/2

Morada: Rua Pintor António Cruz - 4150-084 Porto | Telemóvel: 964717335 | Fax: 226182048 | Email: secretaria@aeleonardocoimbra.net | Web: aeleonardocoimbra.net 182/200

Cofinanciado por:



Apêndice II – Questionário de Monitorização Plano de Inovação - Docentes

Plano de inovação 8D_docentes

No âmbito da monitorização realizada à implementação do Plano de Inovação para a turma 8ºD, a equipa de autoavaliação pretende recolher a opinião dos docentes da turma sobre as opções organizacionais, pedagógicas e curriculares adotadas, bem como a sua vivência profissional enquanto professor da turma.

*Obrigatório

1. Foi professor/a da turma 8ºD no ano letivo 2020/2021?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

Participação no processo de decisão

Pedimos que classifique, de acordo com o seu grau de concordância, as várias afirmações que se seguem numa escala de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

2. 1. Fui auscultado/a no momento da elaboração do Plano de Inovação (para o ano letivo 2020/2021) para a definição das propostas que foram apresentadas. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

3. 2. Fui informado/a, enquanto docente do agrupamento, sobre a proposta de Plano de Inovação, objetivos da mesma e a que perfil de aluno se destinava. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

7. 6. A equipa educativa teve momentos semanais definidos para discussão e reflexão acerca da execução do plano de inovação. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

8. 7. A equipa educativa teve o apoio de técnicos (p.e mediadora) para a reestruturação das estratégias adotadas e reflexão das dificuldades sentidas. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

Dimensão pedagógica e curricular

Pedimos que classifique, de acordo com o seu grau de concordância, as várias afirmações que se seguem numa escala de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

9. 8. Privilegiei metodologias de aprendizagem que estimulassem a participação ativa dos alunos. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

10. 9. Introduzi mudanças pedagógicas face às minhas práticas anteriores. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

4. 3. Fui auscultado/a e participei nas medidas adotadas com a turma ao longo deste ano letivo. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

5. 4. Selecione o(s) sentimento(s) inicial(ais) associados ao Plano de Inovação implementado, enquanto professor da turma: *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Entusiasmo
 Dúvida
 Expectativa
 Descrença
 Confiança
 Insegurança

Outra: _____

Dimensão organizacional

Pedimos que classifique, de acordo com o seu grau de concordância, as várias afirmações que se seguem numa escala de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

6. 5. Enquanto professor/a, já estava habituado a dinâmicas inovadoras neste agrupamento de escolas. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

11. 10. Optei por metodologias de aprendizagem menos centradas na exposição de conteúdos. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

12. 11. Trabalhei colaborativamente com colegas da mesma área disciplinar para planificar conteúdos e atividades. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

13. 12. Contextualizei o currículo de acordo com as características e vivências do grupo. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

14. 13. Diversifiquei os momentos e as estratégias de avaliação. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

15. 14. A equipa educativa trabalhou e refletiu, em conjunto, sobre as opções pedagógicas definidas em prol da melhoria contínua do grupo turma. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

16. 15. Diversifiquei os espaços de aprendizagem para além da sala de aula. (p.e outros espaços e recursos da escola; visitas de estudo; projetos). *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

Balanco final

Pedimos que classifique, de acordo com o seu grau de concordância, as várias afirmações que se seguem numa escala de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

17. 16. A implementação deste Plano de Inovação teve um efeito positivo na aprendizagem dos alunos. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

18. 17. Este Plano de Inovação contribuiu positivamente para o fortalecimento das competências sociais dos alunos. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

19. 18. A implementação deste Plano de Inovação permitiu um acompanhamento educativo mais personalizado a cada aluno, com impacto na gestão emocional e comportamental. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo comportamental Concordo totalmente

20. 19. Este plano de inovação permitiu aproximar as famílias à escola, promovendo um maior envolvimento dos EE's na vida escolar dos seus educandos. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

21. 20. Enquanto professor, esta experiência permitiu amadurecer a minha prática profissional, desafiando-me na procura de novas estratégias e dinâmicas de trabalho. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

22. 21. Gostávamos que deixasse um comentário salientado os pontos fortes desta experiência de trabalho com a turma, bem como sugestões de melhoria pedagógica e organizacional que possam ser tidas em conta no futuro.

Rua de São Pedro António Cruz - 4150-084 Porto | Telemóvel: 964717335 | Fax: 226182048 | Email: secretaria@aeleonardocoimbra.net | Web: aeleonardocoimbra.net



Apêndice III – Questionário de Monitorização Plano de Inovação - Alunos

Plano de inovação 8D_alunos

Este questionário destina-se a todos os alunos que fizeram parte da turma 8ºD no ano letivo 2020/2021. Como sabes, a tua turma teve um projeto curricular diferente e, com o final deste ano letivo, gostaríamos de saber a tua opinião sobre a oportunidade de estares inserido nesta turma.

*Obrigatório

1. Foste aluno/a da turma 8ºD no ano letivo 2020/2021? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

2. Idade *

3. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
 Feminino

Participação do aluno

Estas perguntas pretendem perceber de que forma é que a tua opinião foi valorizada para as decisões da escola sobre o plano da turma. Classifica, de forma responsável, cada afirmação de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente) mediante aquilo que viveste neste ano letivo.

4. As várias disciplinas que constituíram o currículo da turma (ex. Português, Espanhol, Matemática, Restauração/Cozinha, Comunicação e multimédia, etc.) corresponderam aos meus interesses e planos futuros. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

5. Fui avaliado/a apenas por testes. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

6. Ao longo das aulas, tive de oportunidade de realizar a minha autoavaliação e de argumentar sobre a prestação dos colegas (heteroavaliação). *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

7. Os professores adequaram as tarefas de acordo com as minhas dificuldades e necessidades. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

4. 1. Fui informado/a do que iria mudar com a minha integração nesta turma e das vantagens dessa mudança para o meu percurso escolar. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

5. 2. A turma foi sempre ouvida sobre o correr o ano, as atividades a desenvolver na turma, a organização das aulas e outras decisões importantes. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

6. 3. Ouviram a minha opinião sobre as disciplinas e áreas de interesse antes de construírem a proposta de currículo para a turma do 8D. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

Opções curriculares e pedagógicas

Classifica, de forma responsável, cada afirmação de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente) mediante aquilo que viveste neste ano letivo.

11. 8. Por vezes, as aulas aconteceram fora da sala de aula. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

12. 9. Por vezes, as aulas aconteceram fora da escola (ex. visitas de estudo, atividades de projetos). *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

13. 10. Fui avaliado de formas diferentes (trabalhos de pesquisa, apresentações orais, etc.). *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

14. 11. Ao longo das aulas, fiz várias atividades diferentes de acordo com cada disciplina. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

15. 12. Nas aulas, usamos frequentemente as tecnologias para trabalhar (computador, telemóvel, etc). *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

16. 13. Na escola sempre tive apoio de professores, técnicos e outros profissionais para me ajudar a ultrapassar as dificuldades sentidas. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

17. 14. Ao longo do ano, tive a oportunidade de participar em projetos da escola e em projetos de outros parceiros externos que me valorizaram e me fizeram aprender mais. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

Novas disciplinas.

15. Pretendemos perceber se as disciplinas novas que foram introduzidas no teu currículo vos ofereceram aprendizagens importantes. Classifica, de forma responsável, cada disciplina nova de 1 (nada importante) a 5 (muito importante) de acordo com a tua opinião.

18. 15.1) Restauração *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Nada importante Muito importante

19. 15.2) Cozinha *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Nada importante Muito importante

20. 15.3) Desporto *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Nada importante Muito importante

21. 15.4) Comunicação e multimédia *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Nada importante Muito importante

Balanco final

Classifica, de forma responsável, cada afirmação de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente) sobre a importância que teve para ti e para o teu percurso a frequência desta turma.

22. 16. A minha inclusão nesta turma ajudou-me a ultrapassar algumas das minhas dificuldades. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

23. 17. A minha inclusão nesta turma ajudou-me a melhorar o meu comportamento. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

24. 18. A minha inclusão nesta turma ajudou-me a ter mais motivação para estar na escola e para aprender. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

25. 19. A minha inclusão nesta turma ajudou-me a ter uma relação melhor e mais próxima com os professores/técnicos. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

Morada, Rua Pinheiro Antão Cruz - 4150-084 Porto | Telemóvel: 964717335 | Fax: 226182048 | Email: secretaria@aeleonardocoimbra.net | Web: aeleonardocoimbra.net



Plano de Inovação 8D_encarregado de educação

Este questionário destina-se a todos os encarregados de educação dos alunos do 8ºD do ano letivo 2020/2021. Como sabem, os vossos educandos estiveram integrados em um projeto pedagógico e curricular diferente e, com a finalização deste ano letivo, gostaríamos de saber a sua opinião sobre o impacto desta medida no percurso escolar do seu educando.

*Obrigatório

1. Fui informada/o da proposta de plano de inovação e das vantagens que esta apresentava para o percurso do meu educando. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

2. Ao longo deste ano letivo fui sendo informada sobre a situação escolar do meu educando e das decisões tomadas pela escola sobre o projeto da turma. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

3. Estou satisfeita com o modelo de ensino-aprendizagem aplicado nesta turma. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

4. Este plano de inovação melhorou a motivação do meu educando para a escola e para a aprendizagem. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

5. Este plano de inovação melhorou o rendimento escolar do meu educando. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

6. Mantive uma comunicação positiva, esclarecedora e constante com o Diretor de Turma e técnicos da escola sobre a situação escolar do meu educando. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

7. Considero que a escola implementou uma resposta inclusiva que teve um impacto positivo no percurso escolar e social do meu educando. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

8. Tenho conhecimento da proposta da escola para um curso CEF 3 no próximo ano letivo e concordo com esta opção. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

9. Comentário final: diga-nos aspetos positivos que destaque do trabalho realizado este ano letivo com a turma e eventuais sugestões de melhoria futuras.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário - Condições para o Acesso às Aulas Online

Este formulário pretende conhecer as condições dos alunos para o acesso às aulas online. Se tiveres dúvidas pede ajuda aos teus pais ou ao teu Educador@/Professor@ titular de turma/DT.

*Obrigatório

1. Nome d@ alun@

16/07/2021

Questionário - Condições para o Acesso às Aulas Online

2. Ano/Turma *

Marcar apenas uma oval.

- J1C1
- J1C2
- J1P1
- C1
- C2
- C3
- C4A
- C4B
- P1
- P2
- P3
- P4A
- P4B
- 5A
- 5B
- 5C
- 6A
- 6B
- 6C
- 6D
- 7A
- 7B
- 8A
- 8B
- 8C
- 8D
- 8E
- 9A
- 9B
- 9C

Tecnologias e
Acesso à Internet

Ajude-nos a compreender como lidaste com a escola à distância, respondendo às seguintes questões:

3. 1. Tiveste acesso à Internet? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Sim
 Não
 Às vezes

4. 2. Em que condições tiveste acesso à internet? *

(assinala apenas UMA opção - a que descreve a situação mais frequente)

Marcar tudo o que for aplicável.

- Todo o dia, sem limites
 Durante curtos espaços de tempo (limitação de dados)
 Dados partilhados entre vários utilizadores
 Wireless em toda a casa

Outra: _____

5. 3. Indica o(s) dispositivo(s) tecnológico(s) que utilizaste para teres acesso às atividades escolares à distância. *

(podes assinalar mais do que uma opção)

Marcar tudo o que for aplicável.

- Computador
 O meu telemóvel
 O telemóvel do meu EE (ou de outro familiar)
 Tablet

Outra: _____

9. 7. Consideras que foste devidamente acompanhado e esclarecido pel@ Educador@/Professor@ Titular de Turma/ Diretor@ de Turma? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Sim
 Não

Outra: _____

10. 8. Se respondeste Não à pergunta n.º 7, diz-nos porquê, para que possamos resolver o que funcionou menos bem.

11. 9. Conseguiste fazer uma boa articulação das tarefas escolares com a vida familiar? *

(podes seleccionar mais do que uma opção, se preferires podes também escrever a tua opinião)

Marcar tudo o que for aplicável.

- Sim, sem problemas
 Às vezes, pois nem sempre foi fácil gerir várias coisas ao mesmo tempo.
 Não, foi bastante difícil.

Outra: _____

12. 10. Tens alguma recomendação ou contributo a apresentar para enriquecer este processo de escola à distância? *

6. 4. O equipamento tecnológico que utilizaste tem: *

(para responderes a esta pergunta com rigor, consulta as definições do teu equipamento para responderes a esta questão, podes assinalar mais do que uma opção)

Marcar tudo o que for aplicável.

- Câmara fotográfica
 Microfone
 Aplicações do Google (Classroom, Meet, Gmail, etc.)

O quotidiano
doméstico e as
atividades
escolares

A integração das atividades escolares no ambiente doméstico não é uma tarefa fácil para ninguém, por isso gostaríamos de conhecer as tuas dificuldades e recomendações.

Assim, agradecemos que respondas às seguintes questões:

7. 5. Como foi a tua adaptação a esta fase da "vida escolar"? *

(podes seleccionar mais do que uma opção, se preferires podes também escrever a tua opinião)

Marcar tudo o que for aplicável.

- Senti-me tranquilo/a
 Foi uma verdadeira confusão
 Correu muito bem
 Foi muito difícil
 Pensei que iria ser pior
 Senti-me muito nervoso/a

Outra: _____

8. 6. O que achaste mais difícil neste processo de escola à distância? *

(podes seleccionar mais do que uma opção, se preferires podes também escrever a tua opinião)

Marcar tudo o que for aplicável.

- A utilização da tecnologia
 O acesso às atividades
 O acompanhamento das vídeo-aulas
 Organização do tempo e das atividades
 Realização das atividades sem o apoio presencial dos professores
 Gestão do tempo

Outra: _____

Plataforma
Classroom

Ajude-nos a entender como está a decorrer o teu trabalho autónomo através da utilização do Classroom.

13. 11. Conseguiste utilizar o Classroom? *

(podes seleccionar mais do que uma opção, se preferires podes também escrever a tua opinião)

Marcar tudo o que for aplicável.

- Sim, sem dificuldades
 Sim, com algumas dificuldades
 Não consegui utilizar
 Utilizei com ajuda

Outra: _____

14. 12. Consideras que o Classroom permitiu manter contacto com os professores? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Sim
 Não

Outra: _____

15. 13. Conseguiste perceber onde encontrar as atividades de cada disciplina? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Sim
 Não

Outra: _____

16. 14. Conseguiste entregar os trabalhos no local indicado para cada disciplina? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Sim
 Não

Outra: _____

17. 15. Tiveste alguma dificuldade na utilização do Classroom que ainda não tenhas conseguido resolver? Qual? *

Aulas online (Google Meet)

Ajuda-nos a entender como estão a decorrer as aulas síncronas.

18. 16. Acompanhaste as aulas síncronas? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Sim
 Não

Outra: _____

19. 17. Tens alguma recomendação para melhorar essas sessões? Diz-nos qual ou quais. *

23. 19.3. Esta escola apoia os alunos. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Disordo totalmente Conordo totalmente

24. 19.4. Convivo bastante com outros colegas desta escola. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Disordo totalmente Conordo totalmente

25. 19.5. Nesta escola o ensino permite-me estar a trabalhar em projetos (Rádio-Escola, Jornal Escolar, ACTVer para Crer, ...) *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Disordo totalmente Conordo totalmente

20. Durante o tempo que passaste no modelo de ensino à distância, quantas vezes te sentiste...?

Usa a escala: 1- Nunca; 2- Às vezes; 3- Muitas vezes; 4- Quase sempre; 5- Sempre

26. 20.1. Feliz? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Nunca Sempre

20. 18. Como decorreram essas sessões? *

(podes seleccionar mais do que uma opção, se preferires podes também escrever a tua opinião)

Marcar tudo o que for aplicável.

- Bem
 Mais ou menos
 Mal
 Não percebi nada
 Foi muito útil para podermos manter o contacto entre todos
 Foi importante para podermos continuar a aprender
 Acho que não foram necessárias

Outra: _____

Bem estar pessoal e comunidade escolar

19. Pensando na tua escola, em que medida concordas com as seguintes afirmações?

Usa a escala: 1- Nunca; 2- Às vezes; 3- Muitas vezes; 4- Quase sempre; 5- Sempre

21. 19.1. Acho que é uma boa escola. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Disordo totalmente Conordo totalmente

22. 19.2. Nesta escola sinto-me seguro para pedir ajuda. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Disordo totalmente Conordo totalmente

27. 20.2. Triste? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Nunca Sempre

28. 20.3. Com medo? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Nunca Sempre

21. Atualmente, estás preocupado/a com:

Usa a escala: 1- Nunca; 2- Às vezes; 3- Muitas vezes; 4- Quase sempre; 5- Sempre

29. 21.1 A tua saúde e/ou a de pessoas próximas. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Nunca Sempre

30. 21.2 O isolamento social. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Nunca Sempre

31. 21.3 Voltar a contactar com outras pessoas para além das pessoas que vivem contigo. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

32. 21.4 A qualidade das aprendizagens. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

Conclusões e Reflexões sobre a Escola à Distância

33. 22. Diz-nos qual é o problema que mais te preocupa e que consideras mais difícil de resolver. *

34. 23. Diz-nos de que sentes mais falta? *

Muito obrigada pela tua colaboração!

Questionário Cursos Profissionais - Condições para o Acesso às Aulas Online

Este formulário pretende conhecer as condições dos alunos para o acesso às aulas online. Se tiveres dúvidas pede ajuda aos teus pais ou ao teu DT.

*Obrigatório

1. Nome do alun@

2. Ano/Turma *

Marcar apenas uma oval.

10.º TCP

10.º TRB

10.º TD

10.º TAT

11.º TCP

11.º TRB

11.º TD

11.º TAT

12.º TCP

16/07/2021

Questionário Cursos Profissionais - Condições para o Acesso às Aulas Online

3. 1. Tiveste acesso à Internet? *

Marcar tudo o que for aplicável.

Sim

Não

Às vezes

4. 2. Em que condições tiveste o acesso à internet? *

(assinala apenas UMA opção - a que descreve a situação mais frequente)

Marcar tudo o que for aplicável.

Todo o dia, sem limites

Durante curtos espaços de tempo (limitação de dados)

Dados partilhados entre vários utilizadores

Wireless em toda a casa

Outra: _____

5. 3. Indica o(s) dispositivo(s) tecnológico(s) que utilizaste para teres acesso às atividades escolares à distância. *

(podes assinalar mais do que uma opção)

Marcar tudo o que for aplicável.

Computador

O meu telemóvel

O telemóvel do meu EE (ou de outro familiar)

Tablet

Outra: _____

6. 4. O equipamento tecnológico que utilizaste tinha: *

(para responderes a esta pergunta com rigor, consulta as definições do teu equipamento para responderes a esta questão, podes assinalar mais do que uma opção)

Marcar tudo o que for aplicável.

Câmara fotográfica

Microfone

Aplicações do Google (Classroom, Meet, Gmail, etc.)

O quotidiano doméstico e as atividades escolares

A integração das atividades escolares no ambiente doméstico não é uma tarefa fácil para ninguém, por isso gostaríamos de conhecer as tuas dificuldades e recomendações. Assim, agradecemos que respondas às seguintes questões:

5. Como foi a tua adaptação a essa fase da "vida escolar"? *
- (podes seleccionar mais do que uma opção, se preferires podes também escrever a tua opinião)
- Marcar tudo o que for aplicável.
- Senti-me tranqüil@
- Uma verdadeira confusão
- Correu muito bem
- Foi muito difícil
- Pensei que iria ser pior
- Senti-me muito nervos@
- Outra: _____
6. O que achaste mais difícil nesse processo de escola à distância? *
- (podes seleccionar mais do que uma opção, se preferires podes também escrever a tua opinião)
- Marcar tudo o que for aplicável.
- A utilização da tecnologia
- O acesso às atividades
- O acompanhamento das vídeo-aulas
- Organização do tempo e das atividades
- Realização das atividades sem o apoio presencial dos professores
- Gestão do tempo
- Outra: _____
7. Consideras que foste devidamente acompanhado e esclarecido pel@ Diretor@ de Turma? *
- Marcar tudo o que for aplicável.
- Sim
- Não
- Outra: _____
11. Conseguiste utilizar o Classroom? *
- (podes seleccionar mais do que uma opção, se preferires podes também escrever a tua opinião)
- Marcar tudo o que for aplicável.
- Sim, sem dificuldades
- Sim, com algumas dificuldades
- Não consegui utilizar
- Utilizei com ajuda
- Outra: _____
12. Consideras que o Classroom permitiu manter contacto com os professores? *
- Marcar tudo o que for aplicável.
- Sim
- Não
- Outra: _____
13. Conseguiste perceber onde encontrar as atividades de cada disciplina? *
- Marcar tudo o que for aplicável.
- Sim
- Não
- Outra: _____
14. Conseguiste entregar os trabalhos no local indicado para cada disciplina? *
- Marcar tudo o que for aplicável.
- Sim
- Não
- Outra: _____

8. Se respondeste Não à pergunta n.º 7, diz-nos porquê, para que possamos resolver o que funcionou menos bem.
- _____
- _____
- _____
- _____

9. Conseguiste fazer uma boa articulação das tarefas escolares com a vida familiar? *

(podes seleccionar mais do que uma opção, se preferires podes também escrever a tua opinião)

Marcar tudo o que for aplicável.

- Sim, sem problemas
- Às vezes, pois nem sempre foi fácil gerir várias coisas ao mesmo tempo.
- Não, foi bastante difícil.

Outra: _____

10. Tens alguma recomendação ou contributo a apresentar para enriquecer este processo de escola à distância? *
- _____
- _____
- _____
- _____

Plataforma Classroom

Ajuda-nos a entender como decorreu o teu trabalho autónomo através da utilização do Classroom.

15. Tiveste alguma dificuldade na utilização do Classroom que ainda não tenhas conseguido resolver? Qual? *
- _____
- _____
- _____
- _____

Aulas online (Google Meet)

Ajuda-nos a entender como estão a decorrer as aulas síncronas.

16. Acompanhaste as sessões síncronas? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Sim
- Não

Outra: _____

17. Tens alguma recomendação para melhorar essas sessões? Diz-nos qual ou quais. *
- _____
- _____
- _____

20. 18. Como decorreram essas sessões? *
- (podes seleccionar mais do que uma opção, se preferires podes também escrever a tua opinião)
- Marcar tudo o que for aplicável.
- Bem
- Mais ou menos
- Mal
- Não percebi nada
- Foi muito útil para podermos manter o contacto entre todos
- Foi muito importante para podermos continuar a aprender
- Acho que não foram necessárias
- Outra: _____

Bem estar pessoal e comunidade escolar

19. Pensando na tua escola, em que medida concordas com as seguintes afirmações?

Usa a escala: 1- Nunca; 2- Às vezes; 3- Muitas vezes; 4- Quase sempre; 5- Sempre

21. 19.1. Acho que é uma boa escola. *
- Marcar apenas uma oval.
- 1 2 3 4 5
- Discordo totalmente Concordo totalmente

22. 19.2. Nesta escola sinto-me seguro para pedir ajuda. *
- Marcar apenas uma oval.
- 1 2 3 4 5
- Discordo totalmente Concordo totalmente

27. 20.2. Triste? *
- Marcar apenas uma oval.
- 1 2 3 4 5
- Nunca Sempre

28. 20.3. Com medo? *
- Marcar apenas uma oval.
- 1 2 3 4 5
- Nunca Sempre

21. Atualmente, estás preocupado/a com:
- Usa a escala: 1- Nunca; 2- Às vezes; 3- Muitas vezes; 4- Quase sempre; 5- Sempre

29. 21.1 A tua saúde e/ou a de pessoas próximas. *
- Marcar apenas uma oval.
- 1 2 3 4 5
- Nunca Sempre

30. 21.2 O isolamento social. *
- Marcar apenas uma oval.
- 1 2 3 4 5
- Nunca Sempre

23. 19.3. Esta escola apoia os alunos. *
- Marcar apenas uma oval.
- 1 2 3 4 5
- Discordo totalmente Concordo totalmente

24. 19.4. Convivo bastante com outros colegas desta escola. *
- Marcar apenas uma oval.
- 1 2 3 4 5
- Discordo totalmente Concordo totalmente

25. 19.5. Nesta escola o ensino permite-me estar a trabalhar em projetos (Rádio-Escola, Jornal Escolar, ACT, Ver para Crer...)? *
- Marcar apenas uma oval.
- 1 2 3 4 5
- Discordo totalmente Concordo totalmente

20. Durante o tempo que passaste no modelo de ensino à distância, quantas vezes te sentiste...?
- Usa a escala: 1- Nunca; 2- Às vezes; 3- Muitas vezes; 4- Quase sempre; 5- Sempre

26. 20.1. Feliz? *
- Marcar apenas uma oval.
- 1 2 3 4 5
- Nunca Sempre

31. 21.3 Voltar a contactar com outras pessoas para além das pessoas que vivem contigo. *
- Marcar apenas uma oval.
- 1 2 3 4 5
- Nunca Sempre

32. 21.4 A qualidade das aprendizagens. *
- Marcar apenas uma oval.
- 1 2 3 4 5
- Nunca Sempre

Conclusões e Reflexões sobre a Escola à Distância

33. 22. Diz-nos qual foi o problema que mais te preocupou e que consideraste mais difícil de resolver. *
- _____
34. 23. Diz-nos de que sentiste mais falta? *
- _____

Muito obrigada pela tua colaboração!

Monitorização do E@D - docentes

De acordo com as novas circunstâncias provocadas pela pandemia COVID-19, o conceito de escola e o modelo de ensino sofreram grandes alterações, tendo as instituições escolares criado planos de Ensino à distância (E@D). De acordo com o plano elaborado e as práticas educativas que foram levadas a cabo neste ano letivo, a Equipa de autoavaliação do AELCF pretende auscultar todos os professores de forma a averiguar como se processaram as formas de trabalho, registando os aspetos positivos e as áreas de melhoria necessárias ao processo.

*Obrigatório

Plano do E@D AELCF - operacionalização

O grupo de perguntas que se segue deve ser respondido por todos os docentes e pretende avaliar as plataformas selecionadas para o modelo de E@D do agrupamento.

1. 1. Especifique em que ciclo(s) de ensino leciona: *

Marcar tudo o que for aplicável.

- JI
 1º ciclo
 2º ciclo
 3º ciclo
 Ensino profissional

2. 2. Classifique se as aplicações do Google Suite definidas pelo agrupamento estão adequadas às exigências do ensino à distância: *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5
Nada adequadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Muito adequadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3. 3. Classifique, de acordo com a experiência vivenciada, o grau de facilidade com que utiliza as aplicações do Google Suite enquanto professor: *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5
Utilização nada fácil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Utilização muito fácil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

8. 8. Seleccione as aplicações que mais utiliza para facilitar a comunicação e o ensino à distância: *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Google Classroom
 Google Meet
 E-mail
 Whatsapp
 Redes sociais (Facebook, Instagram, etc)
 Escola virtual
 Outra:

9. 9. Avalie o desempenho da equipa de Apoio Tecnológico responsável pelo acompanhamento do Plano E@D no que respeita ao suporte informático dado aos docentes/equipas educativas: *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5
Muito insuficiente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Muito bom	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10. 10. Classifique, na generalidade, o seu grau de adaptação às novas formas de trabalho exigidas à classe docente: *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5
Nada adaptado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bastante adaptado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11. 11. De acordo com a sua experiência de trabalho à distância, classifique o comportamento dos alunos no que respeita à sua participação nas várias atividades do E@D: *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5
Comportamento muito desajustado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comportamento muito ajustado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

4. 4. Que equipamentos ou dispositivos tecnológicos dispõe para as modalidades de ensino à distância? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Computador com microfone e webcam
 Computador sem microfone ou webcam
 Tablet
 Smartphone
 Outra:

5. 5. Partilha os equipamentos que utiliza para E@D com outras pessoas? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

6. 6. Avalie, de acordo com a interação que tem realizado, a sua perceção do grau de facilidade de utilização das aplicações Google Suite pelos alunos: *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5
Nada fácil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Muito fácil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

7. 7. Avalie, de acordo com a interação que tem realizado, a sua perceção do grau de facilidade de utilização das aplicações Google Suite pelos encarregados de educação/famílias: *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5
Nada fácil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Muito fácil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12. 12. Caso tenha selecionado, na escala anterior, um valor inferior a 3, nomeie os comportamentos desajustados mais frequentes:

Estratégias de ensino e avaliação

Nesta secção pretende-se compreender de que forma os docentes diferenciaram as suas estratégias de ensino e de avaliação, tendo em consideração o processo de reorganização para Plano o E@D.

13. 13. Seleccione o tipo de estratégias pedagógicas que tem utilizado neste modelo de E@D: *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Quiz
 Videoaulas
 Fichas de trabalho
 Trabalhos de pesquisa e escrita de textos
 Redação de textos
 Escola virtual
 Recurso a materiais multimédia (vídeos, filmes, etc)
 Mobilização dos conteúdos da escola "Estudo em casa"
 Atividades práticas/experimentais
 Trabalhos de grupo
 Outra:

14. 14. Que elementos pretende valorizou na avaliação dos alunos no modelo de E@D? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Assiduidade às aulas síncronas
 Realização dos TPC's/tarefas semanais da disciplina
 Trabalhos de grupo
 Quiz
 Testes
 Trabalhos individuais e/ou em grupo
 Atitudes comportamentais dos alunos
 Outra:

15. 16. A programação do #EstudoEmCasa, relacionada com a sua disciplina, foi útil como complemento no E@D? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

A minha disciplina não está contemplada no programa #EstudoEmCasa

Secção sem título

16. 16. É educadora, ou professor@ titular de turma, ou diretor@ de turma? *

Marcar apenas uma oval.

Sim Avançar para a pergunta 17

Não Avançar para a pergunta 26

Educador/Professor
Titular de
Turma/Direção de
turma

Esta secção destina-se exclusivamente aos professores que detêm a função de educador, titular de turma ou diretor de turma, de forma a obter dados concretos sobre as turmas e o trabalho realizado de acompanhamento.

17. 17. Indique a sua turma/direção de turma: *

Marcar apenas uma oval.

JIC1

JIP1

JIC2

C1

P1

C2

P2

C3

P3

C4A

C4B

P4A

P4B

5º A

5º B

5º C

6º A

6º B

6º C

6º D

7º A

7º B

8º A

8º B

8º C

8º D

8º E

9º A

9º B

9º C

10º TAT/TD

10º TCP/RB

11º TAT/TD

11º TCP/RB

12º TCP

18. 18. Indique o número de alunos da sua turma/direção de turma: *

19. 19. Indique o intervalo percentual de alunos que frequentaram, pelo menos, metade das aulas síncronas estipuladas no horário semanal: *

Marcar apenas uma oval.

- 0-10% dos alunos
 11-20% dos alunos
 21-30% dos alunos
 31-40% dos alunos
 41-50% dos alunos
 51-60% dos alunos
 61-70% dos alunos
 71-80% dos alunos
 81-90% dos alunos
 + 90% dos alunos

20. 20. No caso dos alunos que não obedeceram aos critérios de assiduidade referidos na questão anterior, quais foram as principais razões detetadas?

Marcar tudo o que for aplicável.

- Falta de interesse e empenho do aluno
 Falta de acompanhamento por parte da família
 Número de alunos por habitação que dificulta a frequência assídua
 Falta de equipamento informático adequado
 Dificuldades em lidar com o equipamento e plataformas
Outra: _____

21. 21. No caso dos alunos que não cumprem a percentagem de trabalhos entregues referida acima, quais são as principais razões detetadas?

Marcar tudo o que for aplicável.

- Falta de interesse e empenho do aluno
 Falta de acompanhamento por parte da família
 Número de alunos por habitação que dificulta a frequência assídua
 Falta de equipamento informático adequado
 Dificuldades em lidar com o equipamento e plataformas
Outra: _____

22. 22. Classifique, enquanto educadora/PTI/diretora de turma, o grau de facilidade de comunicação com os alunos: *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Nada fácil Muito fácil

23. 23. Classifique, enquanto Educadora/PTI/diretora de turma, o grau de facilidade de comunicação com as famílias: *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Nada fácil Muito fácil

24. 24. Enquanto educadora/PTI/diretora de turma, seleccione as aplicações que privilegiou na comunicação com alunos e famílias: *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Google classroom
 Google meet
 E-mail
 Whatsapp
 Redes sociais (facebook, instagram)
 Contacto telefónico
Outra: _____

25. 25. Pensando no apoio da estrutura Intermédia GAAP para apoio no acompanhamento de situações de vulnerabilidade (conforme plano de E@D), classifique o grau de satisfação com a articulação desenvolvida: *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Nada satisfeito Muito satisfeito

Pergunta aberta: a sua opinião é importante

Esta pergunta aberta destina-se a todos os docentes. Pedimos que sejam destacados os aspetos positivos de organização do agrupamento na modalidade de E@D e aqueles que carecem de ser melhorados, aceitando-se sugestões de implementação.

26. 26. Está satisfeito como o plano de E@D implementado pelo agrupamento?; explicita sugestões de melhoria para refinar o processo de E@D. *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Cursos profissionais AELCF - entidades de acolhimento

Caro/a representante do local de estágio,

A Equipa de Autoavaliação (EAA) do Agrupamento de escolas Leonardo Coimbra Filho (AELCF) pretende avaliar o grau de satisfação das entidades de estágio sobre o processo formativo e o desempenho dos nossos formandos na vossa instituição, aquando da realização da formação em contexto de trabalho (FCT). Tendo em consideração as quatro áreas profissionalizantes que lecionamos, é importante para nós compreender qual a visão dos parceiros sobre a qualidade da formação ministrada, a qualidade dos alunos na formação prática, sem esquecer a relação que é estabelecida com a Escola.

Assumindo que a taxa de sucesso da FCT poderá contribuir para uma maior motivação dos alunos, para uma inserção no mercado de trabalho mais rápida e eficaz, assim como para a captação de novos alunos para o Ensino Profissional, importa ouvir quem trabalha conosco.

Destacamos que estes dados são confidenciais e que serão utilizados exclusivamente para reflexão no Relatório Final da EAA 2020-2021. Poderão ser referidos, a título de exemplo, alguns nomes de entidades de estágio, sem nunca fazer referência aos dados por ela fornecidos.

O tempo médio estimado de preenchimento deste inquérito é de 5 minutos.

Obrigada pela colaboração!

*Obrigatório

1. Email *

2. Marcar tudo o que for aplicável.

Declaro ter lido e compreendido estes esclarecimentos. Aceito participar nesta monitorização e permito a utilização, nos moldes acima descritos, dos dados que forneço de forma voluntária.

7. 5. De acordo com o acompanhamento que deu aos/nos/nossas formandos/as, considera que estão aptos/as para integrar o mercado de trabalho?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Sim, mas apenas alguns dos formandos
 Não

8. 6. Imaginando uma situação hipotética (sem considerar questões de orçamento ou necessidade de ter mais um funcionário), estaria disponível para providenciar uma proposta de trabalho a um/a dos/as formandos/as do AELCF?

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Avançar para a pergunta 9*
 Não *Avançar para a pergunta 10*

[Avançar para a pergunta 11](#)

Justificação de resposta

9. 6.1) Indique as competências que mais destaca nos/as formandos/as do AELCF:

Marcar tudo o que for aplicável.

- Assiduidade
 Pontualidade
 Boa comunicação com o cliente/colegas
 Competências técnicas na área
 Capacidade de trabalhar em equipa
 Empático e prestável
 Vontade de aprender, evoluir e receber feedback
 Capacidade de resolução de problemas
 Capacidade de adaptação às circunstâncias e necessidades do contexto de trabalho

Outra:

[Avançar para a pergunta 11](#)

3. 1. No ano letivo 2020/21, algum/a aluno/a do nosso Agrupamento de escolas realizou/está a realizar a FCT no local que representa?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

4. 2. Indique as áreas dos/as estagiários/as acolhidos/as pela vossa instituição:

Marcar tudo o que for aplicável.

- Curso Profissional de Técnico de Restaurante/Bar (2º e 3º ano)
 Curso Profissional de Técnico de Cozinha/Pastelaria (2º e 3º ano)
 Curso Profissional de Técnico de Animação de Turismo (2º ano)
 Curso Profissional de Técnico de Desporto (2º ano)

5. 3. Especifique há quanto tempo mantém a parceria com o AELCF no que respeita à FCT dos Cursos Profissionais.

Marcar apenas uma oval.

- É o primeiro ano de parceria e que recebemos estagiários do AELCF
 Somos parceiros e recebemos estagiários há, pelo menos, 3 anos
 Somos parceiros e recebemos estagiários há mais de 3 anos

Perspetiva da entidade de acolhimento

Por favor, reflita sobre cada questão de acordo com a escala apresentada:

6. 4. Como avalia os conhecimentos demonstrados pelos/as formandos/as de acordo com o perfil profissional do curso?

Marcar apenas uma oval.

- | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|--------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Aquém do esperado | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Excede do esperado | | | | | |

Justificação de resposta

10. 6.1) Indique os aspetos que o levam a não ponderar a contratação dos nos/as formandos/as do AELCF:

Marcar tudo o que for aplicável.

- Falta de assiduidade
 Falta de pontualidade
 Dificuldades na comunicação com o cliente/colegas
 Falta de competências técnicas na área
 Incapacidade de trabalhar em equipa
 Falta de disponibilidade para colaborar com as necessidades do serviço
 Resistência em aprender e evoluir
 Intolerância/falta de aceitação da crítica
 Falta de capacidade de gestão de imprevistos

Outra:

Avaliação Global

11. 7. Como avalia a relação e o processo de comunicação entre a entidade de estágio e a Escola?

Marcar apenas uma oval.

- | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Nada satisfeito | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Muito satisfeito | | | | | |

Queremos melhorar esta parceria!

(NOTA: os aspetos a melhorar podem ser sobre:
 - O/A próprio/a formando/a;
 - A formação ministrada pela instituição e/ou;
 - A relação entre as duas entidades).

12. 8. Indique um aspeto a melhorar de forma a que esta parceria vá mais de encontro às necessidades do local que representa:

Endereço: Rua Flor de Lóculo, s/n - 4150-084 Porto | Telefone: 22871725 | Fax: 22818019 | Email: secretaria@aeleonardocoimbra.net | Web: aeleonardocoimbra.net



Apêndice IX – Questionário de Satisfação – Alunos do Ensino Profissional do AELCF

Questionário de satisfação - alunos do Ensino Profissional do AELCF

O presente questionário tem por objetivo acompanhar o processo de formação dos alunos do secundário do Agrupamento de escolas Leonardo Coimbra Filho, auscultando a sua opinião sobre a organização e frequência dos Cursos Profissionais. Os alunos são elementos essenciais no desenvolvimento de um plano de melhoria da formação e da Escola, pelo que devem responder de forma honesta a todas as questões.

Todos os alunos responderão em anonimato a este questionário. A duração prevista é de 10 minutos.

Obrigado pela tua colaboração!
*Obrigatório

Identificação do curso/ano

1. 1. Que curso profissional estás a frequentar? *

Marcar apenas uma oval.

- Curso Técnico de Restaurante-Bar
 Curso Técnico de Cozinha-Pastelaria
 Curso Técnico em Animação de Turismo
 Curso Técnico de Desporto

2. 2. Que ano de escolaridade estás a frequentar? *

Marcar apenas uma oval.

- 10.º ano
 11.º ano
 12.º ano

Funcionamento da escola e do curso

Tendo em atenção os itens apresentados, assinala a opção que mostra o teu grau de satisfação.

4. 4. SOBRE O TEU CURSO *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1. Insatisfeito	2. Pouco Satisfeito	3. Indiferente	4. Satisfeito	5. Muito Satisfeito
4.1) Atendimento e acompanhamento pedagógico por parte da direção de curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.2) Atendimento e acompanhamento por parte da direção de turma	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.3) Acompanhamento por parte dos docentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.4) Componente teórica do curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.5) Componente prática do curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.6) Atividades e projetos da turma	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.7) Grau de exigência das aulas/disciplinas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.8) Articulação entre as diversas disciplinas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.9) Preparação do curso para prosseguimento de estudos pós secundário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.10) Preparação do curso para o mercado de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.11) Grau de	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3. 3. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA INSTITUIÇÃO *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1. Insatisfeito	2. Pouco Satisfeito	3. Indiferente	4. Satisfeito	5. Muito satisfeito
3.1) Atendimento e acompanhamento por parte da Direção da escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.2) Atendimento e acompanhamento por parte dos assistentes operacionais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.3) Segurança na escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.4) Atendimento na secretaria	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.5) Atendimento na biblioteca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.6) Atendimento na reprografia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.7) Atendimento no bufete	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.8) Atendimento na cantina	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.9) Qualidade e limpeza dos espaços interiores de formação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.10) Condições e limpeza dos espaços exteriores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

16/07/2021

Questionário de satisfação - alunos do Ensino Profissional do AELCF

Satisfação relativa ao curso em geral

Publicitação do Agrupamento

5. 5. Aconselhas o Agrupamento de Escolas Leonardo Coimbra Filho aos teus amigos/conhecidos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim Avançar para a pergunta 6
 Não Avançar para a pergunta 7

Justificação de resposta (AE)

Resposta afirmativa

6. 5.1. Justifica a tua resposta anterior, assinalando o motivo principal: *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Qualidade da formação ministrada
 Ambiente escolar
 Formação em contexto de trabalho (estágios, locais, acompanhamento)
 Apoio e disponibilidade dos recursos humanos (Professores, Orientadores de PAP, de Curso, Técnicos, etc.)
 Espaços físicos e instalações
 Outra: _____

Avançar para a pergunta 8

Justificação de resposta (AE)

Resposta negativa

7. 5.1. Justifica a tua resposta anterior, assinalando o motivo principal: *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Qualidade da formação ministrada
- Ambiente escolar
- Formação em contexto de trabalho (estágios, locais, acompanhamento)
- Apoio e disponibilidade dos recursos humanos (Professores, Orientadores de PAP, de Curso, Técnicos, etc.)
- Espaços físicos e instalações
- Outra: _____

Avançar para a pergunta 8

Publicitação do curso

8. 6. Aconselharias o curso que frequentas aos teus amigos/conhecidos?

Marcar apenas uma oval.

- Sim Avançar para a pergunta 9
- Não Avançar para a pergunta 10

Justificação de resposta (curso)

Resposta afirmativa

9. 6.1. Justifica a tua resposta referindo o motivo principal. *

10. 6.1. Justifica a tua resposta referindo o motivo principal. *

11. *

Marcar apenas uma oval.

- Opção 1

Avançar para a pergunta 12

Avaliação Global

12. 7. Consideras que o curso te está a preparar/preparou bem para o desempenho na FCT? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

13. 7.1. Justifique a sua resposta referindo o motivo principal.

14. 8. Que sugestões poderás dar para a Escola melhorar o curso que frequentas?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.